FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 8 DE MARÇO DE 1959 | ANO 39.º — NÚMERO 13 019

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Expressivo aspecto da inundação no local onde vai ser erguida a Praça de Espanha, em Palhavã. Os «eleéctricos», bloqueados pelas águas, no princípio da Estrada de Benfica, preparam-se para regressar ao ponto de partida

As chuvas causaram em Lisboa

inundações que obrigaram a intervir

cerca de 300 bombeiros em mais de cem locais

Decididamente, Lisboa é uma cidade mal preparada para receber os rigores do Inverno. Logo que uma chuvada mais intensa cai, registam-se inumeras inundações e perturbações graves na vida da capital.

Hoje, devido á chuva, que práticamente desde cerca das 23 horas de ontem não cessou de cair, formaram-se pequenos lagos em muitos pontos da cidade, que obrigaram a interrupções no transito e provocaram prejuizos de certa importancia. Cerca de três centenas de sapadores bombeiros estiveram em azáfama constante desde as primeiras horas da madrugada. Foram solicitados para acorrer a mais de uma centena de diferentes locais, para escoar as águas acumuladas e livrar de perigo algumas pessoas.

Entre o Campo Pequeno e Campo Grande

No Campo Grande, entre a Avenida do Brasil e o Campo Pequeno, formou-se um enorme lençol de água, através do qual apenas conseguiram passar os autocarros da

(Continua na ultima página)

Eleições gerais

na Grã-Bretanha?

LONDRES, 8 — O «Sunday Express» prevê eleições gerais na Grã-Bretanha, em 14 de Maio ou 4 de Junho, e diz que MacMillan conferenciou ontem sobre o assunto, em Chequers, com Chanceler do Tesouro, Heathcoat Amory.

Acrescenta que o primeiro-ministro dará, brevemente, a conhecer a sua decisão. — (F. P.).

Política firme, mas aberta

a negociações sobre a Alemanha

com probabilidades de êxito

— é a opinião de MacMillan

LONDRES, 8 — Visto ter ido a Moscovo como «embaixador do Ocidente», MacMillan irá, esta semana, a Paris e Bonn para expor aos seus aliados franceses e alemães o ponto de vista da U. R. S. S. sobre Berlim e a Alemanha.

O que ele dirá especialmente nesses próximos encontros é que considera a situação como extremamente séria e que, apesar das aparentes concessões sobre pontos secundários, o Governo soviético se mantem e manter-se-á intransigente quanto ao fundo do problema.

E' partindo deste princípio que se trata agora, na sua opinião, de elaborar uma política ocidental

(Continua na 11.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

O Atlético é campeão

nacional da 2.ª Divisão

por ter vencido o Leixões (3-0)

LEIRIA, 8. (Por via telefónica directa).

A romantica cidade do Lis nasceu hoje desoladoramente para os adeptos do desporto-rei, que devido ao temporal não tiveram o ambiente eufórico que habitualmente revestem as partidas decisivas de um campeonato, como o que hoje findou no estádio municipal leiriense o segundo do calendário das provas federativas.

Diga-se, até que o fenómeno passou despercebido aos leirienses, mormente aos seus desportistas. Contudo, além do mau tempo há ainda a considerar, como elemento-base desse alheamento, a circunstancia dos clubes em causa não terem a projecção popular de um Benfica, Sporting, Belenenses e F. C. do Porto para não mencionar outros. Dos três mil bilhetes enviados pela F. P. F. apenas centenas foram vendidos, ao ponto que as falanges de apoio dos dois finalistas não foram bastantes para guarnecer de longe, os dez mil lugares que o estádio oferecia.

Entretanto, cerca das 13 horas, a cidade começou a tomar aspecto, fora do quotidiano, com a chegada de dezenas de autocarros e automóveis, transportando os mais indedectiveis.

Mas, impressionante — particularmente — constituiu a chegada dos dez adeptos do Atlético que fizeram o percurso de Lisboa, de onde partiram na passada quinta-feira, a pé, e para chegarem á hora do desafio tiveram de andar os ultimos nove quilómetros em duas horas! A sua chegada á cidado do Lis, os briosos alcantarenses, absolutamente encharcados, foram alvo de carinhosa manifestação de simpatia pelos que da façanha eram conhecedores.

Entretanto, a hora do desafio aproximava-se e os automóveis de Lisboa e de Leixões, alguns do Norte autênticos cartazes de propaganda, dirigiram-se para o estádio.

O encontro

O relvado do rectangulo era um autêntico charco, estando a relva quase submergida.

O árbitro, Braga Barros, de Leiria, embora as condições da relva representem verdadeiro perigo para a integridade física dos jogadores, deu inicio á partida, para a qual os «teams» alinharam:

ATLETICO — Pinho; Tomé e Fonseca; Germano («cap.»), Alvarez e Orlando; Mesiano, Gomes, Inácio, Albano e Angeja.

LEIXÕES — Rosas; Santana e Raul de Oliveira; Joaquim de Oliveira, Raul Machado e Auleta; Medeiros, Manuel de Oliveira, Barros, Ventura e Nunes.

No camarote de honra viam-se

(Continua na página central)

O F. C. Porto

foi ganhar (2-1)

ao Barreiro

(Na 1.ª volta: 0-7)

BARREIRO, 8 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo «D. Manuel de Melo», que regista boa assistência, apesar da tarde invernosa.

Os grupos alinharam:

BARREIRENSE—Bráulio; França e Abrantes; Pinto, Silvino e Lança; Oñoro, Arturo, José Augusto, Faia e Madeira.

PORTO — Acursio; Virgílio e Barbosa; Luís Roberto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Hernani, Noé, Teixeira e Perdigão.

Arbitro — Joaquim Campos, de Lisboa.

Logo de início a equipa nortenha procurou acercar-se do meio campo adversário, com o objectivo de impôr o seu jogo e colocar-se em plano superior. Contudo, os seus intentos não tiveram êxito, pois que foram repelidos pela defesa dos locais com valentia e alguma rudeza á mistura.

O árbitro não permitiu o jogo duro e teve ocasião de chamar á ordem alguns jogadores, principalmente, Carlos Duarte e Abrantes, que se excederam de forma a causar a pronta intervenção do juiz da partida.

Acalmados os animos, o jogo prosseguiu, registando-se maior numero de defesas do guarda-redes do Barreiro em confronto com o seu

(Continua na página central)

Mantém-se a agitação

nas províncias da Niassalândia

BLANTYRE (Niassalandia), 8. — Segundo um comunicado oficial do Governo do Protectorado, emitido durante a noite, houve muitos actos de sabotagem nas comunicações rodoviárias na provincia do Norte, durante o dia de ontem.

A residência e o escritório de um fiscal dos serviços agrícolas, de raça branca, foram incendiados, na noite passada, sucedendo o mesmo a casas de Africanos.

Um soldado branco ficou ferido quando forças de segurança dispersaram entre 200 a 300 Africanos que se reuniram defronte dos escritórios da plantação de chá de Mlanje, na provincia do Sul — diz ainda o comunicado.

Outros grupos de Africanos realizaram comícios ilegais em Youngs Bay e em Florence Bay, na Praia do Lago, durante o dia de ontem, segundo foi anunciado.

A acção da Polícia

A Polícia prendeu onze dirigentes das organizações indígenas, que foram reunir-se aos «leaders» do Congresso Nacional Africano já detidos. Nos meios bem informados atribui-se esta medida á descoberta, feita pelas autoridades policiais, da existência de um plano do C. N. A. para fomentar um mortícinio dos Europeus, no estilo «mau-mau».

As autoridades — dizem informadores — desvendaram pormenores acerca de uma reunião secreta na selva, á qual compareceram 150 membros do Congresso. Durante o encontro, os participantes discutiram os processos de pôr em prática o extermínio da população branca, e o assassinio de alguns asiáticos e africanos classificados de «colaboracionistas». A reunião ter-se-ia realizado numa floresta próximo de Blantyre, em 25 de Janeiro.

O auxílio britânico

O jornal de Joanesburgo, «The Star», noticia que o primeiro-ministro da Federação, sir Roy Wellensky, rejeitou a oferta do auxílio britanico: «Não há necessidade de auxílio e já o assegurei ao Governo de Sua Majestade».

Por outro lado, avolumam-se os rumores de que o Governo da Africa do Sul teria posto de prevenção três unidades das suas forças de Defesa, a fim de irem em socorro da Federação, caso lhe seja solicitado auxilio.

Os circulos oficiais afirmam que, até agora, não há notícia de brancos assassinados neste protectorado desde que eclodiu a vaga de tumultos e de desobediência civil na Niassalandia, há poucas semanas. — (R. e A. N. I.).

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Benfica, 4-Lusitano, 0
Barreirense, 1-Porto, 2
Caldas, 1-Guimarães, 2
Covilhã, 1-Sporting, 0
Belenenses, 9-Setúbal, 1
Académica, 2-Cuf, 0
Braga, 4-Torriense, 0

2.ª DIVISÃO

Atlético, 3-Leixões, 0

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

UMA ESTRELA SEM NOME

O menino andava a brincar, caiu e partiu a cabeça. «Este filho, este filho, que tantos cuidados me dá!» E a mãe (Aurora da Conceição), correu com o seu menino de 5 anos nos braços, a caminho do hospital. Jesus, como ele escorria sangue e como a mãe sofria na sua carne as dores do filho! Toda a Rua da Mouraria veio á porta e á janela ver o menino da Aurora a escorrer sangue e ouvir a mãe a apunhalar-se com as suas próprias palavras. Depois, no hospital, enquanto o Florindo aguardava que fosse cuidado, pensado e costurado pelo médico, foi que a sr.ª Aurora se veio abaixo das forças. Não pôde com os nervos e desmaiou. Veio a maca, levaram-na para a sala de observações. Ai, coração, como te deixas trair pelo teu amor! Foi, então, que aquele senhor avançou. O menino, com a cabeça ensanguentada, olhava para tudo, sem compreender. Aquele senhor espanhol que aguardava, ele próprio, a vez de sua mulher ser atendida, pois fora pouco antes atropelada pelo eléctrico, tinha metido na mãozita suja do menino, uma nota de quinhentos escudos. Quem era o benemérito, não se sabe. Quis ocultar o gesto luminoso na sombra do anonimato. Mas não há estrelas no céu que brilham mesmo sem nome?

FEIXE DE IMAGENS

FEIXE de imagens é quase um feixe de corpos mutilados pelo transito. Foi assim que morreu entre a vila de Torrão e Alcácer do Sal, D. Maria de Fátima Botelho Esteves de Carvalho Corte-Real Negrão. O carro em que seguia com o marido (tenente da Armada Rui Corte Real Negrão, Av. Infante Santo, lote 2-A, 5.º andar) ia em grande velocidade e foi chocar com um eucalipto, voltando-se. Da tragédia, fica uma menina de colo.

*** Foi em Montalvo. Os pais tinham deixado o menino de 13 meses entregue á mana de 5 anos. Havia frio lá fora e, dentro, na lareira, havia calor. Os meninos (o Fernando e a Maria Antónia) chegaram-se á lareira, as chamas chegaram-se aos vestidos do rapazinho que daí a nada era uma tocha brilhante. A menina, porém, não se ficou presa ao sortilégio de luz. Correu ao cantaro da água e despejou-o no irmão, salvando-o. As crianças são filhas de Josué Eufrásio.**

*** A noite que por aí vai, por esse mundo de luto: no Curral das Freiras (Funchal) morreu esmagada na derrocada da sua pobre casa uma menina de 5 anos; em Alcântara, morreram por ter caído de uma chaminé de 60 metros os operários Adelino Esteves (Alvega, Abrantes) e Manuel Baptista (Sobralinho); colhidos por automóveis, morreram João Branquinho, de 65 anos (Vila Flor, Nisa) e João Barradas Nunes, de 14 anos (filho de António Barradas, Quinta das Aparradas, S. Pedro do Estoril). Vendia castanhas assadas num triciclo motorizado.**

JORNAL PEQUENO

O Presidente da Republica recebeu o ministro e o subsecretário da Educação Nacional; e o dr. José Gomes Branco, chefe do gabinete do ministro da Educação. * Com o Presidente do Conselho trabalhou o ministro da Presidência. * O Conselho Económico, reunido ontem em S. Bento, sob a presidência do prof. dr. Oliveira Salazar, aprovou o programa de aplicação dos Fundos das Instituições de Previdência para 1959 e ocupou-se de assuntos correntes da sua competência. * Ao tomar banho, morreu intoxicado por gás de iluminação, Rui Santana Faria da Costa (24 anos, estudante da U. G. D., Avenida Almirante Reis, 11). * Em Casteleiro (Sabugal) quando fazia a conhecida «curva do esse» despenhou-se pela ribanceira uma camioneta que conduzia dezassete passageiros. Ficaram todos feridos mas nenhum de gravidade. * Vítima de doença subita, morreu João de Matos Salgado (24 anos, empregado comercial, Av. de Moscavide, 77).

Câmara Municipal de Lisboa

A vereação do Município de Lisboa apresenta amanhã, ás 12 horas, nos Paços do Concelho, cumprimentos de despedida aos srs. tenente-coronel Álvaro Salvação Barreto e Luís Pastor de Macedo, exonerados, a seu pedido, dos cargos de presidente e de vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, que brilhantemente exerceram, o primeiro, durante quinze anos, e o segundo, desde 1947.

Visita de inspecção
aos comandos distritais da Legião Portuguesa

Continuando a sua visita de inspecção pelos diversos comandos distritais da Legião Portuguesa, o general Cotta de Morais, comandante-geral da L. P., visitou hoje o comando distrital da Guarda. Amanhã segue para Bragança e Vila Real. Nos dias seguintes, o general Cotta de Morais deve visitar ainda o Porto e Aveiro.

E' grave o estado dos operários soterrados perto de Almada

Continuam em estado grave, internados no hospital de Almada, os operários que ontem ficaram sob as ruínas do prédio que desabou, na Quinta da Alegria, nas proximidades da bifurcação das estradas para a Cova da Piedade e Almada, provocando também a morte de outro operário, de nome José de Sousa Fragoso, de 18 anos, natural de Setubal.

O desastre, que ocorreu ontem, pouco depois das 17 horas, ainda hoje era o assunto principal das conversas dos habitantes da vila, que comentavam o acontecimento que, embora tenha provocado 1 morto e 6 feridos, podia ter tido muito maiores consequências, pois, quando o prédio desabou, se encontrava no primeiro piso grande numero dos operários que ali trabalhavam, os quais aguardavam o momento de receber as suas férias.

Os trabalhos de remoção dos escombros, pelos Bombeiros Voluntários de Almada, ficaram ontem mesmo concluídos.

Um dos feridos, Marcelino Marques Carrapeto, de 14 anos, que se encontrava acidentalmente no local do desastre, permanece em estado de coma.

Supõe-se que o desastre foi provocado por deficiência de construção. Ao que parece, o enchimento da placa do pavimento do 1.º piso fez-se sem prévia vistoria camarária. O presidente do Município de Almada, ao ter conhecimento do acidente, reuniu-se imediatamente com os técnicos municipais, a fim de esclarecer devidamente a trágica ocorrência. Entretanto, foi suspenso o técnico responsável pela obra.

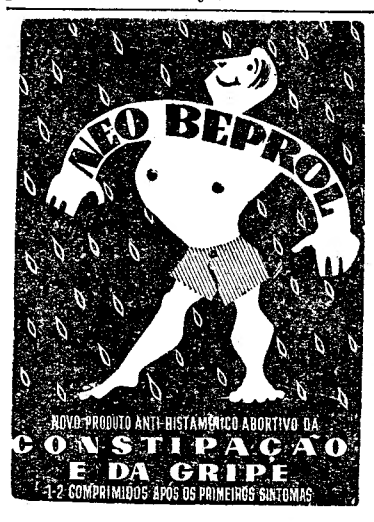
Tipos de pão expostos em Évora

ÉVORA, 8 *(Pelo telefone)*.—No Teatro Garcia de Rezende efectuou-se, esta manhã, uma sessão solene e uma exposição de pão e de outros produtos panares promovidas pelo Grémio dos Industriais de Panificação de Évora, e incluida num plano de demonstrações que se seguirão em Mora, Vendas Novas, Arraiolos, Borba, Redondo, Vila Viçosa, Reguengos, Alandroal, Mourão, Portel e Viana do Alentejo. Assistiram os srs. governador civil, arcebispo de Évora, presidente da Camara Municipal, 2.º comandante da 4.ª Região Militar, presidentes da Junta de Província do Alto Alentejo e da comissão concelhia da União Nacional e do Grémio promotor da exposição, etc.

Depois da inauguração do certame, instalado no salão nobre do teatro, onde foram expostos produtos panificados em diversas localidades, efectuou-se na sala de espectáculos a sessão em que usaram da palavra os srs. Raul Albergaria de Seixas, presidente do Grémio, eng.º Carlos Alberto Barbosa de Morais, presidente do conselho geral do Grémio, Miguel Francisco, presidente do Sindicato dos Empregados e Operários de Panificação do Distrito de Évora, dr. Frederico Alves, director da «Revista Portuguesa de Panificação», e o eng.º Vítor Moreira, chefe dos Serviços de Panificação da Federação Nacional.

ADEGA MESQUITA

Os artistas desta Adega: Fernando Farinha, Eduarda Maria, Mário Rocha, Isabel de Oliveira, Fontes Rocha e Alberto Correia desejam muitas felicidades ao seu bom amigo Domingos Mesquita pelas suas primaveras de hoje.



O PORTO pelo telefone

Colóquio de Estudos Filosóficos

PORTO, 8 — Prosseguiu esta manhã, nesta cidade, o 1.º Colóquio de Estudos Filosóficos, que ontem foi solenemente inaugurado em Braga.

O padre dr. Durão, reitor da Faculdade de Filosofia de Braga, celebrou missa na igreja de Nossa Senhora da Esperança, tendo assistido todos os participantes no Colóquio.

Em seguida, na Biblioteca Publica Municipal, no Jardim de S. Lázaro, procedeu-se á inauguração de uma exposição de antigas bibliografias filosóficas, reunidas das bibliotecas do Seminário Maior do Porto, da Faculdade de Medicina e da Camara Municipal.

Estavam presentes os reitores da Universidade do Porto, da Faculdade de Filosofia de Braga e do Seminário Maior desta cidade, director do Gabinete de História, comandante do departamento marítimo, professores, intelectuais, etc.

O dr. António Cruz, organizador do certame, proferiu depois uma palestra em que focou diversos aspectos da filosofia em Portugal e anunciou que, dentro em breve, o Centro de Estudos Humanísticos deveria publicar um catálogo geral de livros de Filosofia Portuguesa, que seria um excelente auxiliar de trabalho para todos os estudiosos.

Seguidamente, realizou-se um almoço oferecido pelo reitor da Universidade do Porto aos participantes no Colóquio.

Durante a tarde, efectuou-se a primeira sessão de trabalhos com um colóquio entre professores, tendo como tema central: «Problemas concernentes á relação entre conhecimento metafísico, filosofia da cultura e filosofia das ciências. Foi relator o prof. dr. Arnaldo de Miranda e Barbosa, da Universidade de Coimbra.

A' noite haverá um serão de arte, no salão nobre da Faculdade de Medicina, com a apresentação da peça em 1 acto «Variações sobre o mesmo tema», de Correia Alves, e ainda um recital de poesia.

O aniversário da Casa do Algarve

Para comemorar mais um aniversário da sua existência, a Casa do Algarve promoveu hoje um almoço de confraternização algarvia, para o qual foi convidado de honra o grande regionalista dr. Jaime Lopes Dias.

Presidiu ao almoço o sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida, nosso prezado colaborador, ladeado pelo convidado de honra e pela sr.ª D. Maria de Deus Ponces de Carvalho, presidente dos Jardins-Escolas João de Deus.

Estavam presentes 50 pessoas e, no final, falaram os srs. dr. Maurício Serafim Monteiro, D. Maria de Deus Ponces de Carvalho, conselheiro Sousa Carvalho, Hermenegildo Neves, eng. José António Madeira, major Mateus Moreno e, por ultimo, o dr. Jaime Lopes Dias.

Cartaz do Porto
para amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45 — A revista «Com jeito, vai!».
TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO — Ás 21 e 45 — A peça «Linda Inês».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «A Pousada da Sexta Felicidade».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A mulher que viveu duas vezes».
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «A costureirinha da Sé».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «O caso das meias assassinas».
NUN ALVARES — Ás 21 e 30 — «Raparigas de uniforme».
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Abbott e Costello e a mumia».
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Férias em Paris».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O homem do revólver silencioso».
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «Raparigas de azul».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A águia fugitiva».

Erico Veríssimo na Casa da Imprensa

Erico Veríssimo visitou
a exposição de desenho na Casa da Imprensa

Erico Verissimo não é apenas escritor mas também desenhador. Ilustrou um dos seus livros mais recentes, «México», que tem apontamentos cheios de força e um calmo telurismo. Interessa-se profundamente pela arte e quis ver a I Exposição de Desenho Moderno da Casa da Imprensa, onde esteve esta manhã, encontrando-se com alguns expositores. Recebido e acompanhado por Artur Portela (Filho), nosso camarada de redacção, Erico Verissimo percorreu o certame manifestando um vivo interesse cheio de uma quente simpatia pela arte portuguesa. Levou-o Igrejas Caeiro, que acabara de o entrevistar para o seu conhecido programa «O perfil do artista».

Trocou impressões com Abel Manta, Julio Pomar, Sá Nogueira, Cipriano Dourado, José Escada, Francisco Relógio, Luís Jardim, Alice Jorge, Maria Emilia, João Abel Manta, Jorge Vieira e Paulo-Guilherme. Falou da arte brasileira e da América do Norte, pôs em contraste os tipos de artistas americano e europeu e descreveu a sua viagem pelo sul do País. Num tom de conversa, ameno, fácil, mas incisivo e de uma funda humanidade, Erico Verissimo teve palavras de elogio para a arte portuguesa actual, considerando muito notável a exposição que acabara de ver.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

CHOQUE DE UMA FURGONETA COM UM POSTE — Na Praça do Chile, cerca das 3 e 30 de hoje, uma furgoneta, conduzida pelo sr. José Luís Filipe, de 46 anos, motorista da firma Carlos da Costa Frescata, e morador na Rua David Lopes, 16, 1.º, direito, para evitar a colisão com um táxi, chocou violentamente com um poste da Carris. Por sorte, aquele motorista apenas sofreu ligeiros ferimentos, pelo que recebeu tratamento no Hospital de S. José. A furgoneta, todavia, ficou com a parte da frente completamente destruida.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta tarde estão a efectuar-se bailes no Clube Estefania, na Academia 1.º de Setembro de 1867 e na Liga Regional Cojense, sendo este ultimo abrilhantado pelo conjunto «Gauchos». A' noite haverá festas dançantes: na Casa do Concelho de Tondela, na Rua dos Anjos, 86-2.º; na Casa de Ferreira do Zêzere, na Travessa dos Inglesinhos, 3-1.º; e na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, no Largo do Intendente Pina Manique, 45-1.º

Tágide

The Modern Jazz Dancers

Laura Benelli

Helena Tavares

Ivone e Clara

Conjuntos **Tágide** com **Fernando Albuquerque, Alex Williams, Tobias Valido, Laura Villa,** João Rodrigues e Mamede

Conjunto **Palm Beach** com **Fernando Potier, Mário Ruiz, Vera Madriz,** Ferrão e Quiroz

MAIORES DE 17 ANOS

Palm Beach

Quatro feridos
no choque de um automóvel com uma carroça

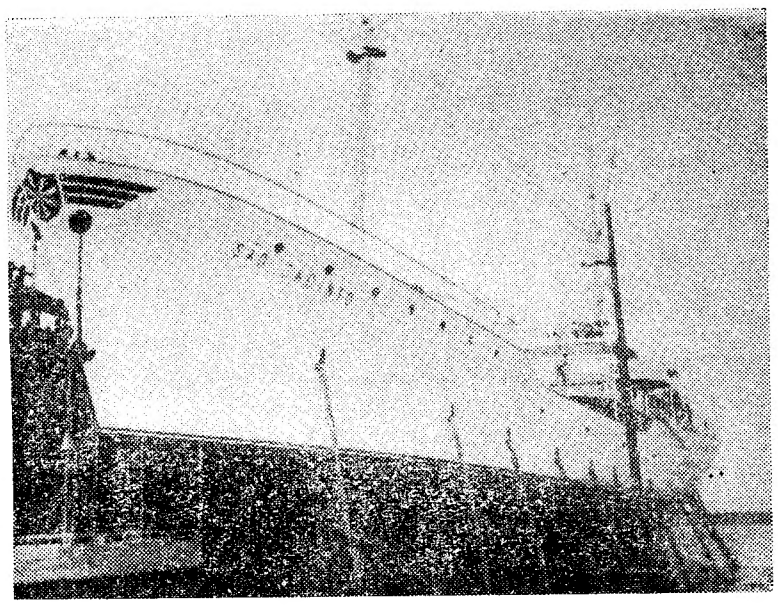
BEJA, 8 — (Pelo telefone) — Esta manhã, á entrada de Beringel, um automóvel conduzido pelo seu propiretário, sr. António Marques Correia, de 42 anos, casado, sócio da Papelaria Correia desta cidade, que se dirigia para Lisboa, embateu numa carroça puxada por duas muares, conduzida por Joaquim Baptista Ramos, de 19 anos. Um dos animais morreu. Ficaram feridos o proprietário do automóvel e as pessoas que com ele seguiam, sr.ª D. Maria Bazelina Velhuco, de 25 anos, e os srs. Joaquim Bernardino Velho, de 21; Manuel Fernando Domingos Velhuco, de 22, e Rafael António Lopes, de 33, todos residentes em Beja. Depois de tratados no Hospital da Misericórdia, recolheram a casa, pois os ferimentos não oferecem gravidade.

O desastre foi provocado pelo facto de a carroça, cujo condutor ficou ileso, atravessar imprevidentemente a estrada. A P. V. T. tomou conta da ocorrência e do automóvel.

FOI DESOCUPADO
o tugurio pestilento existente junto da sede da P. J.

A Camara Municipal de Lisboa informa-nos a propósito do reparo que publicámos, no passado dia 5 de Fevereiro, com o título «Um tugúrio pestilento», onde se comentava a ocupação de um terreno por determinado construtor civil, junto da nova sede da Polícia Judiciária, que aquele local já se encontra completamente desocupado.

Foi hoje lançado à água
o navio-motor «São Jacinto» numa cerimónia a que assistiu o ministro da Marinha



O navio, na carreira do estaleiro

AVEIRO, 8. — (Pelo telefone). — Esta tarde, nos Estaleiros de mestre Manuel Mónica, na Gafanha da Nazaré, sob a presidência do almirante Quintanilha e Mendonça Dias, ministro da Marinha, e com a presença de numerosas entidades oficiais e particulares, efectuou-se a cerimónia do lançamento á água de um novo bacalhoeiro: o navio-motor «São Jacinto», a 87.ª unidade ali construída

Trata-se de um barco de 56 metros de comprimento e 11 metros de boca, um motor de propulsão «Diesel», a velocidade provável de 10 milhas horárias, o deslocamento, carregado, de 1.353 toneladas e a capacidade de 860 metros cubicos, para recolher 14.000 quintais.

Esta unidade destina-se á Empresa de Pesca de S. Jacinto, de Coimbra, para a pesca do bacalhau, pelo sistema «troley», e tem proa direita, com caimento, popa de cruzador e pavimento corrido. Toda de madeira, possui castelo á proa, para alojamento dos pescadores e tombadilho á ré, para alojamento de oficiais, maquinistas, enfermaria e ponte de comando.

O referido membro do Governo chegou a esta cidade cerca das 12 e 30, acompanhado pelos srs. comandante Henrique Tenreiro e almirante Francisco Fialho. Depois de lhe serem apresentados cumprimentos pelo governador civil do distrito e pelo presidente do Município local o sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias visitou as obras do porto.

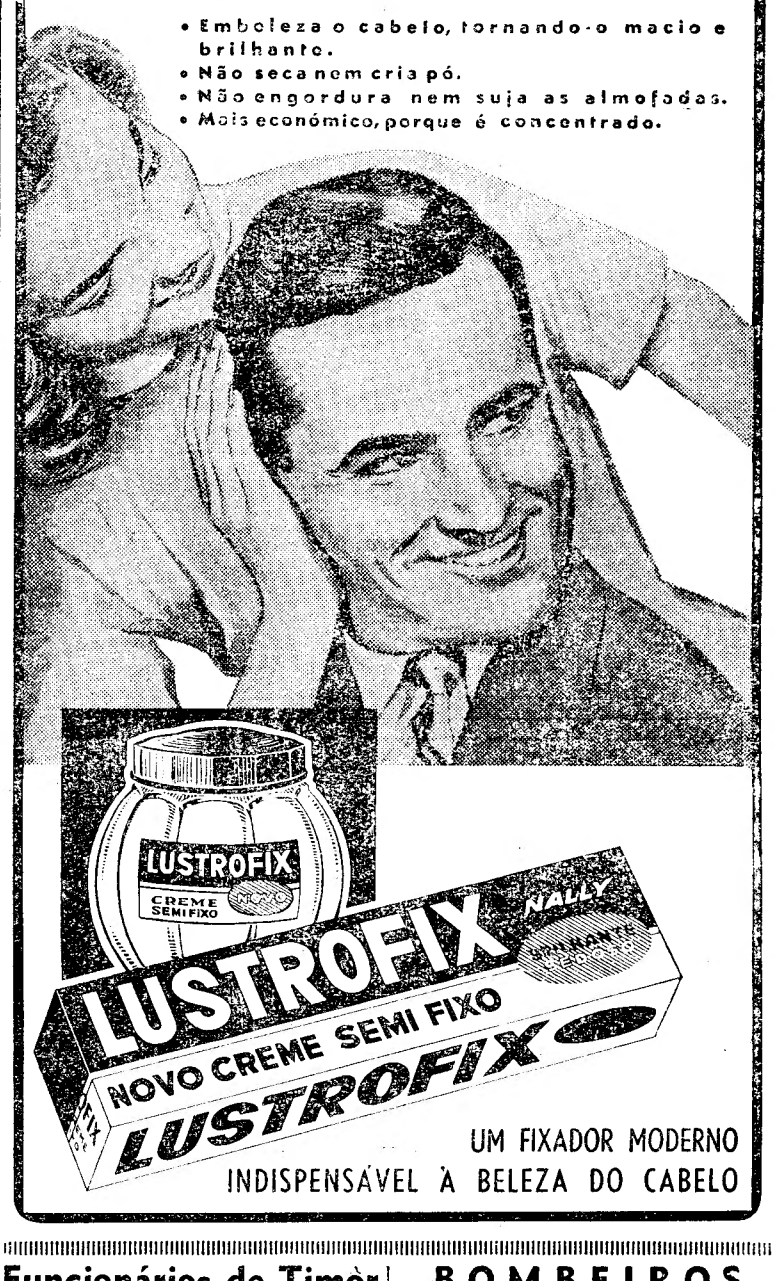
Entretanto, chegou a Aveiro uma automotora especial, com cerca de 200 passageiros, para assistirem ao «bota-a-baixo», que foi precedido da bênção do navio, pelo prelado da diocese, D. Domingos da Apresentação Fernandes.

Durante a cerimónia, usaram da palavra os srs. eng.º Dias Sobral, pelos estaleiros; dr. Vaz Pais, pela empresa armadora; governador civil do distrito; comandante Henrique Tenreiro, e, finalmente, o ministro da Marinha.

LUSTROFIX

NA SUA NOVA FÓRMULA EM CREME

- Embeleza o cabelo, tornando-o macio e brilhante.
- Não seca nem cria pó.
- Não engordura nem suja as almofadas.
- Mais económico, porque é concentrado.



UM FIXADOR MODERNO INDISPENSÁVEL À BELEZA DO CABELO

Funcionários de Timôr
na Sociedade de Geografia

Um numeroso grupo de funcionários da província de Timor, com as respectivas famílias, em gozo de férias na Metrópole, visitou a Sociedade de Geografia de Lisboa. Eram chefiados pelos Timorenses padre Jorge de Barros e Vítor Santa funcionário administrativo. O secretário-geral da Sociedade, dr. Julio Gonçalves acompanhou-os na visita, elucidando-os acerca dos fins patrióticos e culturais da instituição e mostrou-lhes as espécies etnográficas das províncias ultramarinas que constituem o precioso recheio do Museu da Sociedade, bem como as instalações da Biblioteca.

No final, projectaram-se filmes, realizados pela Missão Antropológica de Timor, chefiada pelo prof. António de Almeida, director do Centro de Estudos de Etnologia do Ultramar e secretário-geral da Sociedade de Geografia, que muito interessaram os visitantes.

Presentes da Páscoa

Para família e amizades, a oferta mais apreciada — e mais util, económica e saborosa — é a do Café d'A Mariazinha (e Chá, Chocolate, Leite-creme, pudins, etc.).

Vale a pena ir um pouco mais longe para o obter, pois

Nada existe de melhor

Enviam-se pelo correio

Rua Barros Queiroz, 28 — Lisboa - 2

Av. Rio de Janeiro, 25 - B (Frente á Igreja) — Lisboa - 5

BOMBEIROS
Inauguração de viaturas dos Municipais de Setúbal

SETUBAL, 8 (Pelo telefone) — No quartel dos Bombeiros Municipais celebrou-se a cerimónia da bênção de duas viaturas, de um pronto-socorro e um autonevoeiro. O chefe do distrito, sr. dr. Miguel Bastos, que presidiu ao acto, colocou no estandarte da corporação as insígnias, que lhe ofereceu, do grau de oficial da Ordem de Benemerência, com que a humanitária corporação foi agraciada pelo Chefe do Estado.

Assistiram, como convidados de honra, os srs. drs. António Pedrosa Pires de Lima, director da Administração-Geral Política e Civil do Ministério do Interior e Jorge Botelho Moniz, antigos presidentes da edilidade sadina, em nome da qual falou o actual presidente, sr. major Magalhães Mexia. Na sala do bombeiro, foi descerrado o retrato do falecido vereador José Maria da Silva, que, em 1907, propôs a fundação do Corpo de Salvação Publica. As cerimónias tiveram a presença do elemento oficial, membros do corpo activo das duas corporações de bombeiros e muitos outros convidados, incluindo muitas senhoras.

O 75.º aniversário da Associação dos Bombeiros Voluntários

Amanhã, ás 21 e 30, no salão nobre dos Paços do Concelho, haverá uma sessão solene comemorativa do 75.º aniversário da Associação dos Bombeiros Voluntários de Setubal. Presidirá o chefe do distrito e fará uma conferência o médico sr. dr. Luís Cabral Adão. Será prestada homenagem a vários beneméritos da prestimosa corporação.

Cafiaspirina

BAYER

CONTRA DORES · MAL-ESTAR · ABATIMENTO

VÁ AO TEATRO VER OS ÊXITOS DO MOMENTO !

A V E N I D A

HOJE AS 21.45 HORAS
P. MAIORES DE 12 ANOS
A Companhia do Teatro de Sempre apresenta a comédia
DE HENRIQUE SANTOS

UM MARIDO EM RODAGEM

com Samwel Dinis—Carmen Dolores — Rogério Paulo—Adelina Campos — Fernanda Alves — Constança Navarro—Carmen de Almeida e Armando Caldas

Rogério Paulo

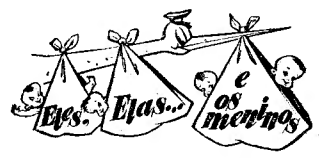
V A R I E D A D E S

HOJE AS 21.45 HORAS
ULTIMA REPRESENTAÇÃO
AO M/17 ANOS

LAURA ALVES
NA SUA MAIOR CRIAÇÃO EM
«A RAINHA DO FERRO-VELHO»
com
ASSIS PACHECO, Maria Helena, Artur Semedo, Alberto Ghira, Joaquim Miranda, Tomás de Macedo e Maria Luizete

MONUMENTAL

T. 55133
ESP. *VASCO MORGADO* ÀS 21.45 H.
(ADULTOS M/17 ANOS)
NUNCA O PÚBLICO RIU COM TANTO GOSTO ! !



VEJA HOJE MESMO ESTA COMÉDIA DE ROUSSIN
IRENE — BENAMOR — PAULA — SANTANA — DULCE — MACIERA

TRINDADE HOJE às 21,45

UMA GRANDE CRIAÇÃO DE EUNICE MUÑOZ

Os pássaros de asas cortadas

UM DOS MAIORES ÊXITOS DOS ULTIMOS ANOS (M/ 17 ANOS)

NOVOS DISCOS RCA

S. REMO 1959

TEDDY REMO

Epa 10038-1 — PIOVE !!! — Li per li
Mi Baciani — Connoscerti
45 N 730 — UNA MARCHA IN FA — Connoscerti

NILLA PIZZI

Epa 10038-2 — Il nostro refrain — Adorami
Sempre com te — Nessuno
45 N 789 — TUA — Il nostro refrain

MIRANDA MARTINO

Epa 10038-3 — LA VITA ME HÁ DATO SOLO TE
Tu sei qui — Per tuta la vita
Partir con te
45 N 786 — Cosi... Cosi...! la vita me ha dato solo te

A' VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

No Coliseu

canta-se amanhã «Assassínio na Catedral»

O êxito alcançado na noite de sexta-feira passada, com a estreia, em Portugal, da ópera «Assassínio na Catedral», de I. Pizzetti, no Teatro de São Carlos, onde se repetiu hoje, em tarde cultural, vai certamente confirmar-se amanhã, ás 21 e 45, em récita popular, no Coliseu dos Recreios.

A' frente de um grande elenco artístico, em que se destacam os cantores Mario Ortica, Rinaldo Pelizzoni, Silvio Maionica, Nicola Tagger, Enzo Viaro, Alessandro Maddalena, Lino Publisi e Alvaro Malta e as cantoras Giuseppina Asaro e Corinna Vozza, ouviremos, no papel do protagonista, o famoso baixo Nicola Rossi-Lemeni. A Orquestra Sinfónica Nacional será dirigida pelo maestro Antonino Votto, e o Coro do Teatro de São Carlos pelo maestro Mario Pellegrini, com a colaboração do maestro Carlo Pasquali. Os cenários são da autoria do prof. Alfredo Furiga e a «regie» está a cargo de R. Moresco.

A-D-U-L-T-O-S

EXAMES 3.º E 4.º CLASSES
rápidos com todas as garantias
L. Chão Loureiro, 1-2.º, Tel. 862244

SÃO JORGE

É COM JUSTIFICADO ORGULHO QUE, NO INÍCIO DUMA PROGRAMAÇÃO SENSACIONAL, O SÃO JORGE ANUNCIA UMA OBRA FUNDAMENTAL DO MODERNO CINEMA AMERICANO, UMA OBRA ARRANCADA ÀS PÁGINAS DO FAMOSO LIVRO DE NORMAN MAILER QUE ARREBATOU MILHÕES DE LEITORES EM TODO O MUNDO PELO EXPLOSIVO TEMA QUE ENCERRA. «OS NUS E OS MORTOS» É UM AUTÊNTICO FILME DE CHOQUE, UM GRITO DE ALERTA DIRIGIDO A TODAS AS CONSCIÊNCIAS, UM ESPECTÁCULO CINEMATOGRÁFICO QUE SE RECOMENDA SEM RESERVAS A TODOS AQUELES PARA QUEM O CINEMA É O MAIS PODEROSO MEIO DE ATACAR UMA CAUSA E PÔR A NU, SEM CONTEMPLAÇÕES, PROBLEMAS DE CARÁCTER UNIVERSAL!

OS NUS E OS MORTOS

UM FILME RKO NUM SENSACIONAL EXCLUSIVO

JAROFILME

ADULTOS m/17 anos

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

4.º MÊS

TODAS AS NOITES, AS 21 e 45 (12 ANOS)
UM ÊXITO APOTEÓTICO
O PROCESSO DE JESUS
AOS SÁBADOS, AS 16 HORAS, TARDES POPULARES A PREÇOS REDUZIDOS

Dom. Mesquita

Adega Mesquita

Ex.mas Senhoras e Senhores
Meninas e Meninos
VER — ANUNCIO DE AMANHÃ

Bibi Ferreira

António Silva

NO TEATRO
MARIA VITORIA

Emp. «E. Salvador e R. Martins, L.ª»

SALVADOR APRESENTA EM PLENO ÊXITO

A REVISTA POPULAR

ESCOSTA A CABECINHA E CHORA...

Humb. Madeira

Mimi Gaspar

ABC

EMP. TEATRAL ABC, LDA.—T. 366745
PARA MAIORES DE 17 ANOS
4.º MÊS

HOJE
E TODAS AS NOITES ás 20.30 e 22.45
AOS DOMINGOS ESPECTACULO A'S 16 HORAS

JOSÉ MIGUEL apresenta: O GRANDE CARTAZ DA GARGALHADA

VINHO NOVO

UM ELENCO POPULAR * A unica sala do Parque Mayer com aquecimento

LUSO

R. da Queimada, 8-A — Tel. 32339
Maiores 17 anos
Hoje (até de madrugada) cantam: Maria A. Proença —Joaquim Silveirinha — Constança Nunes — Manuel Dias — Julieta Estrela e o «ás» da boa disposição João Viana (Vianinha). Acompanhamentos por António Couto e Amadeu Rami.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Consta que está assegurada a vinda a Lisboa da companhia francesa dos artistas Jean Louis Barrault-Madeleine Renaud.

—O actor português Luís de Lima, que se encontra no Brasil, está em negociações para vir a Lisboa, com um grupo de artistas, a fim de apresentar algumas das peças do escritor Tonesco.

—O escritor Amadeu do Vale e o realizador-produtor Perdigão Queiroga concluiram uma versão cinematográfica do romance de Julio Dinis, «As pupilas do sr. Reitor», que vai ser realizada em cinemascope e a cores, no próximo mês de Maio.

—A distribuição das figuras da peça infantil «O rapto da cebolinha», em ensaios no Teatro ABC, é a seguinte: «Gracinha», Julieta Alvarez; «Avozinha», Clarisse Belo; «Palhaça», Manuela Maria; «Maneco», Raul Solnado; «Camaleão», Paulo Renato; «Simão», Mariano Franco; «Pimpão», Luís Alberto; e «Doutor», Luís Mendes.

—A companhia de revistas do Teatro ABC, antes de se apresentar no Porto, dará espectáculos em algumas localidades da província.

—Estão em curso negociações para a vinda a Lisboa de uma companhia espanhola de teatro musicado.

—A companhia de revistas que está a actuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, concluida a temporada que ali está a fazer, regressa a Lisboa, não se deslocando a qualquer cidade da província, conforme chegou a estar previsto.

—O Teatro Experimental do Porto vai, no dia 11, representar no Teatro Jordão, de Guimarães, a peça «Requiem».

—Ainda não está assente qual o teatro de Lisboa onde deve actuar a companhia brasileira de comédias da actriz Maria Della Costa.

—Amanhã, a companhia Laura Alves representa, em Almada, a comédia «A rainha do ferro-velho»

—O conjunto de amadores do Grupo Desportivo Estoril Praia leva brevemente á cena a comédia de Henrique Santana «Um fantasma chamado Isabel».

«Bajazet», de Racine

no Teatro do Liceu Francês

E' raro que os amadores de teatro da nossa cidade possam entrar em contacto com as obras-primas do teatro estrangeiro, interpretadas na língua original, e, assim é de supor que sejam particularmente atraídos pelo espectáculo que lhes é oferecido, nos dias 11 e 13, ás 21 e 45, no Teatro do Liceu Francês, onde será representada «Bajazet», de Racine.

«Bajazet» será interpretada pelo Grupo Têatral Francês de Lisboa, que já nos anos anteriores deu provas do seu valor no «Heureux Stratagème»», de Marivaux, e «Monsieur de Pourceaugnac», de Molière.

Os figurinos para este espectáculo foram realizados sobre maquetas de Abílio Leal de Mattos e Silva.

Domingos Marques

vai filmar no Brasil e despede-se, amanhã, no Império

Domingos Marques

De trato afável, boa presença física e uma voz privilegiada, Domingos Marques é um dos melhores tenores do nosso teatro ligeiro. Não surprende, pois, a notícia de que vai partir brevemente para o Brasil, onde será o principal intérprete de um filme que, ainda antes de começar a ser rodado, já tem a sua estreia simultaneamente prevista para dezassete cinemas do país irmão.

Domingos Marques, lógicamente, está radiante por esta nova oportunidade de êxito na sua já longa carreira artistica e é com entusiasmo que nos diz:

—Já esitve no Rio de Janeiro e em S. Paulo, vai para dez anos, integrado na companhia de revistas do empresário Piero, que ali actuou. Tenho gratas recordações dessa minha visita ao Brasil, principalmente da forma gentil e cativante como nos recebeu o publico e a Imprensa.

E a série de recordações continua:

—Então, trabalhei na Rádio Globo, juntamente com António Mestre e a que é hoje minha mulher, Maria Adelina, Mas, desta vez, não espero só trabalhar. Quero, também, admirar melhor as belezas incomparáveis do país irmão.

A seguir, Domingos Marques fala-nos do filme em que vai trabalhar:

—E' uma comédia musical, intitulada «O cantor e a bailarina», em tar lindas canções dos maestros que terá oportunidade de interpre-portugueses Jaime Mendes e Fernando de Carvalho. A rodagem do filme deve demorar cerca de três meses. Mas espero ficar pelo Brasil mais algum tempo...

—Quando parte? — perguntamos.

—Ainda este mês. Está tudo pronto. Inclusive a minha festa de despedida, marcada para amanhã, ás 18 e 30, no cinema Império, com a gentil colaboração de um valioso elenco de artistas do nosso Teatro, Rádio e Televisão.

Quando lhe desejamos boa sorte, Domingos Marques sorri e responde-nos:

—Assim o espero, quanto mais não seja para me compensar o trabalho que tive a organizar esta festa. Fisicamente, — emagreci três quilos; materialmente — nem quero pensar...

No Império

Duas versões do «Othello»

As duas versões cinematográficas mais recentes de «Othello» e, talvez, mais significativas, são a de Orson Welles, a preto e branco, e a de Yutkevitch, a sovietcolor. Embora em anos diferentes, os dois filmes foram premiados no Festival de Cannes.

Prosseguindo na sua função cultural, «Gente de cinema fala de filmes» vai apresentar, uma após outra — caso unico em Portugal — as duas versões. Assim, o filme de Yutkevitch será projectado ás 18 e 30 da próxima quarta-feira, enquanto o de Orson Welles será projectado no dia 15, ás 11 horas, no Império.

VIAGENS GRÁTIS A PARIS!!!

CONDES e WAGONS-LITS//COOK

ANUNCIAM O GRANDE CONCURSO

6 DIAS DE PRIMAVERA EM PARIS!

— Escreva para o Cinema Condes, em menos de 100 palavras a sua opinião sobre o filme «As Diabólicas»;
— Ao autor da melhor resposta, julgada por um juri crítico-literário a anunciar em breve, será oferecida por Wagons-Lits/Cook e Cinema Condes uma maravilhosa viagem em 1.ª classe e camas, ida e volta a Paris com uma estadia paga de 6 dias;

ATENÇÃO!

— As respostas dirigidas para o Condes até 8 dias após a saída do filme do cartaz deverão indicar claramente o nome e morada do concorrente e o texto, que não deve ultrapassar 100 palavras, deverá ser bem legível, se possível dactilografado;
— Serão eliminadas as respostas que não obedeçam a estas condições. Para os demais pormenores, peça a partir de 4.ª-feira, nas bilheteiras do Condes, o folheto explicativo.

NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE DE UMA VIAGEM MARAVILHOSA INTEIRAMENTE GRÁTIS!
ESCREVA-NOS SEM DEMORA!

Um esforço físico e mental mal doseados

Podem tornar um homem activo num indeciso

Reveja-se neste caso tão frequente em todos os que têm uma vida agitada.

OBSERVAI AGORA

- Em pouco tempo todas as energias recuperadas.
- Pronto a enfrentar qualquer problema.

AO FIM DE 24 DIAS depois de ter tomado o

APISÉRUM de Belvefer

Um rejuvenescimento completo

À VENDA NAS FARMÁCIAS
PEDIDOS DE LITERATURAS AOS:
Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua D. Estefânia, 167 A - 167 C — LISBOA

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27173
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos) Em Metrocolor
Uma história de amor de apaixonante interesse
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
com **Elizabeth Taylor, Paul Newman** e **Burl Ives**
Rigoroso exclusivo de temporada

EDEN — TEL. 26768
15.30 - 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
do filme português colorido em Scope
A COSTUREIRINHA DA SÉ
com **Maria de Fátima Bravo, Lina Vaz** e **Jacinto Ramos**
(Maiores de 12 anos)

CONDES — TEL. 22523
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
4.ª SEMANA
O filme de **Clouzot** de que todos falam!
AS DIABÓLICAS
com **Simone Signoret — Paul Maurisse** e **Vera Clouzot**

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Uma deliciosa comédia, com **Giovanna Ralli** e **António Cifariello**
PECADO DE CASTIDADE
Uma história inédita no Cinema...

CINEMA IDEAL
Às 21 (M/12 anos) Cinemascope
OKLAHOMA
Falsa justiça

TERRASSE — TEL 20917
A's 21 (M/17 anos)
POR AMOR DUMA RAINHA
Os tios da província

ELIZ — TEL. 40560
21 h. (M/17 anos) Cinemascope
IRMÃO CONTRA IRMÃO
O ANJO DE SUSANA

TIVOLI — TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde 9.30 da noite (M/17 anos)
2.ª SEMANA
do romance de Dostoiewsky
O JOGADOR
com **Gérard Philipe** e **Liselotte Pulver**

POLITEAMA — TEL. 26305
15.15 - 18.15 e 21.30
Grandioso êxito!
Uma das maiores audácias na arte do «suspense» em Cinemascope
com **Al Hedison** e **Patrícia Owens**
A MOSCA
Porque não é condenada uma mulher que assassina o marido a pedido dele?
(Adultos — Maiores 17 anos)

ALVALADE — Telefone 763086
15.15 - 18.15 e 21.45 (M/17 anos)
Um filme ardente baseado na célebre peça de **Tenessee Williams**
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
com **Elizabeth Taylor, Paulo Newman** e **Burl Ives**
Rigoroso exclusivo da temporada

CAPITÓLIO — TEL. 27493
A's 21 (M/12 anos)
ADÃO TEVE A CULPA
com Dany Robin
A PLANÍCIE VERMELHA
com Gregory Peck

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/12 anos) Cinemascope Techn.
A ÁRVORE DA VIDA
c/ Montgomery Clift

ROYAL — TEL. 845037
Às 21 (M/12 anos)
COW-BOY
com Glenn Ford
O MORDOMO DA ILHA DESERTA

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
SORTILÉGIO DE AMOR
com James Stewart

IMPÉRIO — Tel. 55134/5
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
TYRONE POWER
Marlène Dietrich
Charles Laughton
no filme de maior «suspense» dos ultimos 20 anos
TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO
de **Billy Wilder**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Toda a furia sangrenta dos dias tenebrosos da revolução francesa!
DIRK BOGARDE, DOROTHY TUTIN e CECIL PARKER em
À SOMBRA DA GUILHOTINA

ROMA — Telef. 727778
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
O drama de uma rapariga que arriscou a vida por amor
O MEU MAIOR PECADO
Cinemascope
com **Rock Hudson** e **Dorothy Malone**

MONUMENTAL — TEL. 55131
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Cinemascope
O mais estrondoso e triunfante êxito da comédia musical
G I G I
com **Leslie Caron, Maurice Chevalier** e **Louis Jourdan**
Rigoroso exclusivo de época

AVIS — Tel. 47163
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
Uma opereta encantadora que faz reviver a romantica e alegre VIENA das valsas
O ARQUIDUQUE E A COSTUREIRA
em Agfacolor
com **Sonia Ziemann** e **Rudolf Prack**

O Governo
de Fidel Castro pagará os títulos da dívida pública

HAVANA, 8 — O primeiro-ministro, dr. Fidel Castro, declarou aos representantes da Associação dos Bancos Cubanos que não haveria moratória na liquidação de hipotecas e que o Governo pagaria os títulos da dívida publica.

O antigo regime de Fulgêncio Baptista conseguiu vários empréstimos emitindo acções que bancos cubanos e outras organizações, tais como fundos de reforma, foram obrigados a subscrever.

Fidel Castro acrescentou que seriam revistas as leis autorizando os bancos cubanos a fazer pequenos empréstimos particulares.

O Governo publicou o novo regulamento dos jogos.

Os estrangeiros que dirigem as casas de jogo ou são empregados nos casinos deverão apresentar às autoridades uma carta de recomendação da sua Embaixada. De facto, esta medida só se aplica aos cidadãos americanos, unicos estrangeiros que têm interesses nessas casas.

Segundo o novo regulamento, nenhuma sala de jogo poderá ser instalada num hotel cujo valor seja inferior a 5 milhões de dólares (o equivalente a 140 mil contos) ou num clube valendo menos de um milhão de dólares. O Governo espera assim impedir a abertura de casinos de classe inferior onde as classes pobres possam jogar. Três estabelecimentos, precedentemente dirigidos por Americanos, não poderão reabrir por não estarem aptos a cumprir com estas formalidades.

As novas taxas que incidem sobre as casas de jogo são muito mais elevadas do que as aplicadas durante o regime de Baptista. — (R. e F. P.).

Execuções e julgamentos

HAVANA, 8 — Dez antigos soldados, condenados á pena capital por «crimes de guerra», foram fuzilados, ontem, em quatro cidades.

Os tribunais absolveram seis réus, comutaram uma sentença de morte para 30 anos de cadeia e condenaram 17 homens a penas de prisão, de seis meses a 30 anos. — (Reuter).

CARREIRAS AÉREAS

Novas carreiras da Canadian Pacific Airlines

O novo serviço transcontinental da Canadian Pacific Airlines, a inaugurar este Verão, aumentará o grande potencial de turismo canadiano para Portugal», anunciou o sr. Frank B. Holland, á sua chegada a Lisboa.

O sr. Holland declarou, ainda, que «com a extensão do serviço da C. P. A. através do Canadá e até á costa do Pacífico, os Canadianos poderão embarcar nos aviões canadianos em Vancouver e Winnipieg para voarem directamente para Lisboa, num serviço directo».

Os passageiros de Portugal para o Canadá Ocidental terão também a possibilidade de viajar directamente ao seu destino, via C. P. A. O novo serviço torna igualmente possível voar de Lisboa, através do Canadá, para Tóquio, Hong-Kong, Hawai, Nova Zelandia e Austrália.

Os novos «jactos» DC-8

O primeiro avião a jacto DC-8, intercontinental, descolou do aeroporto de Long Beach, para o seu primeiro voo experimental.

Este avião destina-se á Pan American e está equipado com motores turbo-jacto Pratt e Whitney JT-4.

Até esta data, 18 companhias de aviação comercial encomendaram 140 aviões a jacto DC-8.

Rotary Clube de Lisboa

A reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, ás 13 horas, na Casa do Alentejo será dedicada á discussão dalguns assuntos de interesse rotárico.

VIDA SOCIAL

FERNANDO MORAIS

Regressou a Lisboa, de avião, o sr. Fernando Morais, director dos Serviços de Tráfego da P. A. A. nesta cidade, que em Roma participou na reunião anual dos directores de tráfego daquela companhia, para a Divisão do Atlantico.

A qualidade dos géneros alimentares

Queijo, manteiga
chouriço e margarina

A propósito da «Nota do dia» que consagrámos ao problema do queijo da Serra, recebemos do sr. Jacinto Pedro, proprietário de uma mercearia em Lisboa, uma carta aplaudindo inteiramente o que aqui se escreveu.

Com ela envia-nos o recorte de um artigo em que se ocupou deste e doutros problemas referentes a géneros alimentícios no quinzenário «Notícias do Comércio», e do qual nos apraz transcrever e aplaudir, por nossa vez, alguns excertos:

«Parece á primeira vista, que tudo agora, mercê da técnica e dos técnicos, é um primor de perfeição e bom gosto, até mesmo, e porque não, os artigos do nosso comércio, que julgo dignos de um maior cuidado e carinho. Não sucede, infelizmente, assim, começando pelo chouriço, passando pelo queijo e acabando na manteiga.

Esta avassaladora onda técnica, sugere-me algumas considerações sobre a apresentação, aspecto e qualidade de alguns artigos do nosso comércio.

Começo efectivamente pelo chouriço, que, a despeito de toda a moderna técnica, consegue ser muito pior do que o que se fabricava há quarenta ou há cinquenta anos. Nos tempos de antanho, a técnica seria outra, mas o chouriço era melhor, tinha menos toucinho e só era posto á venda depois de convenientemente curado, com os dias de fumeiro indispensáveis a uma boa cura para que o publico o não tivesse de comprar completamente verde. Isto desmente toda a técnica, pois a carne assim preparada não tem as características normais e representa uma fraude, não só para o publico, mas também para o retalhista que vê «sumir-se» a maior parte do seu lucro, pois o enchido nestas condições tem uma quebra superior a 10 %. Se juntarmos a isto, a não uniformidade do tipo, que ás vezes muda de semana para semana, nós perguntamos: onde estão os primores da técnica?

O queijo, o nosso rico queijo da Serra, de tão nobres tradições e que tão mal tratado és, por onde andas tu? Pobre de ti, que sofres do mesmo mal do chouriço. Não há gosto, não há brio, nem mesmo consciência na apresentação e no aperfeiçoamento de um produto que só por si daria nome, crédito e fama a uma das mais belas regiões do País. Não se uniformizam o tipo, o tamanho e o paladar. Na maioria dos casos, são, tal como as carnes fumadas, lançados ao consumo público sem o tempo preciso à fermentação das massas, de modo que ao partirem-se, mais parecem feitos de serradura do que de leite. Isto, além de servir mal o público, é um grande prejuizo para o retalhista e um descrédito para a indústria dos lacticínios, e põe em cheque os técnicos desta importante e florescente indústria.

Outro importante ramo da indústria de lacticínios que não tem beneficiado da acção dos técnicos é a manteiga. A manteiga pela sua delicadeza e importância que tem na alimentação humana, merecia, quanto a mim, que não sou técnico, um pouco mais de carinho e atenção. A sua apresentação em algumas fábricas, é francamente má e a forma como é conduzida e tratada é tão deficiente que diminui as suas já precárias condições de apresentação. Ainda não há muito tive, e fazia-me falta o produto, de devolver manteiga em pacotes que me apresentaram de mistura com queijos no mesmo caixote, vindo os pacotes além de amachucados, sujos com o corante exterior dos queijos. Isto não é só falta de técnica, é também falta de gosto de consideração pelo consumidor.

Mas nem tudo é mau, e é sempre consolador, para os espíritos bem formados, fazer justiça a quem a merece. É o caso da margarina. Sem distinção de marcas, a margarina chega às lojas de retalho, que é como quem diz ao público, de uma forma impecável, tanto no que respeita às suas embalagens exteriores como aos blocos individuais que se servem ao consumidor. Esses blocos são quase luxuosos e o seu fabrico é esmeradíssimo por isso eles impõem-se como um produto de primeira ordem que o público hoje adquire com a maior confiança, utilizando-a, sem nenhuma espécie de repugnancia nas mais variadas modalidades da culinária e da pastelaria. Este êxito e esta confiança devem-se incontestàvelmente à técnica.

Sendo a manteiga um produto, tanto ou mais delicado do que a margarina, porque não havemos de fazer aperfeiçoar o seu fabrico e a sua apresentação?

Quarenta e seis mortos
pelas tempestades nos Estados Unidos

CHICAGO, 8. — Há ainda muitas localidades isoladas pelo nevão e pela tempestade, que causou já 46 mortes nas áreas assoladas.

Desde quinta-feira á noite que a neve cai sem cessar no Estado de Iowa e tem varrido principalmente as regiões planas, sendo as devastações mais extensas nos Estados de Iowa, Winsconsin e Minnesota.

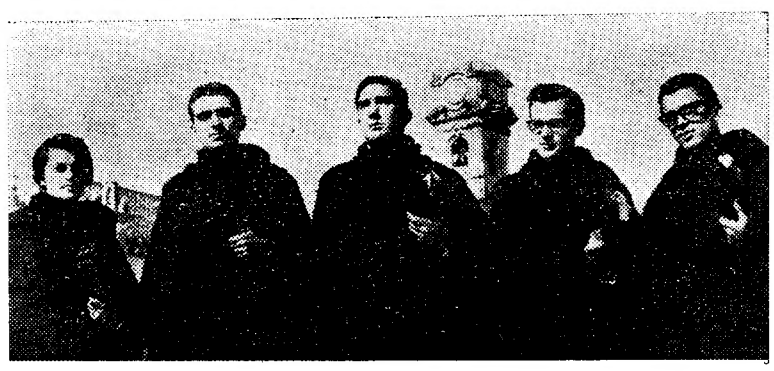
As estradas estão interrompidas em grandes extensões, as temperaturas descem abaixo de zero e a neve, que tem meio metro de altura em muitas áreas, tem já uma superfície gelada, que torna a circulação impossível.

Numerosas das vítimas morreram em consequência de ataques cardíacos atribuídos á violência dos esforços físicos a que foram obrigadas na luta contra a tempestade. — (A. N. I.).

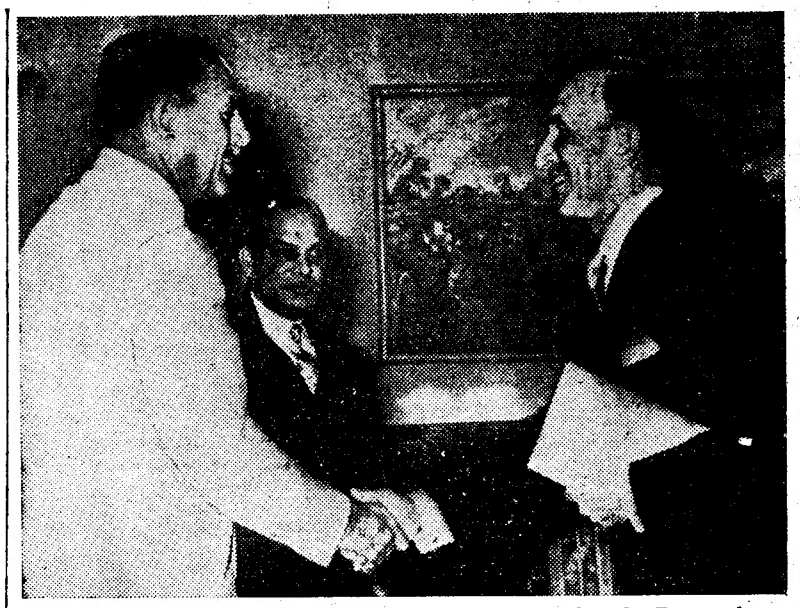
Grandes inundações na China

TOQUIO, 8. — Chuvas torrenciais provocaram a inundação de muitos milhares de hectares de arrozais, na província chinesa de Kwantung — anunciou a Rádio de Pequim. Mais de sessenta por cento das colheitas ficaram destruidas e milhares de camponeses foram mobilizados para lutar contra as cheias. — (A. N. I.)

A queima das fitas em Coimbra



Há muito que se sentia a necessidade de uma Comissão Cultural da Queima das Fitas. Este ano aparece pela primeira vez esta Comissão, a qual pretende prosseguir um duplo fim — a organização de Jogos Florais e de uma Exposição de Artes Plásticas, que até agora estavam a cargo da Comissão Central. Por outro lado, a Comissão Cultural pretende dar realização a alguns projectos inéditos em Portugal, como seja o concurso de execução musical destinado a estudantes, com vários prémios. Na gravura, vêem-se os membros dessa comissão: da esquerda para a direita, Maria José de S. Campos Ribeiro (Farmácia), Carlos Portela (Direito), António Pires Antunes (Medicina), Eduardo Jorge Frias Soeiro (Letras) e Vitor Simões Gil (Ciências)



O sr. dr. João de Deus Battaglia Ramos, embaixador de Portugal em Karachi, apresenta as suas credenciais ao Presidente do Paquistão, general Mohammed Ayub Khan, na presença do ministro dos Estrangeiros

Desporto no estrangeiro

O campeão olimpico Ron Delany melhorou um «record» mundial

NOVA YORK, 8. — Ron Delany, o campeão olímpico irlandês dos 1.500 metros, melhorou na noite passada nesta cidade a sua melhor marca mundial na milha em pista coberta ao vencer essa prova com o tempo de 4 m. e 1,4 s., durante um torneio de atletismo.

Delany conseguiu o seu anterior melhor tempo nessa prova, em pista coberta, há 15 dias com 4 m. e 2,5 s. — (R.).

Os atletas universitários americanos em evidência

LAREDO (Texas), 8. — Os atletas da Universidade do Texas estabeleceram o melhor tempo mundial para a estafeta 4×440 jardas, com 3 m. 13,2 s. — (F. P.).

EAST LANSING (Michigan), 8. — O nadador Ron Clark, da Universidade de Michigan, estabeleceu novo «record» nacional das 200 jardas, costas, com 2 m. 21,5 s.

No mesmo torneio, o seu companheiro de equipa Frank Legacki alcançou outro «record» das 100 jardas livres, com 49,2 s. — (A. N. I.).

Uma vitória da Argentina no campeonato sul-americano de futebol

BUENOS AIRES, 8. — No campeonato sul-americano de foot-ball a Argentina bateu o Chile por 6-1. Ao intervalo o resultado estava em 4-1. — (F. P.).

Os Brasileiros Rosa e Alba ganharam os Seis dias ciclistas de S. Paulo»

SÃO PAULO, 8. — Com a vitória dos brasileiros Rosa e Alba, terminaram os «Seis dias ciclistas de São Paulo». Classificaram-se em segundo lugar os argentinos Vasquez e Alexandre. — (F. P.).

Já morreram
26 Mexicanos envenenados com álcool metílico

CIDADE DO MÉXICO, 8 — Foi recebida a informação de que já morreram 26 pessoas em Montrey, no Noroeste do país, depois de ingerirem álcool industrial. Mais quarenta pessoas estão em estado crítico, segundo informações da Imprensa, e umas 30 ficaram cegas.

Os camponeses tiraram o álcool metílico de um camião-cisterna, que estava furado, julgando tratar-se de aguardente comum.

Receia-se que o trágico acidente se torne em catástrofe nacional, pois dos 5.000 litros de álcool metílico, roubados do camião que se encontrava na estrada, só foram recuperados, até agora, 436, em casa de um negociante, que foi preso, mas não se sabe as quantidades que conseguiu vender.

Teme-se que a lista das vítimas aumente consideràvelmente nas próximas horas.

No Hospital de Monterrey, para onde foram transportadas as vítimas, numerosos padres dão a extrema-unção, esforçando-se os médicos por salvar os que se encontram em estado desesperado. — (R. e F. P.).

Vítimas de intoxicação alimentar

BIRMINGHAM (Alabama), 8. — Morreram três pessoas e dez encontram-se hospitalizadas, quatro das quais em estado grave, por lhes terem servido alimentos deteriorados, durante um almoço de casamento. — (A. N. I.).

O Porto desportivo
Campeonatos regionais

PORTO, 8. (Pelo telefone) — Prosseguiram hoje os campeonatos regionais das diversas modalidades, cujos resultados anotamos a seguir:

FUTEBOL — Juniores — 1.ª Série — 1.ª jornada: F. C. do Porto, 5-Vila Real, 0; Sp. de Braga, 3-D. Bragança, 0; **2.ª Série:** Rec. de Agueda, 1--Tirsense, 1; Leixões, 9-V. Guimarães, 0; **3.ª Série:** Beira Mar,1-Acad.º Viseu, 1; Gervide, 0-Boavista, 1.

ANDEBOL — I Divisão — Porto, 10-Sport, 10 (jogo em atraso).

Reservas — Porto, 11-Sport, 3 (jogo em atraso).

II Divisão — Progresso-Leixões, adiado; Padroense, 13-Ferroviários, 7; Espinho-Rio Ave, adiado; Sr.ª da Hora, 7-Figueirense, 2.

Juniores — Vigorosa-Sporto, adiado; Leixões-C. Universitário, adiado; Vilanovense, 1-Boavista, 5; Académico-Mocidade, adiado.

HOQUEI EM CAMPO — I Divisão — Académico, 0-Ramaldense, 0; Vigorosa, 0-Vilanovense, 0; Acad.º Espinho, 0-Lamas, 0; Porto-Boavista, adiado.

Todos estes jogos pertenciam á jornada de domingo passado.

II Divisão — Canidelo, 3-F. Figueirense, 0.

Reservas — Porto, 0-Boavista, 2.

CAMPEONATO REGIONAL DE JUNIORES — E. Física-Leça, adiado; C. Católico, 31-Leixões, 22; Guifões, 29-V. da Gama, 26; Gaia-Coimbrões, adiado; Porto-C. Universitário, adiado; Vilanovense, 26-Paroquial, 25.

INFANTIS (ESCOLA DE JOGADORES) — E. Física-Leça, adiado; Guifões, 13-V. da Gama B, 11; Gaia-V. da Gama A, adiado; Porto-C. Universitário, adiado.

Campeonato Nacional de Basquetebol

Prosseguiu hoje o campeonato nacional de Basquetebol, da II Divisão (Zona Norte), cujos jogos forneceram os seguintes resultados:

Coimbrões, 23-Gaia, 21; Leça, 25--Académico, 17; C. Católico-Academista, adiado; Vilanovense, 39-Invicta, 24; Fluvial, 57-Leixões, 26; Nun'Alvares, 40-Guifões, 61.

TAUROMAQUIA
Foi adiado o espectáculo do Campo Pequeno

Por causa do mau tempo, já não se efectua, esta tarde, o espectáculo que estava anunciado para o Campo Pequeno, ficando adiado para data a anunciar oportunamente.

Em toda a sua extensão, o morro que se desmoronou e invadiu a parte traseira de quatro edifícios, em Queluz

Abateu um morro em Queluz

sobre as traseiras de quatro prédios

e um inquilino sofreu graves lesões

Casimiro Ribeiro

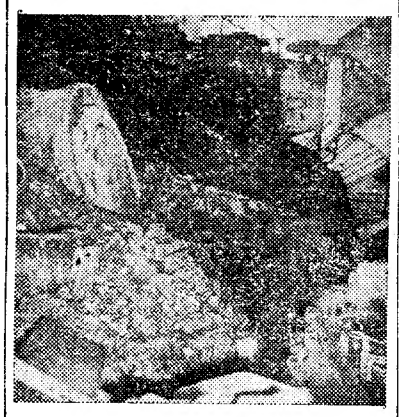
Por efeito das chuvas que, entre ontem e hoje, têm caído violentamente, desmoronou-se, em Queluz, na Avenida Dr. Bombarda, um morro com a extensão de duzentos metros, que atingiu as traseiras dos prédios com os n.os 150, 152, 154 e 156, soterrando o sr. Casimiro Ribeiro, de 48 anos, estofador, inquilino do rés-do-chão direito do segundo edifício, propriedade do sr. João Alberto, o qual sofreu esfacelamento de uma das pernas e diversas escoriações pelo corpo, pelo que ficou internado no Hospital de S. José.

O desastre deu-se cerca das 5 e 30 de hoje, razão porque não provocou maior numero de vítimas, pois àquela hora a maioria dos habitantes dormia. A esposa do unico sinistrado, a sr.ª D. Natércia Antunes Ribeiro, expressando ainda a sua comoção, fez-nos o seguinte relato:

—Acordámos devido ao impressionante barulho da chuva que caía com grande violência. Para evitar inundação no pequeno terraço da casa, meu marido resolveu sair da cama para tirar o rolo do escoador. Também me levantei para o auxiliar. Mas, no momento em que ele acabava esse trabalho, o morro rompeu o muro de protecção e despenhou-se velozmente, soterrando-o. Foi horrível.

Com o estrondo da deslocação das terras e pedregulhos e os gritos da vítima e de sua mulher, todos os habitantes despertaram. Os primeiros socorros partiram dos inquilinos dos 1.º e 2.º andares do mesmo prédio e do bombeiro voluntário de Queluz sr. Fernando Teixeira da Silva, residente em edifício vizinho, que retiraram o sr. Casimiro Ribeiro da sua crítica situação.

Os inquilinos dos andares térreos pertencentes aos quatro prédios atingidos, sofreram pesados danos. Os terraços ficaram completamente soterrados e as vidraças, bem como as estruturas metálicas, das «marquises» destruídas. O sr. António Mateus Rodrigues, morador no rés-do-chão esquerdo do n.º 152 teve prejuizos calculados em 4.500$00, pois as terras esmagaram uma capoeira de recente construção, onde



Sob este amálgama de terras e pedregulhos ficou soterrado, no seu terraço, um inquilino dos prédios atingidos

se encontravam pombos e galinhas, que desapareceram sob as terras, além de diversas peças de roupa. O seu cão, que geralmente fica no terraço, desta vez, devido ao temporal, recolheu-se na própria casa, escapando, assim da morte.

Sob a direcção do 2.º comandante, sr. Fernando da Silva, os Bombeiros Voluntários de Queluz acorreram prontamente, rebentando um colector para melhor escoamento das águas e tomando as providências que as circunstancias aconselhavam. Segundo a opinião da maioria dos habitantes daquela zona, denominada Alto dos Moínhos, inclusive do construtor civil sr. José Luís Pereira, o desmoronamento deve-se, em particular ao exagerado peso de terras e entulho, imprevidentemente acumulados sobre o morro, provenientes da destruição de vários prédios contíguos. Na verdade, o perigo é evidente e exige imediata intervenção para evitar consequências ainda mais funestas.

O bombeiro Fernando Teixeira da Silva, que socorreu o unico sinistrado, com o cão que, providencialmente, se salvou da derrocada

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperauras extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 11°,6; mínima, 10°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°; mínima, 10°.

Continuam soterrados

nas ruinas dos Guindais

os corpos de três crianças

PORTO, 8 — (Pelo telefone) — Uma sombra densa de tragédia paira, ainda, sobre as Escadinhas dos Guindais, sobre as quais desabou parte da muralha fernandina desta cidade, tanto mais quanto é de temer a repetição do acidente que causou oito mortos, pois continuam a viver numerosas pessoas na escarpa que fica sob a velha muralha, cujas fundações há muito deixaram de inspirar confiança.

Dos escombros, ainda não foram retirados os cadáveres das três crianças que ficaram soterradas. Os moradores do local não se conformam com o facto e é muito difícil convencê-los do enorme perigo que representa, para todos, a remoção dos escombros, sem se adoptarem, primeiro, várias medidas de precaução, pois bastaria remover um só pedregulho dos que se mantêm em perigoso equilíbrio, no alto da encosta, para que todas aquelas ruinas se precipitassem até ao rio Douro, esmagando tudo quanto ficasse no seu caminho.

Criteriosamente, as pessoas responsáveis pelos trabalhos de remoção resolveram suspender a sua tarefa, enquanto da parte oposta da muralha, não se concluir o seu desmonte, que está a fazer-se cautelosa mas eficientemente, sob um tempo bastante invernoso.

Amanhã, realizar-se-ão os funerais das vítimas, saindo os féretros do Necrotério, ás 9 horas.

O trânsito na ponte D. Luís, que em parte tinha sido suspenso, no sentido Gaia-Porto, já foi restabelecido, podendo também circular-se pelos dois passeios.

Já seencontram definitivamente instaladas no Bairro dos Sobreiros algumas das famílias vítimas da catástrofe e as que foram desalojadas em virtude dos graves perigos que corriam.

Uma exposição

sobre Silves

SILVES, 8 (Pelo telefone)—Está marcada para o próximo dia 15, pelas 17 horas, a inauguração da Exposição Histórica, Bibliográfica e Artística de Silves, organizada pelo Grupo de Amigos desta cidade, recentemente fundado. Esta exposição que ficará patente ao publico durante três semanas, no salão nobre da Camara Municipal de Silves, apresentará as seguintes secções: Bibliografia, Iconografia, Arqueologia, Numismática, Pintura, Escultura, Arquitectura e Ceramica.

Haverá livros expostos, em português, latim, árabe, francês, inglês, espanhol, etc. Na Secção de Arqueologia, vão figurar fragmentos de louça árabe encontrados nas ultimas escavações da cidade, ao lado de capitéis romanos e romanicos e de esculturas góticas. Expõem obras de pintura e desenho Bernardo Marques, Maria Keil do Amaral, Estela Marques, João Manuel Rocha de Sousa, Negrão Conduto, Luís Gonzaga Garcia Domingues, Luísa Estêvão, Francisco Figueiras, todos de Silves. Haverá também em exposição óleos de Falcão Trigoso, Samora Barros, Mamede Portela e Sidónio. Os trabalhos de ceramica moderna são da autoria de Fernanda Duarte.

No mesmo dia, antes da inauguração da exposição, o dr. Francisco Fernandes Lopes, distinto intelectual algarvio, fará, no salão do Grémio do Comércio, da cidade, uma conferência sobre «O manuscrito latino—Relação da derrota naval e sua importancia para a história de Silves». No dia do encerramento da exposição, em Abril, pronunciará uma conferência, no mesmo local, o distinto pintor Samora Barros, que versará o tema «Silves e a Arte».

A exposição será uma demonstração do valor cultural da velha capital do Arade e deve representar a primeira grande realização no género, levada a efeito no Algarve.

Não se contentaram

com o fazer o negócio...

SEIXAS DO MINHO, 8.—Tem percorrido este concelho, na venda de tecidos, um casal de ciganos. Estiveram em casa do sr. João Malheiro Valente, em negócio com a sua esposa, D. Felisbela Valente, que, depois, saiu, para trocar dinheiro. Os ciganos aproveitaram a saída para roubarem alguns milhares de escudos e um cordão de ouro, pondo-se em fuga, de automóvel. Não conseguimos averiguar a importancia roubada, visto que os roubados foram, com a Guarda Republicana, em perseguição dos ciganos que foram apanhados em Viana do Castelo, vindo para Caminha, sob prisão.

Campos submersos

no Bombarral

BOMBARRAL, 8. — (Pelo telefone). — A parte baixa de Bombarral encontra-se toda inundada. O leito do rio Real já não comporta as águas e os campos estão submersos. As comunicações com Torres Vedras e Caldas da Rainha estão interrompidas, tendo as camionetas vindas de Lisboa de seguir por Cadaval e Lourinhã. O rio venceu numerosos diques e o campo está alagado numa extensão impressionante. A cheia ameaça subir, dado que a chuva continua a cair com muita força, desde as 22 horas de ontem.

As inundações no Ribatejo

causam graves prejuízos à lavoura

SANTAREM, 8 (Pelo telefone) — Toda a campina ribatejana se encontra inundada pelas águas do Tejo, numa grande extensão, que se pode observar do Parque das Portas do Sol, donde a cheia oferece um espectáculo surpreendente e desolador.

Desde a Barquinha até Valada do Ribatejo, os campos encontram-se submersos, o que, nesta época, traz elevados prejuízos á lavoura, pois se consideram perdidos alguns milhares de moios de trigo, que haviam sido semeados, e os favais já em flor. Também as vinhas devem ter sofrido muito com as inundações, visto que começavam agora a rebentar.

Na Ribeira de Santarém, as águas invadiram as ruas e, nalguns pontos, entraram nas próprias habitações. Os moradores têm, por isso, de utilizar barcos para entrarem ou saírem das suas casas.

Felizmente, há sinais de que o nível das águas do Tejo está a baixar, o que faz prever uma melhoria da situação, pelo menos em parte da região do Ribatejo, banhada pelo grande rio. Assim, desde Vila Velha de Rodão até Santarém, as águas estão a baixar lentamente. As escalas hidrométricas marcam os seguintes níveis: em Rodão, ás 6 horas, 6,70 m.; ás 9 h., 6,30; e ás 12 h., 6 metros; na Barquinha, ás 6 horas, 6,08; ás 9 h., 5,86; e ás 12 h., 5,78; e em Santarém, ás 6 horas, 6,94; ás 9 h., 6,90 e ás 12 h., 6,80.

Há, porém, uma zona, onde por virtude das inundações doutros cursos de água, e por motivo das chuvas persistentes, as cheias não revelam ainda tendência para baixar. Assim, as estradas da Ribeira de Santarém e Alcanhões, Azinhaga e Pombalinho, e da Chamusca á Golegã continuam fechadas ao transito.

Esta madrugada, também a Vala de Almoster começou a encher com grande rapidez e, por esse motivo, no sítio da Ponte de Soleiro o transito teve, igualmente, de ficar interrompido.

Em Santarém, choveu durante toda a madrugada e registou-se também forte ventania.

As inundações

na Outra Banda

As ininterruptas chuvadas que caíram, desde ontem, sobre a Cova da Piedade, provocaram numerosas inundações na parte baixa da vila, que obrigaram os Bombeiros Voluntários de Almada a constante e árduo trabalho.

Durante a manhã, no quartel daquela corporação, foram recebidos nada menos de doze pedidos de socorro, um dos quais para retirar, da crítica situação em que se encontravam, cinco individuos que estavam bloqueados pelas águas.

Os bombeiros de Almada foram também chamados para esgotar as águas que se encontravam no local onde estão a construir-se as instalações da Siderurgia Nacional, perto de Paio Pires, cuja extensa área de terraplenagens ficou praticamente submersa e alagados os escritórios e as oficinas.

Os bombeiros trabalharam ali durante toda a manhã, com quatro moto-bombas, e, segundo se pensa, não conseguirão esgotar as águas senão ao fim da tarde.

As ruas da Ribeira de Santarem invadidas pelas águas

A vitória do Atlético
na cidade de Leiria

(Continuação da 1.ª página)

os srs. governador civil do distrito de Leiria, Olimpio Alves, acompanhado pelo vice-presidente da Câmara Municipal de Leiria e dois directores da Associação de Futebol de Leiria.

Os primeiros lances do encontro desenrolaram-se quer um meio quer no outro meio campo, mas pertenceram ao Atlético as duas grandes primeiras oportunidades de tento— um remate de Germano, na marcação de um «livre»; a outra de Gomes, na sequência de um «canto», que fez a bola embater na trave, com um golpe de cabeça.

Como corolário do seu melhor jogo ofensivo, os Alcantarenses abriram o activo, aos 15 minutos — Angeja desceu até á grande área, dos Leixonenses e rematando com força e colocação, obrigou Rosas a defender para «canto», que marcado por Angeja, deu ensejo a que Mesiano fizesse o tento. Decorrido um minuto, a marca subiu para 2-0, em consequência de uma primorosa triangulação desenhada por Germano, Gomes e Albano, que este concluiu vitoriosamente.

Com a desvantagem de dois tentos, o Leixões reagiu, energicamente, aos 22 minutos, uma hesitação de Fonseca isolou Medeiros na frente do guarda-redes lisboeta. Contudo, Medeiros tão preciso quis ser no remate, que acabou por atirar o esférico ao poste. Entretanto, a melhor preparação atlética dos Alcantarenses começou a ser evidente e daí, em diante, a sua superioridade técnico-táctica era manifesta.

Mas até ao intervalo não se marcaram mais tentos, pelo que: Atlético, 2-Leixões, 0.

No recomeço, os Portuense, procurando tirar partido da insegurança da defesa alcantarense, atiravam de qualquer distancia, mas Pinho e os seus companheiros não se deixavam surpreender. Pinho, contudo, foi obrigado a duas brilhantes intervenções, a «tiro» de Medeiros e ao arrojar-se aos pés de Baros.

Os Portuenses, agora mais práticos, desenvolviam, agora, os seus esquemas á base da velocidade, de molde a modificar o resultado.

Todavia, a partir do quarto de hora, os Leixonenses quebraram um tanto o seu impeto e o adversário aproveitou o ensejo para se assenhorear do jogo.

Aos 26 mnutos, contudo, os Matosinhenses voltaram a desperdiçar uma oportunidade de baliza aberta. Orlando falhou uma intercepção na sua grande área e Manuel de Oliveira que, inexplicávelmente, atirou para fora.

No minuto seguinte, o Leixões foi punido com um «livre» próximo da grande área. Angeja marcou o castigo, na ala esquerda. A defesa matosinhense repeliu para perto e Orlando, de fora da grande área, atirou á trave, acabando por surgir Mesiano, que como uma flecha, obteve o terceiro golo do Atlético.

Nos ultimos cinco minutos, o Atlético continuou a desfrutar de superioridade e o final chegou com: Atlético, 3-Leixões, 0.

I DIVISÃO
CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

CLUBES	J.	GOLOS	P.
BENFICA	24	69-16	39
F. C. Porto	24	75-20	37
Belenenses	24	62-25	35
Sporting	24	47-25	29
V. Guimarães	24	54-47	29
V. Setubal	24	48-60	25
Braga	24	43-46	22
C. U. F.	24	32-46	21
Lusitano	24	38-47	19
Spt. Covilhã	24	38-63	18
Académica	24	29-42	17
Barreirense	24	36-57	16
Torriense	24	22-66	15
Caldas	24	31-64	14

RADIO·TV·DISCOS
KAISER

José Furtado Leite
LIMITADA
AV. DUQUE DE AVILA, 169 D

A próxima jornada

Os encontros da próxima jornada do campeonato nacional da primeira divisão, são os seguintes: Caldas-Torriense (0-1), Guimarães-Académica (2-2), C.U.F.-Covilhã (2-2), Sporting-Benfica (0-4), Lusitano-Belenenses (0-3), Setubal-Barreirense (3-4), e Porto-Braga (2-4). Indicam-se entre parêntesis os resultados da primeira volta.

A «Taça de Portugal»
começa no próximo domingo

Está marcado para o próximo domingo o começo da primeira fase da «Taça de Portugal», em que intervêm 24 equipas da 2.ª Divisão Nacional — todas menos o Olhanense e Farense da Zona Sul, e Boavista e Salgueiros, da Zona Norte.

Esta jornada inclui os seguintes desafios:

ZONA NORTE — 1.ª SÉRIE — Gil Vicente-Chaves e Vila Real-Vianense. 2.ª SÉRIE — Espinho-Leixões e Tirsense-Sanjoanense. 3.ª SÉRIE — Oliveirense - Portalegrense e Penicher - Marinhense.

ZONA SUL — 4.ª SÉRIE — Atlético-Sacavenense e Arroios-Oriental. 5.ª SÉRIE — Estoril Praia-Coruchense e Montijo-Almada. 6.ª SÉRIE — Serpa-Beja e Portimonense-Juventude.

Joias Antigas e Modernas
compramos pelo mais alto preço
G. OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

O recurso
do Belenenses
foi julgado procedente

Reuniu-se esta manhã, na sede da F. P. F., sob a presidência do dr. Manuel Antunes, estando presentes os drs. Araujo Barros, José de Aguilar e José Martins (só não compareceu o dr. Alves do Rego) o Conselho Jurisdicional da F. P. F., a fim de julgar o recurso apresentado pelo C. F. «Os Belenenses», em face de ter sido julgado improcedente o protesto apresentado pelo mesmo clube, relativamente ao encontro da 2.ª volta do campeonato nacional com o Benfica.

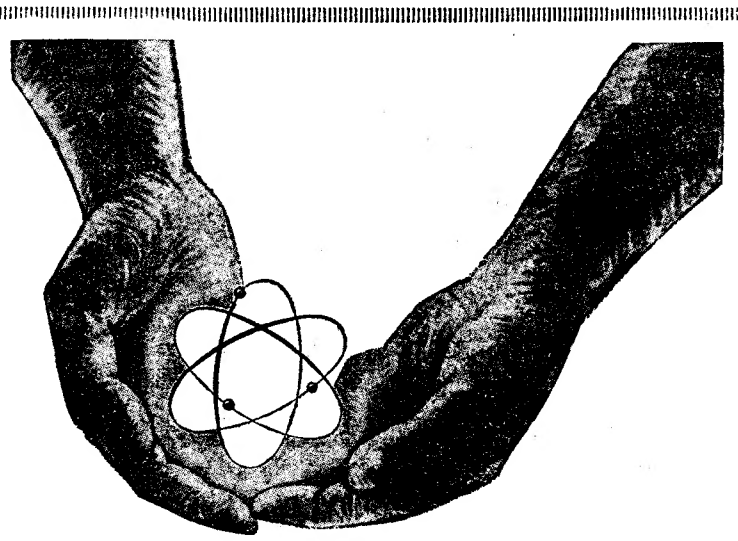
A decisão foi tomada por unanimidade, tendo sido julgados improcedentes três dos fundamentos invocados pelo Belenenses, como violação da Lei 16, condições do campo e marcação do canto. Só a apontada infracção á Lei 13 foi julgada procedente, porquanto o árbitro devia ter expulso o jogador benfiquista Angelo quando reincidiu em não respeitar a distancia a que devia estar quando da marcação de um livre contra a sua equipa.

O parecer do Conselho Jurisdicional deverá ser amanhã entregue á direcção da Federação. Ao Benfica assiste o direito de recurso para a Direcção-Geral dos Desportos.

Não chegaram a Portalegre
os júniores de «Os Leões»

TRAMAGAL, 8 — Cerca desta localidade ocorreu hoje um desastre de viação do que resultou ficarem feridos dois jogadores da grupo de juniores de «Os Leões» de Santarem, que se dirigia a Portalegre, a fim de defrontar o Portalegrense, num jogo a contar para o Campeonato Nacional. O estado dos feridos não é considerado grave.

O grupo interrompeu a viagem, pelo que o jogo não se realizou.



NESTE SÉCULO DE GRANDES DESCOBERTAS, AS NECESSIDADES MUNDIAIS DE ENERGIA AUMENTAM GIGANTESCAMENTE. E O PETRÓLEO CONTINUA A SER A MAIOR FONTE DE SUPRIMENTO DA ENERGIA INDISPENSÁVEL AO PROGRESSO DA HUMANIDADE.

HOJE, TAL COMO NOS ÚLTIMOS 75 ANOS.

NA VANGUARDA DA INDÚSTRIA PETROLÍFERA

ESSO

Vitórias do Benfica
O F. C. Porto foi o únic

(Continuação da 1.ª página)

colega nas balizas opostas. Aos 10 minutos, em consequência de um «livre» marcado por Perdigão, Bráulio, ao tentar a defesa, caiu em más condições, ficando ligeiramente magoado. O jogo esteve interrompido por momentos, mas retomou o seu ritmo logo de seguida.

Aos 14 minutos, os Portuenses foram castigados com um «livre». Pinto marcou o castigo, dando ensejo a que Acursio tivesse de mergulhar para suster o esférico, com dificuldade.

Um «canto» concedido a favor do Porto também não teve consequências. O golpe de cabeça de Hernani fez levantar a bola saindo por alto.

Os donos do campo, por volta dos vinte minutos, apareceram ao ataque sem que o seu quinteto tivesse oportunidade de visar as balizas confiadas a Acursio.

Os Portuenses voltaram á mó de cima usufruindo de dois «cantos», que não tiveram consequências.

Aos 42 minutos, Faia desferiu um bom remate que levava a direcção das redes. Acursio com um magnífico mergulho atirou a bola para «canto», que marcado não resultou.

No ultimo minuto para o descanso, na sequência de uma jogada entre Roberto e Noé, este chutou de encontro a um jogador do Barreiro, Teixeira aproveitou o ressalto para finalizar, anichando a bola no fundo das redes. O intervalo chegou com 1-0 a favor do Porto.

Recomeçado o encontro, os Portuenses estiveram á beira de marcar. Perdigão depois de se furtar á vigilancia adversária chutou com boa direcção, mas a bola passou em frente das balizas, sem que aparecesse alguém para a empurrar para dentro.

As jogadas favoráveis ao Porto sucederam-se e os remates enviados ás balizas de Bráulio nem sempre tiveram a direcção que mereciam.

Aos 19 minutos, Hernani, num esforço surpreendente levou de vencida todos os opositores que se lhe depararam, e junto á linha extrema serviu Teixeira. Este marcou o 2.º golo, dando motivo a que o publico se manifestasse com uma ruidosa ovação.

Aos 40 minutos, o árbitro assinalou «penalty» contra o Porto, por Virgílio ter feio falta sobre José Augusto. Faia encarregado de marcar o máximo castigo colocou o marcador em 2-1, resultado que se manteve até final do encontro.

A manhã invernosa, de chuva constante e copiosa, afastou dos campos de futebol milhares de entusiastas, que preferiram no convívio da família ou nas tertulias dos amigos, nos «cafés», aguardar os desfechos dos encontros.

Assim, a 24.ª jornada do campeonato nacional da primeira divisão não se desenrolou com o colorido habitual e os desafios quase não tiveram outro interesse que não fosse aquele que os numeros emprestam.

E foi, portanto, a pensar nas consequências que podem advir para os clubes intervenientes, que a partida do Barreiro reuniu as atenções gerais. Entretanto, o F. C. Porto logrou, mercê do seu valor intrínseco, tornear a dificuldade da deslocação com o êxito apetecido, o que torna o fim da competição, já muito próximo, profundamente aliciante.

No Estádio da Luz, o guia recebeu os Eborenses e, como era aguardado pela generalidade dos adeptos e não adeptos de ambos os clubes, os Lisboetas conquistaram os dois pontos que buscavam para prosseguir na senda do título de campeões.

BENFICA, 4
LUSITANO, 0

(Na 1.ª volta: 0-0)

(Por linha telefónica directa)— Jogo no Estádio da Luz, perante reduzida assistência.

Equipas:

BENFICA—Costa Pereira; Serra e Angelo; Neto, Artur e Alfredo; Cavém, Coluna, Águas, Salvador e Mendes.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Olmedo, Falé e Garcia; Fialho, Narciso, Flora, Vicente e José Pedro.

Árbitro—António Baptista, de Setubal.

A saída pertenceu aos benfiquistas, mas foram os visitantes os primeiros a aproximarem-se das balizas. O lance, no entanto, foi anulado por deslocação. Os lusitanistas, até ao quarto de hora, só mais uma vez desceram ao meio-campo dos donos da «casa», mas igualmente em fora de jogo.

Os «encarnados», por seu turno, a actuarem no terreno adversário obrigaram a defesa lusitanista a árduo trabalho, com realce para a actuação de Vital.

Verificaram-se algumas perdidas flagrantes dos atacantes lisboetas até que, aos 15 minutos, lograram abrir o activo. O lance pertenceu a Neto que lançou o esférico, por alto, para as redes. Vital esboçou a defesa, não captou o esférico, que depois de lhe embater num ombro se anichou nas redes.

Aos 30 minutos, Flora teve um excelente remate defendido por Costa Pereira.

O assédio dos benfiquistas manteve-se tendo-se anotado, aos 35 minutos, um remate de Salvador e, logo a seguir, uma série de remates que colocou em perigo as balizas de Vital. Paixão, no entanto, conseguiu salvar, já sobre o risco, o que voltou a suceder no minuto imediato.

A 3 minutos do intervalo o Benfica conseguiu elevar o resultado. O lance nasceu num «livre» marcado por Coluna, que levou a bola a Neto. Este, de cabeça, endossou o esférico a Águas que, também de cabeça, lhe deu o caminho das balizas.

Até ao intervalo o resultado não se modificou.

No segundo tempo, Costa Pereira, logo no início, teve de se opor a um remate de Flora.

Na resposta os benfiquistas viram, no seguimento de um «canto», um remate de cabeça, de Cavém embater no poste. O remate foi por tal forma potente que o atacante benfiquista desmaiou.

Aos 13 minutos, o Benfica conseguiu novo golo. A defesa visitante aliviou o seu meio-campo indo a bola a Cavém. Este passou o esférico para Mendes, que a lançou, por alto, para a grande área. Águas, surgiu com oportunidade, conseguindo o golo.

Logo a seguir, Águas e Salvador obrigaram Vital a executar duas boas defesas.

Devido ao estado do terreno, que obrigava os jogadores a despenderem muito esforço, o jogo teve um período monótono quebrado aos 25 minutos, com o quarto golo dos donos da «casa», marcado por Águas, em recarga a um seu remate que tinha levado a bola ao poste.

Até final o jogo continuou a decorrer com monotonia, embora os «encarnados» continuassem a mostrar-se mais perigosos.

O resultado de 4-0 não sofreu, no entanto, alteração.

BELENENSES, 9
SETÚBAL, 1

(Na 1.ª volta: 5-0)

Jogo no campo do Restelo com pouca assistência. As equipas alinharam:

BELENENSES — José Pereira; Leonel e Paz; Carlos Silva, Pires e Vicente; Dimas, Abdul, Mendes, Matateu e Yauca.

SETUBAL — Libanio; Polido e Manuel Joaquim; Alfredo, Vaz e Serra; Soares, Miguel, João Mendonça, Fernandes e Inácio.

Arbitro — José Alexandre, de Santarém.

O melhor presente da Páscoa
Encontra V. Ex.ª nas JÓIAS, OURO, PRATAS e RELÓGIOS do
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 55

APARTAMENTOS PARA ESCRITÓRIOS,
comércio ou habitação; vestíbulo, 2 salas, Banho e recanto cozinha adaptável a arquivo, aquec.º central, etc.
R. António Maria Cardoso, 15

...fica e do Belenenses nos jogos realizados esta tarde em Lisboa

...único vencedor no campo do adversário

O Belenenses defrontou ante o seu publico agora acicatado pela repetição do jogo contra o Benfica, o Vitória de Setubal. Os Sadinos não foram, como habitualmente, adversários difíceis de submeter, e a vitória dos «azuis» não deixou de ser o corolário lógico e justo da marcha do encontro.

Além destes desafios, algo importantes para os primeiros lugares da tabela classificativa, outros não menos importantes, mas com vista á saída dos ultimos lugares, se desenrolaram. Referimo-nos aos que puseram frente a frente a Académica e a Cuf, que concluiu com a aquisição pelos estudantes de dois excelentes pontos, concedendo-lhes novas esperanças...

O Caldas e o Guimarães, que os Vimaranenses souberam vencer; o Sporting de Braga e o Torriense, o qual colocou os Torreanos em muito maus lençóis; e, finalmente, o Sporting da Covilhã e o Sporting Clube de Portugal, que permitiu aos serranos volverem, de novo, os seus olhares para a sua continuação entre os «grandes».

...e chuva ...tou dos ...s de en... ...o convi... ...ulias dos ...rdar os ... campeo... ... divisão ... colorido ...e não ti... ...não fosse ...aprestam. ...nas con... ... para os ... partida ...ções ga... ...orto lo... ...atrínseco, ...eslocação ...ne torna ...uito pró... ...nte. ...uia rece... ...a aguar... ...adeptos ...s clubes, ... os dois ... prosse... ...ampeões.

...as man... ...s 35 mi... ...vador e, ...le rema... ...as bali... ...entanto, ... o risco, ... minuto ... o Ben... ...esultado. ... marca... ...a bola a ...ossou o ...bém de ... das ba... ...ado não ... Pereira, ... opor a ...stas vi... «canto», ... Cavém ... foi por ...atacante ...ça con... ...visitan... ...indo a ... o esfé... ...lançou, ... Águas, ... conse... ...alvador ...r duas ...no, que ...spende... ...eve um ... aos 25 ...dos do... ... Águas, ...ate que ...e. ...u a de... ...pora os ...a mos... ...reu, no ...lo com ...as ali... ...ereira; ...Pires e ...Mendes, ...olido e ... Vaz e ... Men... ...re, de ...te ...OURO, ...GOS ...OS, ...anto

A bola de saida pertenceu ao Belenenses, mas o adversário apoderou-se dela e nos primeiros instantes acercou-se da baliza de José Pereira, sem todavia tirarem partido dessas descidas.

O Belenenses replicou e aos 3 minutos obteve o primeiro golo. Matateu apoderou-se do esférico, endossou-o a Dimas, este centrou e de novo Matateu, de cabeça, desfeiteou Libanio. Estava assim feito o primeiro golo.

Aos 9 e aos 10 minutos José Pereira teve de empregar a sua atenção para deter um remate de João Mendonça e um outro resultante de um «canto».

Os visitantes, exibindo-se depois mais recuadamente, deram aso a que os «azuis» se instalassem no seu meio-campo, e aos 23 minutos, a marca aumentou para 2-0. Um «canto» marcado por Matateu não foi convenientemente seguido pela defesa de Setubal, pelo que Abdul, aproveitando o passe, não teve dificuldade em fazer o golo.

Exibindo-se com alegria os rapazes de Setubal não se deram por vencidos e aos 28 minutos reduziram a diferença. Num «canto» apontado por Miguel, João Mendonça, aproveitando a jogada, de cabeça, bateu José Pereira.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, aos 32 e aos 33 minutos, o Belenenses aumentou a conta para 4-1. Yauca, fugindo excelentemente para o seu lado fintou Polido endossou a bola a Matateu e este não poupou Libanio. A seguir, com culpas para a defesa de Setubal, que ficou parada, Abdul, á boca das redes, não teve dificuldade em obter novo golo.

E até ao intervalo, embora se registasse maior ascendente dos donos no campo, o resultado não se modificou, se bem que nos ultimos minutos tivesse sido anulado a Yauca um tento por deslocação. Assim, ao fim da primeira parte, o Belenenses ganhava por 4-1.

O encontro recomeçou praticamente com um ataque dos visitantes a ponto de Fernandes obrigar José Pereira a defender uma bola para «canto».

Passado este período a bola voltou a rondar o meio-campo e os «azuis» tentaram a sua sorte mas a defesa de Setubal evitou que os lances fizessem perigar as suas redes.

A equipa de Lisboa mostrou-se mais senhora da situação adaptando-se melhor ás condições do terreno de tal sorte que manteve certa supremacia e foi mais definida no jogo desenvolvido embora a partida tivesse uma toada monótona.

Aos 18 minutos, após uma bola devolvida por José Pereira, Yauca apoderou-se dela fintou Vaz, evitou a saida de Libanio e rematou o quinto golo para a baliza, que estava deserta.

Embora o jogo se mantivesse sem brilho o Belenenses, aos 29 minutos aumentou a marca para 6-1, após um centro de Yauca bem aproveitado por Matateu, de cabeça.

E o ultimo quarto de hora entrou com um novo golo do Belenenses — o sétimo — obtido aos 33 minutos, por Yauca.

E a série de golos continuou pois quatro minutos volvidos, Matateu aproveitou um centro de Abdul para fazer o oitavo tento.

Dentro da mesma «maré», aos 39 minutos, Yauca obteve o nono golo.

E sem que mais nada digno de registo se verificasse o jogo terminou com os 9-1 a favor do Belenenses.

COVILHÃ, 1
SPORTING, 0

(Na 1.ª volta: 1-8)

COVILHÃ, 8 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Municipal «José dos Santos Pinto», com reduzida assistência.

Os grupos formaram:

SP. COVILHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Lanzinha, Cabrita e Lourenço; Gabriel, Suarez, Ilo Caldas, Coreles e Martinho.

SPORTING—Sá; Hilário e Mourato; Neves, Galaz e Julius; Hugo, Caraballo, Pompeu, Diego e Morais.

Arbitro — João Pinto Ferreira, do Porto.

Saiu o Covilhã, não resultando a jogada inicial.

Os Lisboetas desceram ao campo dos serranos tendo Rita defendido o remate de Hugo.

Pouco depois, Octávio de Sá executou uma boa defesa a remate de Suarez.

Aos 6 minutos, Gabriel falhou um golo que parecia certo.

No minuto seguinte, em resultado de um «falhanço» de Helder, Hugo ia abrindo o activo, mas Couceiro aliviou para longe.

Aos 10 minutos, o Covilhã passa vencer por 1-0, golo obtido por Martinho, a passe de Coreles.

Até á meia hora, o jogo repartiu-se pelos dois meios campos.

Aos 35 minutos, registou-se uma avançada dos «leões» lisboetas, tendo Rita que intervir a perigoso remate de Caraballo.

O Sporting passa para o ataque, mas a defesa local anula-lhe os intentos.

E, até ao intervalo, o resultado não se modifica: Covilhã, 1-Sporting, 0.

Até aos 12 minutos, o jogo manteve-se em toada de equilíbrio, alternando-se as jogadas de perigo.

Aos 16 minutos, o Covilhã concedeu «canto», que, marcado por Morais, não resultou.

Aos 21 minutos, os locais, num contra-ataque, avizinham-se das redes de Sá e o remate de Gabriel foi defendido pelo poste e na recarga do mesmo jogador, Octávio de Sá defendeu.

A' passagem da meia hora, Cabrita, em luta com Pompeu, levou a melhor e passou a bola ao seu guarda-redes.

Aos 32 minutos, Rita salvou um golo certo, atirando-se aos pés de Morais, quando este isolado, se preparava para rematar. Pouco depois, Rita repete o mesmo lance, por duas vezes, arrojando-se aos pés de Pompeu e de Diego.

Aos 37 minutos, foi marcado um «canto» contra o Sporting, por intermédio de Martinho, mas a defesa lisboeta aliviou.

Nos ultimos minutos, ambas as equipas se empergaram a fundo para modificar o resultado, mas sem êxito.

Assim, no final, Sp. Covilhã, 1-Sporting, 0.

ACADÉMICA, 2
CUF, 0

(Na 1.ª volta: 0-1)

COIMBRA, 8 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Municipal, com fraca assistência.

Os grupos alinharam:

ACADÉMICA — Cristóvão; Araujo e Bento; Wilson, Marta e Torres; Chipenda, Miranda, Rocha, André e Bentes.

C. U. F. — Gama; Abalroado e Durand; Oliveira, Palma e Pimentel; Rodrigues, Orlando, Bispo, Carlos Alberto e Uria.

Arbitro — Dr. Décio de Freitas, de Lisboa.

A primeira avançada de perigo pertenceu aos Barreirenses, mas Bispo, adiantando demasiadamente o esférico, permitiu uma fácil intervenção de Cristóvão.

Os estudantes responderam com um contra-ataque pela direita, mas o centro de Chipenda foi anulado pela defesa visitante.

Registou-se a seguir uma boa combinação entre Rocha e André, em que aquele, isolado em frente de Gama, finalizou rematando ao lado.

Em seguida, a C. U. F. ficou reduzida a 10 jogadores, visto Durand se ter lesionado, sendo obrigado a abandonar o terreno.

Os estudantes aproveitaram a vantagem numérica e aumentaram a pressão, mas a defesa contrária suportou muito bem os ataques sucessivos do sector atacante dos locais.

E o intervalo chegou com um empate a 0 bolas.

Após o reatamento, os estudantes exerceram domínio constante no quarto de hora inicial.

Mas, á semelhança do primeiro tempo, o reduto defensivo cufista não se deixou surpreender e á segurança do seu trabalho se deve o facto de o marcador se conservar parado.

Gama tem tido excelente actuação, distinguindo-se em duas defesas, a remates de Wilson e André.

Aos 17 minutos, a Académica passa á situação de vencedora: André fez um excelente passe, de cabeça, para Bentes e este, com violento remate, fez 1-0.

Aos 42 minutos, Rocha passa a Miranda e este marca o 2.º golo para a Académica.

E, até final, o resultado não sofre modificação: Académica, 2-Cuf, 0.

CALDAS, 1
GUIMARÃES, 2

(Na 1.ª volta: 0-3)

CALDAS DA RAINHA, 8.—(Por linha telefónica directa). — Jogo no Campo da Mata. Pouca gente.

As equipas:

CALDAS — Vítor; Anacleto e Rogério; Orlando, Saraiva e António Pedro; Mateus, Romeu, Garnacho, Janita e Lenine.

GUIMARAES — Sebastião; Daniel e Abel; Barros, Silveira e Virgílio; Bártolo, Edmur, Romeu, Carlos Alberto e Rola.

Arbitro — Rogério Paiva, de Lisboa.

Os primeiros lances do encontro pertenceram aos Caldenses, se bem que, aos sete minutos os Vimaranenses marcassem um golo por Carlos Alberto mas anulado por deslocação de Edmur.

O Caldas insistiu melhor nos lances de ataque e aos 16 minutos, Romeu, no aproveitamento de um passe de Mateus, rematou o golo dos Caldenses.

A chuva continuou a cair, mas o jogo animou, vendo-se o Caldas a exercer domínio. Todavia os Vimaranenses perderam uma oportunidade de golo, quando Bartolo, só, em frente do guardião do Caldas, rematou para fora. Uma outra situação favorável aos Vimaranenses gorou-se quando Carlos Alberto, depois de ter driblado todos os adversários, permitiu que o guarda-redes do Caldas lhe arrebatasse a bola, arrojando-se-lhe aos pés.

E até final, se bem que o grupo local estivesse exercendo domínio, o resultado manteve-se.

O primeiro quarto de hora do recomeço pertenceu aos visitantes e Edmur teve um remate forte que saiu ao lado do poste. Depois, Mateus evitou a defesa Vimaranense rematou bem uma bola que embateu num dos postes e foi para fora.

Seguiu-se um período de equilíbrio, se bem que o Guimarães procurasse o golo a todo o momento. Num desses lances Edmur conseguiu bater o guarda-redes Vítor e, de cabeça, enfiou a bola nas redes, mas o golo foi anulado por deslocação. No entanto, um minuto depois — aos 23 — o mesmo Edmur estabeleceu finalmente o desejado empate.

Entretanto o grupo caldense abrandou seus lances e energias e remeteram-se á defesa o que permitiu desenvoltura de movimentos ao Guimarães, concretizados com um golo — o da vitória — aos 42 minutos, por intermédio de Edmur.

O Caldas esforçou-se depois por desfazer este resultado mas não o conseguiu e no final o marcador acusava: Caldas, 1-Guimarães, 2.

BRAGA, 4
TORRIENSE, 0

(Na 1.ª volta: 1-1)

BRAGA, 8. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no estádio «28 de Maio», perante reduzida assistência.

Equipas:

SPORTING DE BRAGA — Faria; Armando e José Maria II; Passos, Calheiros e Trenque; Velez, Ferreirinha, Teixeira, Fernando Mendonça e José Maria III.

TORRIENSE — Pinheiro; Manuel Carlos e António Costa; José Costa, Forneri e António Manuel; Mário, Saldanha, Azevedo, Vítor e Bezerra.

Arbitro — Caetano Nogueira, do Porto.

O jogo iniciou-se com os Bracarenses lançados deliberadamente ao ataque. Logo, aos 5 minutos, Trenque levou a bola á trave e, na recarga, Velez conseguiu bater Pinheiro na jogada seguinte os Torrienses ganharam um «canto», marcado muito bem por Bezerra, que proporcionou uma cabeça espectacular de Forneri, passando o esférico a razar o poste.

Os visitantes, que animaram bastante, passaram a desenvolver uma toada rápida, demonstrando estar interessados no resultado.

Ao quarto de hora, Azevedo teve um remate perigoso que Faria susteve com dificuldade. Entretanto os Bracarenses reagiram bem e, aos 25 mniutos, Teixeira lançou em profundidade Fernando Mendonça, e este, próximo das redes, atirou ao lado.

Aos 36 minutos, os Bracarenses voltaram a marcar. Teixeira fugiu pela esquerda e junto á linha de cabeceira centrou, razo, para trás. António Manuel falhou a intervenção e Fernando Mendonça, á boca das balizas, não teve dificuldades em bater Pinheiro.

Até ao intervalo manteve-se o equilíbrio territorial mas o marcador não sofreu alteração. Portanto, Braga, 2-Torriense, 0.

Aos 17 minutos, Fernando Mendonça, fugiu pela esquerda, centrou largo para Velez, que rápidamente desferiu o remate que elevou a contagem para 3-0.

O Braga, aos 25 minutos, voltou a conseguir novo golo. Pinheiro defendeu para perto um remate de Teixeira e, na recarga, Fernando Mendonça, fez 4-0.

O final do encontro chegou com os Bracarenses a vencer por 4-0.

Nacional da 3.ª Divisão

Prosseguiu hoje o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, com os jogos correspondentes á 8.ª jornada.

Damos a seguir alguns resultados dos encontros hoje efectuados:

ALHANDRA-TRAMAGAL ..... (Suspenso aos 30 minutos)	1-0
G. L. Mangualde-A. Viseu ...	1-4
R. D. Agueda-S. C. Beira-Mar	0-2
F. C. Marrazes-Naval 1.º Maio (Adiado)	
Despertar-Louletano	2-1
«Leões»-C. D. Torres Novas ...	0-0
F. C. Penafiel-Ovarense	7-0
Seixal-Casa Pia	1-1
Estrela F. C.-U. Montemor ...	2-2
Murça S. C.-A. Desp. Fafe	1-2
Elvas-S. L. Evora	4-0
C. F. BENFICA-LUSO F. C. (A 20 minutos do fim)	3-6
C. PIEDADE-AMORA F. C. (Adiado)	
VITORIA C. L.-VILAFRANQ. (Adiado)	
D. SESIMBRA-S. L. OLIVAIS (Adiado)	
Murça S. C.-A. Desp. Fafe ...	1-2
F. C. Avintes-Freirense	3-1
Académico (Porto)-Leça	2-3
G. D. Bragança-D. Monção ...	3-1

BELENENSES

EM ÉVORA

DOMINGO, 15 DE MARÇO

PARTIDA AS 7 HORAS

REGRESSO AS 18 HORAS

PREÇO 55$00

Programas e informações na

AGÊNCIA DE VIAGENS

RODARTE

R. da Palma, 159-A—T. 861214

L I S B O A

FEIRA DE SEVILHA

(17 a 25 de Abril de 1959)

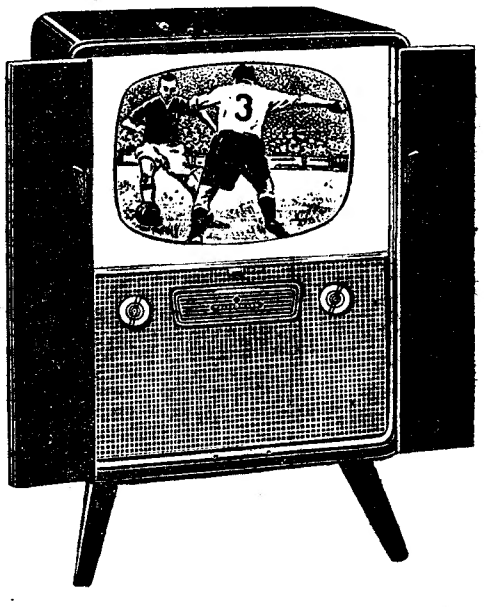
Excursão em autopullman, visitando-se **Cordova** (Italica e S. Juan de Aznalfarache) e **Aracena** (grutas). Preço: Esc. 2.000$00

Peça programa à **Soc. de Turismo SANTA MARIA**

Rua Áurea, 292 — Telefs. 21905 e 28686 — LISBOA

Também reservamos só alojamentos

...OBSERVE DIARIAMENTE O QUE SE PASSA PELO MUNDO, ATRAVÉS D'UM



TELEFUNKEN

DESPORTOS

CICLISMO

Carlos André

do Sporting, ganhou a prova mais importante das que hoje se disputaram

Os independentes e iniciados tiveram hoje uma jornada dificil devido á chuva que os fustigou incessantemente desde a partida até á chegada. Evidentemente que os resultados tinham de ser afectados pelo mau tempo, devendo realçar-se o espírito de sacrifício revelado pelos concorrentes.

Os independentes percorreram 160 quilómetros sendo a prova normalmente feita em pelotão, decidindo-se as classificações na abalada final para a meta, instalada na Avenida do Rio de Janeiro.

Classificação até ao décimo lugar: 1.º, Carlos André, Sporting, 5 h. 2 m. 30 s.; 2.º, Pedro Polainas, Sporting, 5 h. 2 m. 35 s.; 3.º, António Pedro Jr., Sporting, 5 h. 2 m. 45 s.; 4.º Lima Fernandes, Alpiarça; 5.º, José Anastácio, Benfica; 6.º, José Pedro Carvalho, Sporting; 7.º, Manuel Graça, Sporting; 8.º, João Marcelino, Benfica; 9.º, Américo Raposo, Sporting; 10.º Manuel Simões, Benfica, todos com o mesmo tempo.

Chegaram mais 6 corredores e desistiram três. Média do vencedor, 31,735.

Os iniciados percorreram 108 quilómetros com partida do Campo Grande, tal como os independentes e chegaram á Avenida Rio de Janeiro.

Classificação até ao 10.º lugar: 1.º, António Pedro Jorge, Benfica, 3 h. 19 m. 29 s.; 2.º, Manuel Brito, Benfica. 3 h. 20 m. 48 s.; 3.º, Joaquim Rato, Sporting, 3 h. 26 m. 10 s.; 4.º, António Pucariço, Benfica, m. t.; 5.º, Eugénio Santos, Benfica, 3 h. 26 m. 15 s.; 6.º, Manuel dos Santos, Benfica; 7.º, Américo Ferreira, Benfica; 8.º, António Lopes Cruz, Sporting; 9.º, Alfredo Carrapato, Alpiarça; 10.º, José Ambrósio, Benfica, todos com o mesmo tempo.

Chegaram mais oito corredores e desistiram seis. Média do vencedor, 32.485 quilómetros.

Para o campeonato está em primeiro lugar António Pedro Jorge, do Benfica, com 6 h., 2 m. e 8s.

HOQUEI EM CAMPO

Torneio do «Futebol Benfica»

Estavam marcados para a manhã de hoje os desafios respeitantes á primeira jornada do torneio, organizado pelo Futebol Benfica, sob orientação técnica da Associação de Lisboa, que englobava os encontros Benfica-Hóquei e Belenenses-Atlético.

Devido á chuva, que caiu durante toda a manhã, os desafios foram adiados para o próximo domingo.

Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

À venda nas boas tabacarias

ESGRIMA

Tomás Baltasar, do C. Shell, foi o vencedor do torneio de 2.ª categoria de espada

Nas instalações do Centro Espanhol disputou-se o torneio oficial de segundas categorias de espada, organizado pela Federação Portuguesa de Esgrima, ao qual concorreram dez atiradores.

A prova foi disputada com interesse, de tal modo que para estabelecer a classificação dos quatro primeiros foi necessário realizar duas «poules» suplementares de desempate.

Classificaram-se: 1.º, Tomás Baltasar, do C. Shell, com 6-3 e 2-1 e 2-0 no desempate; 2.º, António Jonet, do C. D. U. L., 6-3, 2-1 e 1-1; 3.º, João Ribeiro da Fonseca, 6-3, 2-1 e 0-2; 4.º, Santos Silva, do Sporting, 6-3 e 0-3; 5.º, Gerard Castelo Lopes, do Ginásio, 5-4; 6.º, Roberto Durão, do C. D. U. L., 4-5 e 31 toques recebidos; 7.º, Sebastião Pombal, do Centro Nacional, 4-5 e 35 toques; 8.º, Rui Fernandes, do Centro Militar, 4-5 e 36 toques; 9.º, Ferreira de Sousa, do Ginásio, 3-6; 10.º, Carlos Amaral Tavares, do G. D. H. Vaultier. 1-8.

Apesar do interesse verificado, como sublinhámos, o nível técnico do torneio ficou um pouco áquem do que se esperava.

HIPISMO

Novo adiamento das «Poules» da S. H. P.

A 2.ª reunião das «Poules» da S. H. P., adiada de há oito dias, por motivo da chuva, voltou hoje a sofrer novo adiamento, pelo mesmo motivo.

Desta maneira, a interessante e util iniciativa da Sociedade Hípica Portuguesa, continua a ser prejudicada, porquanto a partir do mês de Abril deixa de haver, práticamente, datas disponíveis para estas reuniões domingueiras.

PROVAS DE GOLFE

Foram adiadas as finais dos Campeonatos Internacionais de Portugal

Os Campeonatos Internacionais de Portugal — a atracção N.º 1 de mais uma «Semana Internacional» no Estoril — com as finais das duas provas (masculina e feminina) marcadas para hoje, foram muito prejudicadas pelo mau tempo.

O espírito de sacrifício e o entusiasmo dos jogadores de golfe, tantas vezes posto á prova, não foi suficiente, desta vez, para arrostar ao temporal que se fez sentir. E desta maneira, Manuel Brito e Cunha, que ontem teve actuação magnífica, eliminando, sucessivamente, M. T. Easby (o detentor do título) e Nuno Alberto Brito e Cunha (uma promessa do nosso golfe) e o inglês R. Wall, ontem vencedor de Carlos Vilhena e Sousa Melo (dois dos melhores jogadores portugueses), tiveram de suportar a contrariedade de um adiamento de oito dias, pois só no próximo domingo, se disputará o encontro decisivo.

O mesmo sucedeu em relação a Vera Nobre da Costa e Bárbara Brito e Cunha, que ontem asseguraram brilhantemente a sua presença na final.

HANDEBOL

Campeonato de Lisboa

A Associação de Handebol de Lisboa, no seu comunicado de terça-feira, anunciou para hoje, de manhã, o jogo repetição Benfica-Sporting, para apuramento do campeão regional. Este encontro não podia ter sido marcado sem que a Direcção-Geral dos Desportos se tivesse pronunciado sobre um recurso pendente, o que só veio a acontecer na passada sexta-feira Deste modo, a marcação do encontro terá lugar, no próximo domingo, a hora a anunciar, pela respectiva Associação.

Campeonato de Juniores

A contar para o Campeonato de Juniores da 2.ª volta (4.ª jornada). o encontro Benfica-Almada, não se efectuou, devido ao mau estado do terreno.

O Benfica é campeão regional da 2.ª categoria

Benfica e Belenenses, em igualda de no fim da prova de 2.ª categoria, do campeonato regional da Divisão de Honra, voltaram a defrontar-se esta tarde, no campo «Eng.º Carlos Salema». Os «encarnados» venceram por 3-1, ficando apurados campeões.

BASQUETEBOL

Não se efectuaram jogos por motivo do mau tempo

Normalmente, o basquetebol é das modalidades que mais sofre com o mau tempo, pela impossibilidade de utilização dos campos.

Hoje, o inconveniente foi mais notório do que sempre, pois estando marcados mais de uma vintena de encontros, entre os da Zona Sul-A do campeonato nacional da 2.ª Divisão e dos campeonatos regionais de juniores e infantis, nem um só encontro foi possível realizar.

E' certo que se movimentaram algumas equipas e que nalguns campos houve tentativas de averbamentos de pontos por faltas de comparência. Mas, a verdade foi só uma: o dia não contou para o basquetebol.

TÉNIS DE MESA

Campeonato de Lisboa, de «infantis»

Prosseguiu esta manhã o campeonato lisboeta de ténis de mesa, de «infantis», tendo-se disputado os encontros correspondentes á quarta jornada da 2.ª volta da fase inicial do torneio.

Apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

Benfica B-Mirantense B	5-0
Benfica A-Sporting A	5-4
Ateneu-Estoril	F.C.-V.

SÉRIE B

Belenenses-Arroios A	0-5
Mirantense A-Benfica C	5-0

Portugal nos Campeonatos do Mundo

DORTMUND, 8. — Para os campeonatos mundiais de ténis de mesa, que começarão em 27 de Março, nesta cidade, Portugal faz parte da «Poule» «B» das séries eliminatórias. (Taça Swaythling) — Homens, juntamente com a China, Suécia, Alemanha ocidentail, Austrália, Bélgica, Egipto, Irlanda e Jamaica.

Nas meias finais, defrontar-se-ão o vencedor da «poule «A» com o da «poule «B» e o da «poule» «C» com o da «pole» «D». — (F. P.).

LUTA GRECO-ROMANA

Campeonato Nacional de Iniciados

Na sala «Luís Monteiro», do Ginásio Clube Português, começaram a disputar-se os campeonatos nacionais de luta greco-romana, na categoria de «iniciados».

Inscreveram-se 25 concorrentes, em representação do Lisboa Ginásio, Queluz, Ginásio Clube Português, Benfica e Ateneu.

Por categorias, estão em prova, 3 «mínimos»; 4 «levíssimos»; 3 «meios-leves»; 5 «leves»; 5 «meios-médios»; 2 «médios»; e, 3 «meios-pesados».

Das primeiras lutas assistiu-se a alguns excelentes combates, tendo alguns participantes demonstrado excelentes aptidões para a modalidade, casos de Edgar de Oliveira Duque, do G. C. P.; Artur Quintas Ferreira, do Benfica; José Furtado, do G. C. P.; e, José Joaquim Barata, do Ateneu.

Arbitraram Alvaro Santos e Vitor Pinto, tendo João Lourenço e Carlos Filipe. actuado como juizes.

A' hora a que fechamos o nosso jornal estão a realizar-se, no mesmo local, os restantes combates, em numero que ultrapassa as três dezenas.

Desporto corporativo

As provas da F. N. A. T. prejudicadas pelo mau tempo

O desporto corporativo ,também, sofreu por efeitos do mau tempo. Uma jornada totalmente em branco, pois não se disputaram os encontros de futebol — e hoje eram só quatro — marcados para os campos de Belém e da Pichelaria, nem as partidas da 14.ª jornada do campeonato nacional da 1.ª Divisão, previstas para o recinto do Porto de Lisboa.

Mais felizes foram os grupos que disputam a prova da série A do campeonato nacional de futebol (distrital de Lisboa), da série A, pois esses conseguiram realizar ontem, á tarde, os encontros em atraso, da 16.ª e 17.ª jornadas, os quais forneceram os seguintes resultados:

B. Espírito Santo-Crédit	3-0
B. Burnay-B. N. Ultramarino	5-1
B. Angola-B. P. Atlantico	1-1

Campeonato Nacional de Juniores

Jornada incompleta na Zona Sul

por motivo do mau tempo

Com a organização da Federação Portuguesa de Futebol começou hoje a disputar-se o 19.º Campeonato Nacional de Juniores, no qual tomam parte representantes de 32 clubes.

Devido ao mau tempo, que prejudicou todas as actividades desportivas, a jornada inaugural não se revestiu do brilho que era de esperar, pois a maior parte dos encontros teve de ser suspensa por impossibilidade de utilização dos rectangulos de jogo.

Seguem-se breves apontamentos sobre a jornada:

ZONA NORTE

F. C. Porto-S. C. Vila Real	5-0
Spt. Braga-Desp. Bragança	3-0
Águeda-Tirsense	1-1
Leixões-Vit. Guimarães ...	9-0
Beira Mar-Acad. Viseu.....	1-1
Gervide-Boavista	0-1
Nazarenos-Caldas	v. f. c.

ZONA SUL

Juventude, 2-Despertar, 0

Jogo realizado em Evora.

Sob a direcção de Encarnação Salgado, de Setubal, as equipas apresentaram:

JUVENTUDE—Saraiva; Fandango e Vitorino; Rui, Potes e Manuel Luís; Cascalho, Cardoso, Pires, Salvador e Folgoa.

DESPERTAR — Raul (Chico); Sanches e Aurélio; Tiago, Pineiro e Ernesto; Duarte, Eugénio, Ameixa, Costa e Barroca.

A primeira parte decorreu com relativo equilibrio, embora os locais se tivessem mostrado mais ameaçadores, ao ponto de desperdiçarem uma grande penalidade.

No segundo tempo, as coisas correram melhor para os locais que, aos 6 minutos, por intermédio de Cardoso, se colocaram em vencedores.

Salvador, aos 14 minutos, fixou o resultado em 2-0.

De notar que ambas as equipas tiveram muitas dificuldades em se movimentar, pois o jogo foi disputado sob verdadeiro temporal.

Sporting—Seixal

Os «leões» exerceram acentuado domínio durante toda a primeira parte, que atingiram a ganhar, por 1-0, golo marcado, aos 8 minutos, por Alves.

O encontro, porém, não pôde prosseguir, pois, ao iniciar-se a segunda parte, caiu forte bátega que tornou o campo impraticável.

Farense—Olhanense

O desafio foi suspenso, aos 10 minutos, da primeira parte, com as equipas empatadas, 0-0.

Spt. Covilhã—Tramagal

Haviam já decorrido 38 minutos de jogo quando o árbitro, Arnaldo Gomes, deu o campo por incapaz.

Nessa altura o Tramagal vencia, por 3-1, com golos marcados por Duarte, Rodrigues e Armando. O tento dos covilhanenses foi da autoria de Ferreira.

Belenenses—Cuf

No Restelo, coberto por um lençol de água, o jogo não chegou a principiar.

Montijo—Olivais

O encontro foi suspenso no final da primeira parte, com os grupos empatados, 0-0.

Oriental—Benfica

Suspenso no final do primeiro tempo, com o Benfica a vencer, por 2-0.

PROVAS DA A. F. L.

Campeonato distrital de juniores da II Divisão

Os encontros correspondentes á 16.ª jornada do Campeonato distrital de juniores da 2.ª Divisão, que deveriam efectuar-se hoje, foram, na sua maioria, adiados ou suspensos, devido ao mau tempo.

Os desafios Vitória-Operário, Algés-Santa Catarina, Linda-a-Velha-Mirantense, Rio de Janeiro-Casa Pia e Alverca-Vila-Franquense foram adiados; o Sporting-Sintrense foi suspenso ao fim da 1.ª parte, com o marcador em 0-1; o Amoreiras perdeu com o F. Benfica, por 0-8; o Sacavenense venceu o Oriental, por 3-0; e o Camarate venceu o C. Olivais, por falta de comparência.

Prova distrital de principiantes

A 4.ª jornada da prova distrital de principiantes, marcada para hoje, foi igualmente prejudicada pelas más condições do tempo.

Os encontros Atlético B-Sacavenense e Benfica-U. Povoense foram adiados.

Nos restantes desafios, apuraram-se os resultados seguintes:

SÉRIE A

Oriental-Atlético A	0-3
Casa Pia-Sporting	1-2
Belenenses-Torriense	3-1
Palmense-Amadora	2-0

SÉRIE B

S. L. Olivais-Alhandra	0-1
Vialonga-Vila-Franquense	0-0

Actividades da M. P.

Os jogos dos campeonatos de handebol e voleibol

O mau tempo não permitiu que se realizassem os jogos do campeonato de futebol. Todavia disputaram-se os encontros de handebol de sete e de voleibol cujos resultados foram os seguintes:

HANDEBOL DE SETE — Vanguardistas A: Liceu Pedro Nunes-Esc. Afonso Domingues, 6-4; Esc. Nuno Gonçalves-Esc. Marquês Pombal (B), 7-2; Liceu Gil Vicente (B)-Liceu Passos Manuel, 5-2; Liceu D. João Castro-Esc. Machado de Castro, 5-5; Liceu Gil Vicente (A)-Liceu Camões, 7-0; Esc. Marquês Pombal (A)-Casa Pia (Secção Pina Manique), 2-1. Vanguardistas B: Liceu Passos Manuel-Liceu Pedro Nunes, 6-4; Liceu D. João Castro-Esc. Fonseca Benevides, 5-4; Liceu Gil Vicente (A)-Esc. Valsassina, 10-2; Esc. Marquês Pombal-Esc. Veiga Beirão, 6-5; Colégio Infante Sagres-Liceu Camões, 6-1; Esc. Machado de Castro-Casa Pia (secção Pina Manique), 13-1.

VOLEIBOL — Vanguardistas A-Esc. Veiga Beirão-Liceu Gil Vicente, 2-0; Liceu D. João de Castro-Esc. Afonso Domingues, 2-0; Cadetes — Esc. Manuel Bernardes-Esc. Agrícola da Paiã, 2-0; Esc. Valsassina-Colégio «O Académico», 2-0.

Automobilismo

Terminou a Volta a Portugal cuja classificação só amanhã será conhecida

Terminou, na madrugada de hoje, cerca das 3 horas, sob chuva e vento forte e frio, junto do Casino do Estoril, a X Volta a Portugal, de automóvel, organização do Clube dos «100 á hora».

Não se infira, porém, da referência da hora e do mau tempo, que ao local da meta não acorreram quaisquer entusiastas, porque, efectivamente, algumas dezenas de pessoas ali estiveram a presenciar a conclusão da prova, com a disputa das sétima e oitava provas complementares — de perícia e maneabilidade, cujos tempos dos primeiros dez, dos 30 concorrentes que as fizeram, foram os seguintes: 1.º, Amadeu Santos Silva, 1 m., 2,21 s.; 2.º, José Lampreia, 1 m. e 3,10 s.; 3.º, João Posser Andrade Vilar, 1 m. e 3,30 s.; 4.º, eng.º Abreu Valente, 1 m. e 4,30 s.; 5.º, José Valentim, 1 m., e 6,58 s.; 6.º, José Baptista dos Santos, 1 m. e 7,38 s.; 7.º, Rui Martins Silva, 1 m. e 7,71 s.; 8.º, Carlos Salazar Leite, 1 m. e 12,26 s.; 9.º, Carlos Mariano Carvalho, 1 m. e 12,29 s.; 10.º, Fernando Guerra Cardoso, 1 m. e 12,34 s.

A classificação final, só amanhã será conhecida. Entretanto, e embora o pormenor não tenha significado de maior, registe-se que o eng.º Abreu Valente triunfou em quatro das sete provas complementares efectuadas. E, como a prova de estrada, não obstante os 12 controles secretos, da organização e os 2 do Automóvel Clube de Portugal, não têm, normalmente, segredos para o campeão nacional de 1958, admite-se como provável a sua vitória nesta Volta a Portugal, que foi um desagradável passatempo...

A orientação da política americana

em face da crise internacional

resultante dos problemas de Berlim e da Alemanha

assenta na unidade, na firmeza e na flexibilidade

(Continuação da 1.ª página)

comum, ao mesmo tempo firme e maleável, que permita negociar com a U. R. S. S., com probabilidades de êxito.

O primeiro-ministro sabe bem as preocupações que a sua viagem a Moscovo suscitou nas capitais aliadas e parece não ter ilusões sobre as dificuldades que apresenta o próximo diálogo entre o Leste e Oeste. Mas crê, no entanto, como indicou ontem em Belfast, que o perigo de Berlim tenha diminuido um pouco, visto o chefe do Governo russo ter renunciado, por agora, ao seu «ultimato».

Parece, contudo, que a Grã-Bretanha, quanto á forma e os limites de uma negociação com o Leste, vai mais longe do que os seus aliados e que, sobre o fundo do problema alemão, o Governo britanico pareça estar mais pronto do que os seus amigos do Ocidente a assumir certos riscos.

Não se deve esquecer que MacMillan está, no seu país, submetido á pressão de uma oposição mais unida e combativa, neste ano eleitoral, de que nas outras nações aliadas.

A atitude do Grã-Bretanha pode resumir-se da seguinte forma:

a) — MacMillan está pronto a aceitar a proposta de uma conferência ao mais alto nível, mas crê, tal como os seus aliados, que ela deverá ser cuidadosamente preparada por uma reunião de ministros dos Negócios Estrangeiros. O Governo britanico não se oporia a que a Polónia e a Checoslováquia fossem incluidas nessas reuniões, desde que a ordem do dia dessas conferências fosse ampliada para nela incluir o exame de todos os aspectos do problema alemão e da segurança europeia, e não apenas o de Berlim e o do tratado de paz proposto pela U. R. S. S.

b) — O Governo britanico continua a opor-se ao plano de Rapacki e a qualquer forma de desanuviamento que modificasse o equilibrio actual das forças da Europa e uma discriminação contra a Alemanha e que viesse a prejudicar a estabilidade da N. A. T. O.

c) — A possibilidade de um recurso á O. N. U. no caso de «situação grave»», quanto a Berlim, não está excluida, mas em Whitehall perfilha-se a opinião ser primeiro necessário negociar directamente com a U. R. S. S. — (F. P.).

Prevê-se o entendimento entre Eisenhower e MacMillan

NOVA YORK, 8 — O «New York Times» afirma hoje que o primeiro-ministro britanico, Harold MacMillan, não depararia com qualquer dificuldade para chegar a um entendimento com o presidente Eisenhwer sobre a situação de Berlim, quando chegar, na próxima semana, a este país.

Acrescenta que devia haver um acordo igualmente explícito com o presidente de Gaulle e o chanceler Adenauer sobre essa questão.

Calcula-se que MacMillan, chegue de avião a Washington no dia 19, de tarde, realizando-se as primeiras conversações com Eisenhower nos dias 20 e 21 e, possívelmente, a 22, de manhã. Nesse dia, á tarde, regressa a Otawa.

Nos meios diplomáticos julga-se que o presidente Eisenhower está a estudar a possibilidade de conferenciar com MacMillan fora de Washington, num local sossegado mas não muito distante da capital, para que as discussões decorram sem interrupções nem distracções. Não acham provável que a residência de campo do presidente, em Guettysburg, seja o cenário escolhido por Eisenhower para as suas consultas com o dirigente inglês. De qualquer modo — frisam — será um local situado a distancia razoável desta cidade, a fim de que os delegados de ambos os lados possam aqui pernoitar. — (R. e A. N. I.).

A posição dos Estados Unidos

WASHINGTON, 8. — Unidade, firmeza e flexibilidade são os três elementos essenciais da política americana na crise internacional aberta pela União Soviética a respeito de Berlim e da Alemanha.

A unidade dos aliados ocidentais é um facto consumado, mesmo que possam surgir, entre eles, algumas divergências de forma. As proximas conversações de Harold MacMillan com os chefes dos Governos francês, alemão e americano, permitirão — crê-se — equilibrar estas diferenças e coordenar a politica ocidental para enfrentar as próximas negociações com o Leste.

O Governo americano conseguiu criar a unidade necessária no próprio interior dos Estados Unidos entre a Administração e o Congresso.

A reunião de sexta-feira na Casa Branca, entre o presidente Eisenhower e os principais «leaders» do Congresso, demonstrou claramente que não existe qualquer divergência entre os dois partidos políticos. As declarações feitas depois destas entrevistas, foram cuidadosamente pesadas, e formuladas de tal maneira que tratam, ao mesmo tempo, da opinião estrangeira e do povo americano.

A ideia principal que domina a Administração e que foi sempre a do presidente Eisenhower e do secretário de Estado, Dulles, é que a União Soviética deve saber que o Governo e o Congresso dos Estados Unidos têm uma atitude comum, fundada na defesa dos seus direitos e no seu desejo de manterem a paz. O chefe da Casa Branca e os seus conselheiros pensam que a manifestação publica desta unidade deve impedir qualquer erro de cálculo da parte de Moscovo e evitar que o Kremlin tome os riscos que trariam as mais graves consequências.

Os Estados Unidos decidiram ainda, com os seus aliados, manter os seus direitos e deveres em Berlim Ocidental e reunificar a Alemanha. Para confirmar esta atitude, o presidente teve, na quinta-feira, uma importante reunião com o Conselho Nacional de Segurança, no qual o problema da Alemanha e de Berlim foi estudado. Só o facto de se ter anunciado, contráriamente a qualquer tradição, o objectivo desta reunião, isso indica a importancia que a Administração lhe dá. A Casa Branca deseja fazer compreender bem, que, sem encarar, de momento, medidas espectaculares, toma todas as disposições convenientes, com vista ao pior.

Perspectivas de uma conferência a alto nível

As declarações do secretário da Defesa que se seguiram áquela reunião reforçaram ainda mais esta atitude: uma guerra em volta de Berlim não poderia circunscrever-se, e o Governo americano está pronto a defrontar qualquer situação que resulte da tensão actual.

Quanto á «flexibilidade», exprime-se pelo desejo sincero de encontrar uma resolução honrosa. O problema de Berlim encontra-se no plano de negociações e convém continuar os esforços neste caminho. As respostas do Ocidente a Moscovo, na próxima semana, serão a este respeito, construtivas e a eventualidade de uma conferência a alto nivel, pedida por Moscovo, não será rejeitada mas encarada como um prolongamento eventual da reunião que os ministros dos Negócios Estrangeiros poderão ter, dentro de algumas semanas.

A ideia da conferência a alto nivel parece, aliás, agora certa e, de qualquer forma, é cada vez mais claro que se, durante as entrevistas dos ministros dos Negócios Estrangeiros, os Russos se mostrarem conciliadores ou derem provas de espírito de compromisso, os chefes de Governo poderão ser chamados a reunir-se muito rápidamente. Não se esconde nos meios informados americanos ser evidente Kruchtchev se considera como o unico capaz de tomar decisões para o seu país e que nestas condições uma conferência a alto nivel poderá ratificar os progressos feitos pelos chefes das diplomacias e dar, eventualmente, novos passos para a resolução dos problemas em suspenso. — (F. P.).

As conversações de Kruchtchev em Berlim

BERLIM, 8. — Continua o silêncio total sobre as conversações de Kruchtchev em Berlim-Leste, com os dirigentes da Alemanha do Leste. Ontem á noite, o chefe do Governo da U. R. S. S., numa alocução proferida na Porta de Francfort, disse que continuavam as conversações iniciadas em Leipzig. E mais nada, nem a confirmação sobre uma conferência a quatro, com a participação da U. R. S. S., da Polónia, da Checoslováquia e da Republica Democrática Alemã. — (F. P.).

Apreensões de três senadores ante o perigo de uma guerra

NOVA YORK, 8.—Três senadores democráticos, com certa influência, manifestaram grandes preocupações ante a possibilidade de uma guerra entre os Estados Unidos e a U. R. S. S., a propósito de Berlim.

Falando em Milwaukee (Wisconsin), numa reunião de membros do Partido Democrático dos 13 Estados do «Middle West», o senador Hubert Humphrey declarou que Kruchtchev praticava uma politica á «beira do precipício» na crise de Berlim. Encarando a possibilidade de hostilidades, acrescentou «ser muito difícil limitá-las ás armas convencionais» e censurou o Governo por não ter feito, até agora, qualquer proposta construtiva, contentando-se em reagir contra a acção dos Sovietes. Reconheceu, no entanto, que nestas ultimas semanas Washington parece dar-se conta, cada vez mais, da gravidade da situação, e que era de esperar, em breve, uma atitude mais positiva do Governo americano.

«Digo-vos com a maior franqueza que estou preocupado. A verdade —afirmou—é que nós estamos mal equipados, mesmo militarmente, para enfrentar essa situação trágica».

O senador Stuart Symington, falando para um grupo de democráticos, em Clarksburg (Virgínia Ocidental), declarou: «Existe um autêntico perigo de guerra ou de capitulação vergonhosa. A nossa segurança nacional está directamente ameaçada pela ditadura mais implacável e cruel, a mais poderosa que o Mundo jamais conheceu».

Censurou o Governo por se preocupar mais com o equilibrio do seu orçamento do que com as medidas necessárias para fazer frente a esta situação. Pediu que todos os recursos dos Estados Unidos sejam mobilizados «para proteger o nosso país, preservar a nossa liberdade e trazer a paz ao Mundo».

Por fim, o senador John Sparkman, numa entrevista radiodifundida, afirmou que os Russos não se contentariam em aceitar as hostilidades em Berlim, mas provocariam outras na Formosa e no Médio Oriente e declarou que, na sua opinião, a situação em Berlim é extremamente perigosa. «Espero ainda não ter razão, mas sinto que o perigo não foi plenamente compreendido pelo povo americano. O facto é que dele pode resultar uma guerra».—(France Presse).

Experiências

com ratos

sobre a influência

da gravitação do ser humano

NOVA YORK, 8 — Dois ratos brancos sobreviveram a uma corrida, á velocidade de uns 1.600 quilómetros, numa prova de descida de cerca de 11.000 metros numa pista do centro de desenvolvimento de projécteis das Forças Aéreas no Novo México — segundo informa o «New York Times». Um dos ratos, porém, encontrava-se em mau estado, no fim da corrida, que era uma prova para determinar a influência das forças de gravitação sobre um ser humano — acrescenta o jornal.

O segundo rato apresentou «perturbações internas»—segundo afirma o dr. Harold von Beckh, da Universidade de Viena, que trabalha no Laboratório Aeromédico das Forças Aéreas.

O jornal diz que experiências futuras na pista serão feitas com chimpanzés, possívelmente com ursos pequenos e, em seguida, com um ser humano — «provávelmente o homem que realizará o primeiro voo no espaço em fins de 1959 ou em 1960, no avião-foguete «X-15». — (R.).

Um sábio russo sauda o êxito do foguetão cósmico americano

MOSCOVO, 8 — Num artigo da autoria do académico Sedov, a quem é atribuido o êxito do primeiro satélite artificial da Terra, o «Pravda» sauda «o lançamento de um foguetão cósmico pelos Estados Unidos».

O prof. Sedov «felicita os seus colegas americanos pelo seu êxito» e deseja que, «no interesse da paz e do progresso, se estabeleça estreita cooperação científica internacional, no domínio das viagens no espaço». — (F. P.).

O MAIS ATRAENTE MODELO DE CARRO UTILITÁRIO ATÉ HOJE APARECIDO NO MERCADO DESENHO E ESTILO DE FARINA. APROVEITAMENTO INTEGRAL DO ESPAÇO. 4 LUGARES, GRANDE ECONOMIA, MANUTENÇÃO ECONÓMICA

DISTRIBUIDORES GERAIS J. J. GONÇALVES, SUCRS. LISBOA — ÉVORA — COIMBRA

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

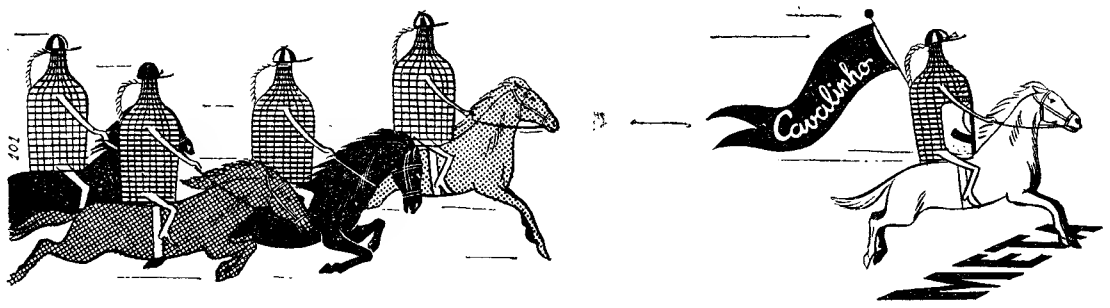
Dentaduras

Para se manterem bem fixas: esc. 15,00

Aderyn

O melhor fixador dental do mundo

Farmácias, Drogarias e Perfumarias



Cavalinho o 1.º em todas as provas

O VINHO — NOVIDADE DAS Caves Aliança
EM GARRAFÃO E EM 3 TIPOS DE CLASSE: ROSADO • BRANCO • CLARETE

Cavalinho
VINICOLA DE SANGALHOS, L.da Sede em Sangalhos — Telefones PBX 3 e 167
Armazéns em Lisboa — Av. Infante D. Henrique
2.º circular - lote 16 — Cabo Ruivo
Telefones 381596 e 382155

Louça de alumínio marca "Corôa"
PREMIADA
Na GRANDE EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA DE 1932
Na EXPOSIÇÃO COLONIAL PORTUGUESA DE 1934
*
A MAIOR ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL DE LOUÇAS DE ALUMINIO
Aos Srs. COMERCIANTES
A louça que conquistou todo o Mundo Português está sempre presente
No vosso próprio interesse consultem os vossos armazenistas
Para qualquer informação: Rua 14, n.º 735 — Espinho

INACREDITAVEL
FRIGORIFICO FRIMATIC
Um frigorífico bastante económico, possuindo uma máquina universalmente famosa. Equipado com o grupo compressor hermético, esmaltagem, refrigeração, de grande rendimento, com 5 anos de garantia.

35 MILHÕES DE MAQUINAS "TECUMSEH" ESPALHADAS PELO MUNDO ASSEGURAM A ALTA QUALIDADE DESTE FRIGORIFICO.
Linhas elegantes. Acabamentos perfeitos. Bom aproveitamento do espaço. Grande capacidade em pequena área. Congelador a todo o largura com equitativa distribuição de frio. Produção rápida de cubos e gelo. Funcionamento automático silencioso. Consumo económico.
ILE-DE-FRANCE 4.500$00
CHAMPAGNE 5.500$00
AQUITAINE 6.500$00
ARMAGNAC 7.500$00
CHATELAINE 8.500$00
ADQUIRA UM BOM FRIGORIFICO POR 100$00 POR MÊS
VENDA NOS AGENTES OFICIAIS
FOGAS, LDA
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 84
LISBOA — Telef. 764081

Se pretende comprar máquina de somar ou calcular
« P R E C I S A »
Consulte:
Henrique Passos Durand
Rua Frei Manuel do Cenáculo, 3-2.º, D.º — Telf. 847332

Companhia Trasatlántica Española, S. A.
Directo para:
CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ
o paquete rápido espanhol
"COVADONGA"
esperado em 11 do corrente
Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO
Para reserva de passagens e carga tratar com
OS AGENTES GERAIS
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21-1.º
Telef. 21671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — L I S B O A

Elektra
QUALIDADE INDISCUTIVEL
FERRO ELÉCTRICO AUTOMÁTICO
super-leve
Aquecimento instantâneo

ASSISTENCIA GARANTIDA
Nos bons estabelecimentos

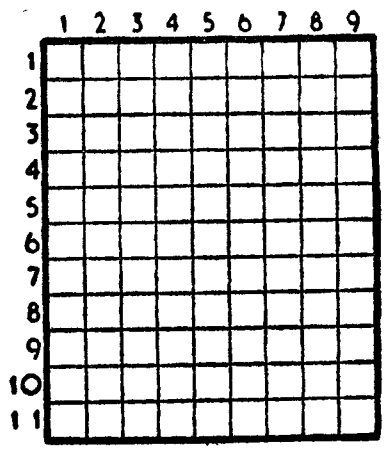
DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

DINHEIRO
SOBRE AUTOMÓVEIS
Emprestamos a juro inferior ao da Lei e nas melhores condições. Rapidez na transacção e sigilo absoluto. «A LUZAFRICA» — Calçada do Carmo, 6, 2.º (Esquina do Rossio) — Telefones 21524 e 368080.

GIRA-DISCOS
(Chassis)
390$00
Alemão. 4 velocidades
o melhor do mercado
Consulte a
DISCOTECA DO CARMO, LDA.
Rua do Carmo, 63 - LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 3600



HORIZONTAIS: 1 — Nome próprio de um dos grandes descobridores marítimos. 2 — Estro poético. Cilindro. 3 — Aquele que é natural de uma localidade. 4 — Filtra. Amarra. 5 — Antigas botas de coiro da Russia. 6 — Nota musical. Símbolo químico da platina. 7 — Catedrais. Prefixo que designa ar. 8 — Isolado. Possuir. Pertences. 9 — Queima-se. Estimai. 10 — Pantanos. 11 — Encoleriza-se. Asa.

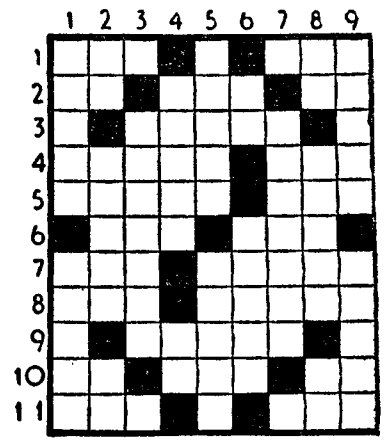
VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do cloro. Julga. Diabo. 2 — Vendeu por meio de bilhetes numerados. Ri levemente. 3 — Abrilhantasse. Ofertar. 4 — Ilha do Atlantico. Método. 5 — Tenho. 6 — Rezo. Alisadas. 7 — Aquele que vota. Ilha inglesa no Mar da Irlanda. 8 — Pequena asa. Verdadeiros. 9— O sono das crianças. Pega. Imposto de transmissão.

Solução do problema n.º 3599

HORIZONTAIS: 1 — Abre. Uivo. 2 — Ricarda. 3 — Sião. Gera. 4 — Ao. Ali. Ar. 5 — Arara. 6 — Asca. Arma. 7 — Mar. Mio. 8 — Libaria. 9 — Ducal. 10 — Agil. Cara. 11 — Aloiraram.

VERTICAIS: 1 — Sacam. AAA. 2 — Brio. Sal. Gl. 3 — Ria. Acrídio. 4 — Ecoara. Buli. 5 — Lá. Mac. 6 — Urgira. Raça. 7 — Ide. Armilar. 8 — Vara. Mia. Rã. 9 — Areão. Iam.

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1528



HORIZONTAIS: 1 — Rio da Estremadura que nasce na serra de Montejunto e passa em Vila Nova da Rainha. Lobrigava. 2 — Oferece. Fluido aeriforme. Antes de Cristo. 3 — Conjunção. Motivo. 4 — Alais. Contém. 5 — Grande artéria que nasce no ventrículo esquerdo do coração. Data célebre. 6 — Nome de mulher. Liga. 7 — Procedi. Crueis. 8 — Sistema montanhoso de Marrocos. Poente. 9 — Conjunção. Executarás. 10 — Símbolo químico do ouro. Pele de certos animais. A ti. 11 — Pátria. Felicidade.

VERTICAIS: 1 — Tem aversão. Praia. 2 — Basta! Obriguei. O mesmo que uma. 3 — Cidade de Inglaterra. 4 — Pífaro. O mais. 5 — Interrupção temporária. Enrubesces. 6 — Abreviatura de santissimo. Embarcações antigas muito bojudas. 7 — Suavisas. 8 — Comparecia. De cobre (pl.). A ti. 9 — Arriba. Adicionem.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1527

HORIZONTAIS: 1 — Bitáculas. 2 — Era. Aio. 3 — Bá, Amo. Si. 4 — Tropa. 5 — Sem. Iam. 6 — COME. Arad. 7 — El. Mar. No. 8 — Ria Ide. 9 — COMO. Eden. 10 — Erica. 11 — Rã. SÃO. Se.

VERTICAIS: 1 — BEBE. Cercar. 2 — Ira. Sólio. 3 — Tá. Tem. Ame. 4 — Armem. Ors. 5 — COMO. As. Ia. 6 — Opiar. Eco. 7 — Lá. Aar. Ida. 8 — Ais. Mande. 9 — Sois. DOENTE.

Provérbio — COME COMO SÃO BEBE COMO DOENTE.

Circuito Turístico Estoril – Sintra

Na C. P. e Sociedade Estoril existem á venda bilhetes combinados com a Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs para o circuito turístico Estoril-Sintra ou vice-versa, com partida das estações de Lisboa (Rossio) ou Cais do Sodré, em comboio, e passagem em autocarros da referida Cooperativa pelas povoações de Chão de Meninos, Linhó, Cadeia Central, Alcoitão, Alcabideche e Amoreira.

Estamos em pleno Inverno, mas, nesta quadra do ano também em Portugal há bonitos dias de sol luminoso que convidam a um passeio aprazível e tonificante.

Aproveitai os lindos dias de Inverno, não raros no nosso País, para fazer uma alegre diversão a uma das mais encantadoras regiões dos arredores de Lisboa, por preço económico, ao alcance de todos.

Nas estações de Lisboa (Rossio) e Cais do Sodré podereis adquirir bilhetes para o circuito Lisboa (Rossio)-Cais do Sodré ou vice-versa, compreendendo o percurso por estrada que custam 15$30, em 3.ª classe nos comboios eléctricos.

Entre Sintra e Lisboa (Rossio) os portadores de bilhetes de 3.ª classe podem viajar em 2.ª

O «Bazar Bebé», na AMADORA, tem á venda o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe».

AVISO AOS AUTOMOBILISTAS
Verifiquem se as v/ cartas estão válidas! (Ver n.º 8-Art.º, 47.º do Cód. Estradas). A falta de legalização pune com prisão e multa de 1.000$00 a 2.000$00.
Peça informações s/ todos os assuntos de automobilismo á CERCEL, LDA. R. Road. Sampaio, 78-2.º — Tels. 53442 e 731594 — Lx.ª.

CAMISAS
Popelinas inglesas
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

BATERIAS
Reconstruidas, c/ garantia desde 200$00. Telefone 731474. Rua Luciano Cordeiro, 80-B LISBOA

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef 26550

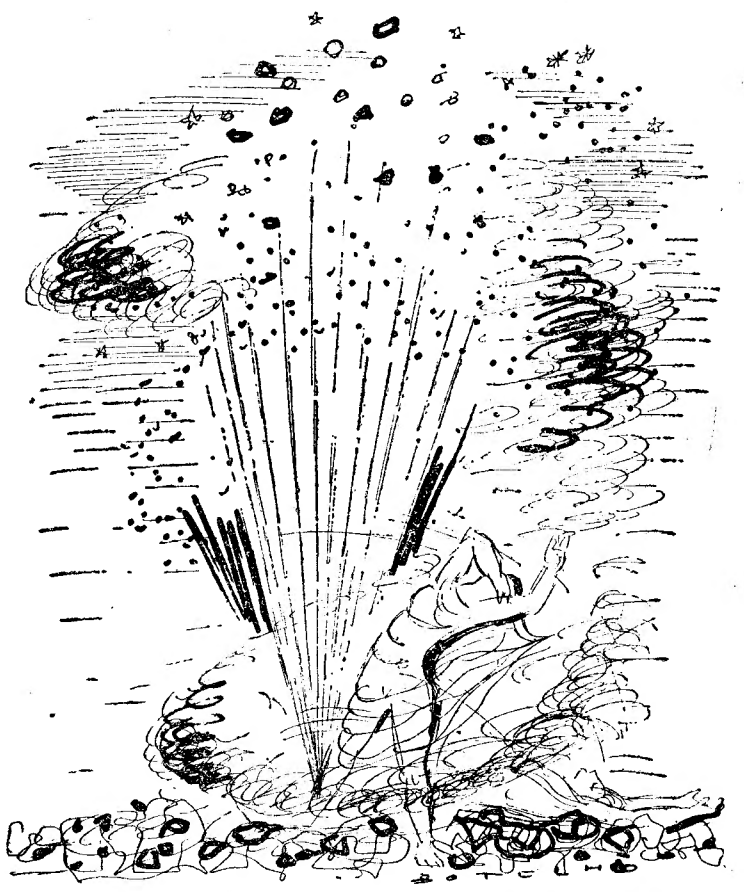
Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550

« N O V O P A N »
«NOVOPAN» aglomerado de madeira, único de fama mundial, constituido por 3 camadas, bem conhecido em Portugal e agora fabricado por:
Joaquim Moreira dos Santos
Rebordosa — Baltar
segundo patente mundial do
Instituto Fahrni — Zurich
Distribuidor exclusivo
COMPANHIA GERAL DE COMBUSTIVEIS, S.A.R.L.
LISBOA: Av. 21 de Julho, 1-2.º Esq. Telef. 22361/2 — 25061
PORTO: R. Mousinho da Silveira, 6 Telef 23682/3
N O V O P A N — «Madeira melhor que madeira»

CONTO DE DOMINGO

CÉU ABERTO

Texto de BOTELHO DA SILVA **Ilust. de CARLOS BOTELHO**



HAVIA algo de desagradável e de muito íntimo na patente desarrumação do quarto. Qualquer olhar rápido, pouco profundo, perceberia o pijama deixado sobre uma cadeira, a trouxe-mouxe, os chinelos desalinhados, pelo chão, um cabide esquecido sobre a cómoda. Dir-se-ia um quarto abandonado, em que o unico sinal de vida era dado pelo tiquetaque de um pequeno relógio de cabeceira. E, no entanto, sob a elevação, pouco menos que informe, da roupa da cama, palpitava um corpo ainda adormecido, o corpo da mulher indiferente, alheia ao beijo de despedida do marido que se fora.

Eram quase oito horas, e a sirene da mina encarregou-se de afugentar, num grito, as nuvens opacas da modorra do sono. Elsa abriu os olhos, e os olhos reflectiam o quarto e, mais do que o quarto, todo o desalento que nele pairava, irremediavelmente comprimido naquelas quatro paredes. Mais um dia — pensou. Mais um daqueles dias longos, intermináveis, infindos, rosários de contas lentas, pegajosas. Oh, que vida! Ainda mal desapareciam dos seus tímpanos os ecos lamentosos da sirene, já eles ficavam, alerta, aguardando a sucessão de ruidos horriveis que teriam de suportar até ás cinco da tarde.

Semiergueu-se da cama e, sem olhar sequer a fotografia do marido, rodou o botão da telefonia, e a musica jorrou, ensurdecedora, quase ininteligivel. Era sempre assim. E não apenas na sua casa, mas em todas as outras pequenas casas que a direcção da mina fizera construir naquela encosta do vale. Dentro de momentos, o teleférico iniciaria o seu circulo vicioso, como Elsa lhe chamava, e os baldes carregados de minério suceder-se-iam aos baldes de minério carregados, avançando lentamente na linha do horizonte próximo, crescendo no ceu, passando sobre a sua cabeça e desaparecendo, ao Sul, para a secção de lavagem. Um balde, vinte metros a seguir outro balde, outros vinte metros depois um terceiro balde, e assim continuamente, sem uma interrupção, uma quebra, uma abençoada avaria! Durante a longa jornada, o cabo de aço, esticado sobre a sua cabeça, corria pelas roldanas fixas nos postes, e chiava, guinchava, arrepiando-a. Quando os baldes cruzavam o poste fronteiro á sua casa, fazia-se ouvir um leve estalo, uma espécie de pancada, que monótonamente ecoava todos os quinze segundos. Era de enlouquecer. Elsa recordava-se das torturas medievais, e imaginava-se prisioneira numa cela, sofrendo tratos mais insuportáveis do que os do pingo de água.

Ah, mas não era tudo — diria Elsa a quem a pudesse escutar, a quem se mostrasse capaz de a compreender. Ao longe, na mina, a dois bons quilómetros, as cargas de explosivos também se sucediam, interminávelmente. Sempre servem para quebrar a monotonia, dizia-lhe o marido, procurando, em vão, fazer espírito. E' que ele não sabia, ele não sonhava, como se podia tornar insuportável, enlouquecedora, a série de ruidos desagradáveis multiplicada por todas as horas de um dia de trabalho. Vivia ao ar livre, ele, acompanhando o ataque dos explosivos e das escavadoras á mina de céu aberto, e aquilo tudo, para ele, era uma paródia pegada. Brincava ás minas. Não era um engenheiro. Era um menino cansado de brincar em casa com o seu *Mecano*, e que o leva para fora, para o campo, para o espaço livre e de céu aberto. E depois, ao fim do dia, chegava, e esperava encontrá-la alegre e despreocupada, recebendo-o com a efusão da esposa citadina, que vê o marido regressar com um mimo qualquer enfiado num dedo, e os bilhetes para a *soirée* na carteira! Todas as lembranças que o seu marido lhe trazia resumiam-se a um disco de onde em onde — havia um intercambio de discos entre o pessoal superior da mina — e as *soirées* que lhe reservava, as mais estupidas, as mais maçudas. Musica e leitura. Leitura e musica. E Elsa tinha os olhos e os ouvidos cansados, toda ela estava cansada da intérmina clausura. E durava aquilo havia seis meses, e outros quatro teriam de decorrer, antes de o marido ter a licença!

Suspirando, desalentada, Elsa saiu da cama e, enfiando negligentemente um «robe» debotado, dirigiu-se á cozinha, onde a criada lhe preparou uma chávena de chocolate. Gostava de bolos e de chocolate. Gostava de tudo quanto era doce e, desde que para ali vivia, desterrada, era nas guloseimas que encontrava a sua unica distracção, a sua unica compensação. Podia fazê-lo, pois não aumentava de peso, antes pelo contrário — estava mais magra, mais afilada, mais elegante. Era o permanente estado de nervos, em que vivia, o responsável por esse desgaste físico.

Nas cartas que escrevia a sua mãe, não com regularidade, mas com a frequência ditada pelas crises de nervos que a prostravam, após as cenas mais violentas de recriminação, Elsa várias vezes a avisou de que ia partir, abandonar aquela existência insípida, monótona, em que coisa alguma acontecia de novo, e tudo acontecia de mais — até á saturação. A mãe apressava-se a telefonar-lhe, aflita, procurando dissuadi-la dessa loucura, fazendo-lhe ver todas as horríveis consequências que lhe podiam advir de tal passo em falso, o escandalo, a separação, a sua vida estragada. E Elsa cedia. Durante dois ou três dias, esforçava-se por reagir ao desalento, e mostrava-se mais preocupada com a felicidade do marido do que com a sua própria.

Mas breve a realidade das coisas tornava a crescer á sua volta, a dominá-la. Tudo servia para a perturbar, para lhe bulir com os nervos. A criada, uma rustica ignorante, desajeitada, que constantemente a irritava. A distribuição do correio, que quase todos os dias lhe trazia livros, jornais, magazines, e em que sempre avolumavam as publicações técnicas, muito interessantes talvez para o marido, mas perfeitamente inócuas para ela. Depois, a tácita aceitação dele áquilo tudo. Não podia sequer desculpá-lo por não a compreender. A verdade é que ele compreendia-a, simplesmente subestimava as suas preocupações, não a tratava como uma mulher que tem um grave problema a resolver, mas como a uma criança mimada, a quem se dá uma palmadinha na face e se diz «isso passa». De resto, procurava rodeá-la de conforto, e naquele fim-de-semana que todos os meses iam passar á cidade mais próxima, o carro regressava ajoujado de compras, a maior parte delas destinada ao preenchimento das suas horas de ócio, e a proporcionar-lhe todos os inocentes prazeres que ele sinceramente acreditava suficientes para a fazerem feliz.

Mas os seus dias eram sempre iguais, e os motivos de aborrecimento sucediam-se, sem uma falha. As conversas telefónicas com as mulheres dos outros engenheiros, nenhuma das quais *sentia*, como ela, aquele isolamento. Ou já viviam lá há tanto tempo, que o próprio ambiente acabara por as dominar, ou eram criaturas sem sensibilidade, que jamais haviam experimentado problema idêntico ao seu. Dessas conversas ficava-lhe sempre a sensação penosa de uma frustração, de nada encontrar do que buscava. A rotina do lugar apossara-se de todos os tópicos, a ponto de ela odiar aqueles telefonemas, e de chegar a preferir não falar a pessoa alguma, a ter de ouvir as mesmas palavras todos os dias e — o que era pior — todos os dias se ver forçada a dizer as mesmas palavras.

Mas era-lhe vedado, salvo por uma indisposição que de quando em vez pretextava, ignorar a vida social da mina. A esposa do director instituira o hábito de reunir, uma vez por semana, para o chá, as dos engenheiros e dos funcionários superiores. E Elsa considerava um autêntico martírio aquela hora e meia de conversa desenxabida e oca. Era a mais nova, era mesmo a unica nova. Todas as outras contavam entre trinta e seis e cinquenta anos, e Elsa fizera vinte e quatro no mês que seguira o da sua chegada á mina. Por sinal fora esse, de todos os seus aniversários, aquele de que ficara a guardar a pior das recordações.

Não havia uma unica coisa agradável a prender-lhe a atenção, naquele horrivel lugar, a não ser, talvez, observar a sequência das estações, mas esta mesmo era demasiado morosa para poder ser considerada a sério como uma coisa agradável. No Inverno, o vale ficava coberto de neve, e Elsa mantinha a salamandra acesa. Por vezes havia derrocadas na estrada de acesso á mina, e ficavam, durante alguns dias, isolados do resto do Mundo. O posto de T. S. F. captava então o noticiário, e era impressa, no duplicador dos escritórios, uma folhinha diária, distribuida, ao fim da tarde, pelos habitantes do vale. Na Primavera, era agradável aspirar o ar puro da manhã, mas tal não chegava para compensar a tortura de o respirar, viciado e poeirento, estagnado em torno da mina, durante o resto do dia. E, no Verão... Elsa não tinha a certeza do que a esperava, mas, segundo a opinião das outras, o Verão *é que era difícil*. Tudo secava até ao amago, e a terra ficava gretada e dura, e o oxigénio escasseava no ar. Uma ventoinha eléctrica, a um metro do rosto, não chegava para refrescar uma pessoa. Mas Elsa não pensava ainda no Verão, não queria pensar no Verão, a não ser como a época em que, finalmente, o marido teria a sua licença, e ela regressaria, durante um mês, ao ambiente paradisíaco da cidade.

De regresso ao seu quarto, após o pequeno almoço, começou a vestir-se, lentamente, mas na lentidão dos seus gestos não havia a minucia cuidadosa da elegante que fora, antes aquele desinteresse consciente da mulher que não encontra um fim, uma razão para se arranjar. No espelho, que reflectia a sua imagem, via Elsa mais alguma coisa, mais alguma coisa que lhe vincava os traços suaves, lhe carregava o parecer, a fazia mais velha. Oh, a tortura daquela vida! A tortura de aguardar que os minutos passassem, ouvindo constantemente o teleférico, constantemente as explosões! Sentia-se uma prisioneira, uma prisioneira daquilo tudo. O marido, quando surgia, parecia resplandecer de entusiasmo, de saude. A vida ao ar livre, que levava, tornara-o bronzeado, e saudável, e perpétuamente bem disposto. Era o oposto de Elsa, a quem, por contraste, vê-lo assim também fazia sofrer.

Enquanto escovava negligentemente os longos cabelos, Elsa recordou certa discussão havida com o marido, durante a qual lhe jurara não suportar por mais tempo aquela existência de prisioneira, que não pode respirar ar puro, nem olhar o horizonte ao longe, a perder de vista, nem viver sob o céu aberto. Fora então que ele, num rasgo do que então supusera uma ideia luminosa, lhe sugerira que fosse até á mina. E ela fora.

Durante toda uma tarde, acompanhara o marido pelos diversos bancos desenhados na encosta, em que, sucessivamente, o minério era arrancado por meio de explosivos, para depois ser carregado por uma escavadora para camiões basculantes que o levariam para o depósito próximo. Durante toda uma tarde, Elsa sentira o calor do Sol, vira as nuvens filtrarem-no sobre a sua cabeça, e vivera esquecida de preocupações. Lembrava-se agora de que rira, e acompanhara com interesse o desenrolar dos trabalhos, e regressara a casa uma nova mulher, a mente desanuviada de ideias negras, uma maior confiança nos dias por vir.

Mas fora apenas um dia. No seguinte, acordara moída, como se tivesse sido espancada. O exercício fora demasiado, e mal se podia mover. Recomeçara então a sua existência de todos os outros dias. O marido ainda voltara a pedir-lhe que o acompanhasse, mas Elsa achara a ideia ridicula e, o que fora pior, desnecessária. Por momentos, quedou com a escova suspensa nos dedos, enquanto a interrogação lhe fustigava o cérebro. Não teria feito mal? Não teria sido aquela a oportunidade — a oportunidade que ela perdera — de vencer a claustrofobia que a pouco e pouco a subjugava? Tinha sido uma idiota, pensou. Tivera ao seu dispor a possibilidade de encontrar um motivo de interesse na vida, acompanhando o marido, vivendo a excitação de uns trabalhos que não compreendia, mas que a distraiam. Era isso o que precisava — distracção. E, ao mesmo tempo, poder erguer os olhos e ter sobre eles o céu aberto — um céu sem teleféricos, nem baldes, nem ruidos enervantes.

Tinha sido, de facto, uma idiota. E, num daqueles impulsos que eram uma das caracteristicas dominantes da sua esquecida personalidade, resolveu ir imediatamente procurar o marido. Acabou de se arranjar, quase alegremente, e comunicou á criada que ia até á mina. Riu, de a ver estupefacta, e foi a correr que desceu o pequeno caminho que conduzia á estrada.

A mina ficava a cerca de dois quilómetros, mas Elsa palmilhou-os rápida e despreocupadamente. Cantarolou pelo caminho, em voz baixa, para não escandalizar quem com ela cruzava. Vou ter com ele, e vou beijá-lo, pensava. A cara que ele vai fazer, quando me vir chegar!

Torneada a encosta ocupada pelo casario, ficou-lhe á frente a outra, a que estava, paciente, metódicamente a ser desbastada — a mina de céu aberto que o marido dirigia. E era aberto, ali, o céu, e Elsa teve mesmo a ilusão de respirar ar puro, e de fruir aquela liberdade semi-selvagem de quem corre pelos campos solitários. Nem o ruido das explosões a afligia. Na base dos trabalhos, encontrou um dos encarregados, que lhe indicou estar o marido num dos bancos superiores da mina, e Elsa começou a subir a estrada que ziguezagueava em torno do monte, á beira do que em breve se tornava perigoso precipício. Cruzavam com ela, de onde em onde, pesados camiões carregados de minério, e ela percebia a surpresa estampada no rosto dos motoristas que a reconheciam. O ruido de uma explosão mais forte deu-lhe a perceber que se aproximava do banco em que a escavação estava a ser feita. Numa corrida, galgou os ultimos metros e viu, ao longe, um grupo de homens que, voltando-lhe as costas, pareciam conferenciar. Entre eles distinguiu o marido, e logo surgiu nela a ideia de lhe fazer a surpresa de aparecer inesperadamente, mesmo junto dele. Percebeu que o grupo se dispersava, e escondeu-se atrás de um bloco rochoso, de onde podia ver sem ser vista. O marido voltava-se na sua direcção, parecendo perscrutar o caminho. Depois viu-o erguer o braço, aguardar um momento, e depois baixá-lo rápidamente, tornando á sua posição anterior.

Foi esse o momento que Elsa escolheu para se precipitar, correndo, na sua direcção, enquanto mentalmente se perguntava que haveria de familiar naquele gesto do marido.

Mas não chegou a encontrar a resposta, como não chegou a ouvir o grito. Como não chegou a perceber a explosão. Porque ela, e o grito, e a explosão, tudo se confundiu numa avalanche de pedregulhos, e de terras, e de morte.

Após alguns minutos de trabalho febril, aqueles horrorizados homens conseguiram, de sob o minério que o sepultava, retirar o imóvel e estropiado corpo, de onde o ultimo alento se esvaíra já.

O céu aberto cobria a mina, os homens, a paisagem, tudo quanto, afinal, o ignorava. Só para Elsa, que tanto o desejara e tanto o procurara, ele se fechava irremediávelmente, ignorando o apelo trágico daqueles olhos fixos. O céu, por vezes, sabe ser implacável, e dele caem, como as bençãos mais gloriosas, os mais inexoráveis dos anátemas.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

LUZ FLUORESCENTE

CENTENAS DE MODELOS ULTRA-MODERNOS

de Candeeiros, CIRCLINES e Apliques em metal, em plástico e em vidro. Produtos inéditos de garantida eficiência luminosa e apreciável beleza decorativa. E a maior variedade de difusores plásticos que neutralizam suavemente a intensidade das lampadas fluorescentes.

Primorosa Exposição

DE LUSTRES E CANDEEIROS EM CRISTAL «MURANO» (VENEZA)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Telef. 34774 — LISBOA

DESPORTOS

Alves Barbosa ganhou no Porto o «Regional de Fundo»

Realizou-se hoje a 2.ª prova do Campeonato Regional de Fundo, para Independentes, no total de 200 quilómetros, com partida e chegada ao Porto e passagem pelas seguintes localidades: Penafiel, Casais Novos, Amarante, Padornelo, Alto de Quintela, Baião, Marco de Canavezes, Casais Novos, Penafiel, Rio Tinto terminando na Avenida Fernão de Magalhães. Esteve presente desta vez Alves Barbosa que não participou na 1.ª prova por se encontrar em França.

O vencedor foi Alves Barbosa, (Sangalhos), com 6 h. 30 m. e 37 s. seguindo-se-lhe Sousa Cardoso (F. C. Porto), m. t.; Joaquim Carvalho (F. C. Porto), 6 h. 30 m. 42 s.; Martins Almeida (F. C. Porto), 6 h. 31 m. 40 s.; António Catela (Sangalhos), 6 h. 35 m. 59 s.

Média do vencedor: 31,949 km/h.

A selecção para o "Cross das Nações"

Depois da prova desta manhã, que servia de «pedra de toque» para a formação da equipa nacional para o «Cross das Nações», os dirigentes federativos apontaram no seu «carnet» de selecção os seguintes corredores:

Manuel Faria, Manuel Marques, Joaquim Dias Santos, Hélio Duarte, Joaquim Ferreira, José Araujo, Natalino de Almeida, Julio Carmo e Alvaro Conde.

Estes serão, por certo, os representantes de Portugal naquela famosa competição. Amanhã, á noite, os dirigentes confirmarão em ultima análise os atletas agora indicados.

NO VALE DO JAMOR

Manuel Faria e a equipa do Sporting vencedores do corta-mato nacional

Sob chuva intensa, que inundou por completo o percurso do campeonato nacional de corta-mato, nos terrenos adjacentes ao Estádio Nacional, disputou-se, esta manhã, com um verdadeiro sacrifício por parte dos atletas concorrentes, a prova máxima da especialidade, na distancia de 14.480 metros.

Os atletas conseguiram, na sua quase totalidade, chegar ao fim da competição, pois dos 24 que alinharam á partida (7 do Sporting, 6 do Benfica, 6 do F. C. do Porto, 2 do Casa Pia, 2 do Salgueiros e 1 do Belenenses), apenas três desistiram e mesmo assim, devido a quedas mais ou menos graves. Entre os desistentes, registam-se Armando Leite, do F. C. do Porto e Cassiano Pereira, do Benfica, que faziam a sua prova de exame para a selecção do «Cross das Nações».

Logo após a primeira das sete voltas do percurso, Manuel Faria colocou-se na vanguarda, seguido de Joaquim Ferreira, Dias Santos, Hélio Duarte, Julio Carmo, Armando Aldegalega, Manuel Marques, José Araujo, Natalino de Almeida, Armando Leite, Henrique Costa e Henrique Inglês. Na segunda e terceira voltas as posições dos corredores foram praticamente as mesmas, mas com maiores diferenças entre eles.

Ao meio da corrida, Joaquim Ferreira e Hélio Duarte, tiveram uma quebra e Manuel Marques, Dias Santos, Araujo, Natalino e Julio do Carmo adiantaram-se, mantendo-se, asim na retaguarda do campeonísimo Manuel Faria.

Quase irreconhecíveis, os corredores cheios de lama, com os equipamentos colados ao corpo, atacaram a parte final da competição com um esforço digno de nota que só dos verdadeiros campeões se pode exigir.

Os tempos, volta a volta, foram os seguintes: 1.º—7 m. 14 s.; 2.º—7 m. 9 s.; 3.º—6 m. 42 s.; 4.º—7 m. 58 s.; 5.º—6 m. 55 s.; 6.º—6 m. 37 s.; 7.º—6 m. 23 s.

A ordem da chegada ficou assim estabelecida: 1.º, Manuel Faria (Sp.) 47 m. 30 s.; 2.º, Manuel Marques (Sp.) 47 m. 34.6 s.; 3.º, Dias Santos (Sp.) 48 m. 11.4 s.; 4.º, Hélio Duarte (Bf.) 48 m. 29.8 s.; 5.º, Joaquim Ferreira (Sp.) 48 m 53.2 s.; 6.º, José Araujo (Bf.), 48 m. 56 s.; 7.º, Natalino Almeida (Casa Pia), 49 m. 5.2 s.; 8.º, Julio Carmo (Sp.), 49 m. 7.2 s.; 9.º, Henrique Inglês (Salg.), 50 m. 42.6 s.; 10.º, João Santos (Bel.), 50 m. 45.2 s.; 11.º, Henrique Costa (F. C. P.), 51 m. 5.8 s.; 12.º, Armando Aldegalega (Sp.), 55 m. 6 s.; 13.º, Conceição Lopes (Sp.), 55 m. 19 s. Classificaram-se mais nove corredores. Por equipas: 1.º, Sporting, 18 pontos; 2.º, Benfica, 44; 3.º, F. C. Porto, 56 pontos.

VIDA RELIGIOSA

Senhor dos Passos de Belém

Embora prejudicada pelo mau tempo, teve a assistência de elevado numero de fiéis a procissão do Senhor Jesus dos Passos de Belém.

A cerimónia do encontro fez-se em frente do templo como é da tradição e o cortejo seguiu depois, levando á frente uma formação de alunos da Casa Pia. Depois seguiam-se o guião, o pendão, a cruz alçada, os «anjos» e os «martírios» do Senhor, irmãos com as opas roxas, o andor de Nossa Senhora da Saudade e, logo a seguir, a imagem de Nosso Senhor dos Passos, ambos conduzidos e ladeados por praças do Exército. Depois, sob o pálio, o prior da freguesia e os seus acólitos.

No regresso da procissão ao templo, o padre Pedro Gamboa proferiu o sermão do Calvário.

A procissão desta noite

Às 21 horas de hoje, organizar-se-á, na igreja paroquial de Benfica, onde a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima se encontra desde o passado domingo, uma procissão que a conduzirá á igreja de São Domingos, pela Estrada de Benfica.

Em virtude disso, os Serviços de Transito da P. S. P. aconselham os automobilistas que pretendam entrar ou sair da cidade, por aquela artéria, das 21 ás 23 horas, que utilizem de preferência a auto-estrada, pelas dificuldades de transito que surgirão durante aquele período de tempo na Estrada de Benfica.

A imagem de Nossa Senhora para Brasília

A imagem de Nossa Senhora de Fátima, que a revista «Portugal-Brasil» oferece a Brasília, a nova e futura capital do Brasil, é transportada amanhã, da Basílica da Estrela, para a igreja de Nossa Senhora de Fátima.

A imagem, como sempre, é transportada num veículo do Batalhão de Sapadores Bombeiros e com guarda de honra dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, e, sairá daquela basílica, ás 16 horas, sendo esta transferência a ultima, visto que, no dia 3 de Abril ela sairá desta ultima igreja, processionalmente, para bordo do vapor «Vera Cruz», a caminho do Brasil.

Comunhão pascal do corpo de enfermagem de Lisboa

Hoje, dia da festa de S. João de Deus, o Corpo de Enfermagem de Lisboa teve a sua comunhão pascal, na igreja de S. Nicolau, tendo o acto começado ás 9 e 30.

Foi celebrante o sr. D. José Pedro da Silva, bispo de Tiava e Assistente-Geral da Acção Católica Portuguesa.

A cerimónia foi promovida pela Associação Nacional dos Enfermeiros Católicos, de colaboração com a capelania dos Hospitais Civis de Lisboa, tendo dirigido a cerimónia o padre Vítor Franco, assistente nacional daquele organismo.

A comunhão foi ministrada a cerca de quatrocentos enfermeiros.

Alunos do Liceu de Pedro Nunes

Promovida pela Juventude Escolar Católica, efectuou-se hoje, na igreja de S. Roque, sob a presidência do sr. arcebispo de Mitilene, D. Manuel dos Santos Rocha, a comunhão pascal dos alunos e das alunas do Liceu Normal de Pedro Nunes.

O templo encheu-se por completo. Aquele prelado celebrou missa, acolitado pelo seminarista dos Olivais António Antunes Ribeiro.

Dirigiu as cerimónias e fez a sua explicação o padre dr. Paulo Nunes, professor de moral daquele liceu.

Junto do altar, colocaram-se, em guarda de honra, uma quina da Mocidade Portuguesa, com a bandeira do respectivo Centro Escolar, e um grupo de estudantes, com a bandeira da Juventude Católica.

Ao Evangelho, aquele prelado proferiu uma homília sobre a Eucarística.

Receberam a comunhão cerca de 350 alunos e estiveram presentes ao acto os srs. drs. Dias Agudo e Jaime Leote, respectivamente reitor e vice-reitor, professores e famílias destes e dos alunos.

Durante a cerimónia fez-se ouvir um grupo coral do liceu.

Alunos do Liceu Passos Manuel

Promovida pelo Centro Escolar da Mocidade Portuguesa, do Liceu Passos Manuel, em colaboração com a Juventude Escolar Católica, efectuou-se hoje, na igreja de Santa Catarina, com começo ás 10 e 30, a comunhão pascal dos alunos daquele estabelecimento de ensino secundário.

Foi celebrante o sr. arcebispo de Cízico, acolitado pelo padre Rocha Reis, prior da freguesia de Santa Catarina. Fez a explicação da cerimónia o padre António Queirós, professor de moral do referido liceu.

Ao Evangelho, o celebrante proferiu uma prática, sobre o significado da comunhão.

No momento próprio, o referido prelado, coadjuvado por sacerdotes, procedeu á distribuição da comunhão tendo recebido a sagrada partícula cerca de 600 alunos. Comungaram também muitos professores.

A' cerimónia assistiram o reitor, dr. Guerreiro Murta, o corpo docente e famílias dos professores e dos alunos que encheram o templo.

Outras comunhões

Na mesma igreja, uma hora antes, fizeram também a sua comunhão pascal as senhoras e as crianças da referida freguesia.

Também, ás 7 horas e meia as criadas da mesma freguesia fizeram a sua comunhão pascal.

Foi sagrado o bispo titular de Nepte

LOURENÇO MARQUES, 8. — Na Sé Catedral foi hoje sagrado o bispo tiular de Nepte e auxiliar do cardeal-arcebispo de Lourenço Marques, D. Custódio Alvim Pereira. Foi sagrante o cardeal-arcebispo, D. Teodósio Clemente de Gouveia, e consagrantes os bispos da Beira e de Nampula, D. Sebastião Soares de Resende e D. Manuel de Medeiros Guerreiro, respectivamente.

Seguiu-se um almoço, oferecido pelo cardeal-arcebispo ao novo prelado, no palácio de São Vicente com a presença das principais autoridades da provincia. — (A. N. I.).

PUBLICAÇÕES

«Definição Anatómica das ePças de Talho»

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários publicou um livro de cerca de 300 páginas, da autoria do catedrático de anatomia da Escola Superior de Medicina Veterinária, sr. prof Ivo Soares, intitulado «Definição Anatómica das Peças de Talho, (cortes de Lisboa e do Porto)». Neste livro são descritos os talhes do boi, vitela, carneiro, porco e cavalo, segundo o uso da região de Lisboa, e os dos animais de açougue das áreas do Porto. Trata-se de uma publicação de grande utilidade para alunos da Escola Superior de Medicina Veterinária, bem como para talhantes e fiscais, que se dediquem ao estudo das qualidades de carnes.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Assinada pelo sr. eng. Maurício Vieira de Brito, recebemos uma carta agradecendo o relevo que o «Diário de Lisboa» deu á criação da «Fundação Mário da Cunha Brito».

NECROLOGIA

Pedro Simões

POMBAL, 7. — Faleceu nesta vila o sr. Pedro da Silva Simões, de 49 anos, comerciante, casado com a sr.ª D. Evete Saboga Simões e pai das meninas Maria Ivete Saboga Simões e Maria Manuela Saboga Simões. No funeral incorporaram-se centenas de pessoas.

Abel dos Santos

Na sua residência, faleceu hoje o sr. Abel dos Santos, de 69 anos, natural de Tires, S. Domingos de Rana, e industrial de cantaria. Era casado com a sr.ª D. Carolina Augusta, e pai dos srs. Artur Faneca dos Santos e Duarte Abel dos Santos, sócios da firma Benvindo Machado & Santos Ld.ª. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, de Tires para jazigo de familia no cemitério de S. Domingos de Rana.

Francisco Costa

Faleceu hoje o sr. Francisco Costa, de 93 anos, natural de Tondela, viuvo, proprietário, pai das sr.as D. Herminia da Costa Ferreira, D. Maria Luísa da Costa Melo e do sr. José da Costa. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja paroquial de Cascais para o cemitério da Guia.

D. Maria das Dores de Atayde Sá e Mello Amaral

S. PEDRO DO SUL, 7 — Após prolongada doença, faleceu em sua casa, em Passos de Carvalhais, a sr.ª D. Maria das Dores de Atayde Sá e Mello Amaral, viuva do sr. João Oliveira Amaral.

A saudosa extinta era mãe das sr.as D. Maria da Conceição de Atayde Sá e Mello Amaral Bandeira; dr. António de Pinho Guimarães Bandeira; D. Maria Eduarda de Atayde Sá e Mello Amaral Teixeira, esposa do governador civil do distrito de Viseu, dr. Manuel Marques Teixeira; D. Maria Julia de Atayde Sá e Melo Amaral; eng. José de Atayde Sá e Mello Amaral; João de Atayde Sá e Mello Amaral e Gaspar de Atayde Sá e Mello Amaral.

No préstito incorporaram-se, além de altas individualidades, entre as quais o sr. ministro da Justiça e governadores civis de diversos distritos, grande numero de pessoas de todas as condições sociais.

D. Maria de Fátima Botelho Esteves de Carvalho Corte Real Negrão

ALCACER DO SAL, 8. — Vitima de trágico desastre de viação, faleceu a sr.ª D. Maria de Fátima Botelho Esteves de Carvalho Corte Real Negrão, de 26 anos, natural de Manteigas, casada com o sr. Rui Francisco Corte Real Negrão, oficial da Marinha, filha do sr. Francisco Esteves Gaspar de Carvalho, presidente da Camara Municipal de Manteigas, e da sr.ª D. Teresa de Jesus Sousa Coelho Botelho Esteves de Carvalho, e irmã da sr.ª D. Odete da Glória Botelho Esteves de Carvalho e neta da sr.ª D. Arminda da Conceição Martins.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 17 horas, em Manteigas, para jazigo de familia no cemitério local.

Alfredo Valente

FALECEU

Leonor Gonçalves Valente, Alvaro Valente, esposa, filha, genro e netos, Horácio Valente, esposa, filha e genro, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido, chamar á sua divina presença o seu muito querido marido, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 14 horas, da sua residência, Rua António Pedro, 42, 2.º Esq., para jazigo no cemitério de Benfica.

AGENCIA SRAF

MANTEIGAS

MARIA DE FÁTIMA BOTELHO ESTEVES DE CARVALHO CORTE REAL NEGRÃO

FALECEU

Rui Francisco Corte Real Negrão e filha, Francisco Esteves Gaspar de Carvalho e sua mulher Teresa de Jesus Sousa Coelho Botelho Esteves de Carvalho, Odete da Glória Botelho Esteves de Carvalho, Arminda da Conceição Martins e mais família, participam o falecimento da sua querida e saudosa esposa, mãe, filha, irmã, neta, cunhada e parente e que o seu funeral se realiza amanhã ás 17 horas em Manteigas, para jazigo de família no cemitério local.

AGENCIA MAGNO

MANTEIGAS

MARIA DE FÁTIMA BOTELHO ESTEVES DE CARVALHO CORTE REAL NEGRÃO

FALECEU

LANIFÍCIOS IMPÉRIO, de ESTEVES, SANTOS & BOTELHO, LDA, participam aos seus Ex.mos Clientes, Fornecedores e Amigos, o falecimento da filha do seu Ex.mo Sócio Sr. Francisco Esteves Gaspar de Carvalho, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 17 horas em Manteigas, para jazigo de família no cemitério local.

MANTEIGAS

MARIA DE FÁTIMA BOTELHO ESTEVES DE CARVALHO CORTE REAL NEGRÃO

FALECEU

FÁBRICA DE LANIFICIOS DOS AMIEIROS VERDES de FRANCISCO ESTEVES GASPAR DE CARVALHO participa dolorosamente aos seus Ex.mos Clientes, Fornecedores e Amigos, o falecimento da sua querida e saudosa filha e que o seu funeral se realiza amanhã ás 17 horas em Manteigas para jazigo de família no cemitério local.

BOLETIM DO DIA

EFEMÉRIDES

No dia 8 de Março de 1921 foi assassinado em Madrid o chefe do Governo, Eduardo Pato.

EMISSÕES RÁDIOFÓNICAS

A Emissora Nacional transmite hoje, ás 18 e 40, «Melodias portuguesas», que tem a colaboração de Shegundo Galarza com os seus violinos e o flautista Tiago Velez. E, ás 19, transmite, em gravação, um concerto realizado na Exposição Internacional de Bruxelas de 1958, e executado pela Orquestra de Estudantes «The Juillliard Orchestra», de Nova York, dirigida por Jean Morel. O programa é constituído por: abertura «O Carnaval Romano», de Berlioz; «Sinfonia n.º 4», de Walter Piston; «Variações op. 36», de Edward Elgar; 2.ª «Suite» «Daphnis e Chloë», de Maurice Ravel; dança Infernal, «berceuse» e final do «Pássaro de Fogo», de Igor Stravinsky.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 17, A Voz do Campo; 17 e 30, Recreio musical; 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cançonetas; 19, Domingo desportivo; 19 e 10, Intervalo musical; 19 e 15. A Voz do Império; 19 e 45, Trechos de óperas; 20, Reportagem do lançamento á água do navio-motor «S. Jacinto»; 20 e 15, Cançonetas portuguesas e brasileiras; 20 e 40, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A Orquestra de André Kostelanetz; 21 e 30, 10.º episódio da adaptação radiofónica da obra do cardeal Wiseman «Fabíola»; 21 e 50, Intervalo musical; 22, Radiodesporto; 22 e 30, Musica de Strauss; 22 e 40, Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23, Musica ligeira espanhola; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 17, 1.º e 2.º actos da ópera «Hansel Und Gretel», de Humperdinck, cantada por Elizabeth Schwarzopff, Elizabeth Grümmer, Josef Metternich; Maria von Ilosvay, Anny Felbermayer, coro e Orquestra Filarmónia, dirigida por Karajan; 18 e 5, «Valsa Mefisto», de Liszt, por Leonardo Pennario; 18 e 15, Teatro das Comédias: «Uma Peça Sem Nome», original de Botelho da Silva; 18 e 40, «Preludio, coral e fuga», de César Franck; 19, 1.ª parte de um concerto, pela Orquestra de Estudantes «The Juilliard Orchestra», de Nova York, sob a direcção de Jean Morel, realizado nos quadros do XIII Congresso da F. I. J. M., realizado em Bruxelas: «O Carnaval Romano», de Berlioz; «Sinfonia n.º 4», de Piston; 19 e 35, «Exultate Jubilate», motete, de Mozart, pelo soprano Lorand e a Orquestra da Sociedade Sinfónica de Viena, dirigida por Fekete; 19 e 50, Noticiário regional; 20, 2.ª parte do concerto, pela The Juilliard Orchestra: «Variações sobre um tema original», de Edgar; «Daphnis et Chloé», de Ravel; «Dança Infernal, de Pássaro de Fogo», de Stravinsky; e «Berceuse e final do mesmo bailado»; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Desdobramento; 21 e 20, Recital de piano, por Florinda Santos; 21 e 50, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22, Trechos de óperas de Mozart e Richard Strauss; 22 e 30, «Sonata em sol menor», de Tartini, em violino por Vasa Prihoda, acompanhado por um trio de arcos; 22 e 45, Quinzenário musical, por José Atalaia; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Musica pelo caminho; 18 e 15, Conjuntos; 18 e 32, Lembrança musical; 18 e 40, Ritmos de baile; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Lucho Gatica; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Variedades; 21 e 15, Salve-se quem souber; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, «Intermezzo»; 22 e 15, Orquestra de Les Elgart; 22 e 30, Zarzuela; 23 e 30, Ritmos de baile do Alvalade; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Baile.

Estação de Miramar—Ás 17, De Norte a Sul; 17 e 45, Espanha; 18, Domingo á tarde; 18 e 30, Musica que o povo canta; 19, Ritmos de baile; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Boletim informativo; 20 e 15, Melodias; 20 e 45, Pierre Spiers; 21, Noticiário; 21 e 15, Conjuntos vocais e instrumentais; 21 e 30, Imagens por musica; 22, Trechos de opereta; 22 e 30, Fados da Tipóia; 22 e 45, Guitarradas; 23, Trechos recreativos; 23 e 30, Cançonetas; 0, Baile.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, Crónica desportiva; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Cançonetas europeias; 21 e 50, Valsas; 22, Musica de sempre; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça; da 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 18, abertura do 1.º período de emissão; 18 e 2, passatempo infantil; 18 e 55, informação desportiva (notícias da ultima hora); 19, interrupção da emissão; 21, abertura do 2.º período de emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, jornal de actualidades internacionais; 21 e 25, «Paisagem do Mundo: China»; 21 e 45, fados; 22 e 10, «Esta semana aconteceu» (revista semanal de actualidades nacionais); 22 e 25, «João Villaret»; 22 e 50, vida desportiva; 23 e 15, actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 30, fecho da emissão.

No decurso desta semana, a Radiotelevisão Portuguesa apresentará, nas suas emissões, os seguintes programas especiais: hoje, fados por Maria Teresa de Noronha e Vicente da Camara, e a actuação do actor João Villaret. Amanhã, segunda-feira, além do ultimo episódio do folhetim «O destino não quis», «Galeria de arte» e a reportagem recentemente filmada em Goa, Damão e Diu «Portugal do Oriente». Terça-feira: no «Teatro da TV», a peça de D. João da Camara «Os Velhos», numa realização de Rui Ferrão. Quarta-feira, além do filme português «O grande Elias», um programa sobre a ópera «Assassínio na catedral». Quinta-feira, «Desfile de especáculos» e o programa de variedades «O Despertador». Sexta-feira, o ilusionista Conde d'Aguilar e o concurso «Ou sim ou não». No sábado, penultimo episódio da série «A Pensão da D. Esperança», além das rubricas habituais.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21.30 — «O processo de Jesus».
AVENIDA — A's 21.45 — «Um marido em rodagem».
A B C — A's 20.30 e 22.45 — «Vinho novo».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos».
TRINDADE — A's 21 45 — «Os pássaros de asas cortadas».
VARIEDADES — A's 21.45 — «A rainha do ferro-velho».
MARIA VITORIA — A's 20,30 e 22.45 — «Encosta a cabecinha e chora».

CINEMAS

TIVOLI — «O jogador».
SÃO LUIZ — «Gata em telhado de zinco quente».
SÃO JORGE — «A' sombra da guilhotina».
IMPÉRIO—«Testemunha de acusação».
EDEN — «A costureirinha da Sé».
POLITEAMA — «A mosca».
MONUMENTAL — «Gigi».
CONDES — «As diabólicas».
ODEON — «Pecado de castidade».
ROMA — «O meu maior pecado».
CAPITÓLIO—«Adão teve a culpa».
AVIS — «O arquiduque e a costureira».
ALVALADE — «Gata em telhado de zinco quente».
RESTELO — «A árvore da vida».
OLIMPIA — «Idade perigosa».
IDEAL — «Oklahoma».
JARDIM—«Uma aventura em Londres».
PROMOTORA — «O Ballet de Moscovo».
CAMPOLIDE—«Duelo de gigantes»

CASAMENTOS-LANCHES

45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A—T. 40076

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava encoberto e chovia em quase todo o continente, por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de uma depressão centrada a oeste do connente.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 9°; Coimbra, 10°; Lisboa, 11°; Funchal, 13°; Faro, 15°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu encoberto, vento forte de Sul rondando mais tarde para Noroeste. Chuva.

MARÉS

PREIA-MAR: hoje, ás 15 horas (altura 4m,07); amanhã, ás 3 e 19 (altura 4m,22).

BAIXA-MAR: hoje, ás 20 e 40 (altura 0m,80); amanhã, ás 9 e 38 (altura 0m,77).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629, Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-D, (á Avenida D. Rodrigo da Cunha), Tel. 722384; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto, 2-B (á Avenida São João de Deus, Tel 724941; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Jaime José da Costa — Rua Conde Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascensos, Ld.ª — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins Ld.ª — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», lado Sul, Tel. 842152; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do) — Largo do Intendente Pina Manique, 50, Tel. 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel 680304; Soares — Avenida Álvares Cabral, 1, Tel. 684282; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9 Tel. 662838; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remísio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27 Tel 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho — R. de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central — Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Valentim, Ld.ª — Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353; Labor — Rua do «Diário de Notícias», 81, Tel. 23428; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Estácio — Praça D. Pedro IV—Rossio—60-63, Tel. 27067—A—; Farmácia Gasparinho—Rua Dr. Gama Braros, 54-A, Tel. 710465; Nova Iorque — Rua António Patrício — lote 347 — Av. Estados Unidos da América, Tel. 760658.

HA TRINTA ANOS

«O recheio da casa de Teófilo Braga é posto em hasta publica»— noticiava o «Diário de Lisboa» de 8 de Março de 1929, comentando: «Cinquenta anos de trabalho compraram a casa. Já tarde, depois de muita página, muito livro, muita luta, muita desilusão. Uma obra inteira, uma vida inteira, construídas com singular claridade e uma firmeza rude, que não é deste tempo, e era, já no dele, grande demais. Tudo isto valeu setenta contos. Foi quanto pagou um livreiro da Rua do Ouro».

FILATELIA

Ainda os selos D. Leonor

Fique dito, de uma vez para sempre, que não temos qualquer satisfação — antes muito pelo contrário! — em dizer mal dos serviços postais dos nossos C. T. T.

Mas tanto pela nossa condição de coleccionador de selos, como pela de dirigente filatélico, como ainda pela de autor desta secção do «Diário de Lisboa» — temos o dever, a obrigação imperiosa de apontarmos todos os defeitos que formos verificando, e que infelizmente não são poucos...

E se isto é certo, não menos certo é que temos sincero prazer em que os outros reconheçam a razão e a verdade das nossas críticas.

Vem isto a propósito do defeito que há semanas aqui apontámos, de os selos da recente série comemorativa do 5.º centenário do nascimento de D. Leonor, surpreendente e erradamente representarem esta rainha com hábito religioso...

Alguns dias depois, o dr. Jorge Vieira, nas colunas do «Diário Popular», insurgiu-se também contra esse hábito religioso.

E agora, a revista «S. Gabriel», órgão da «União Portuguesa de Filatelia Cristã», publicou, em «fundo», um artigo, no qual se lê o seguinte:

«O facto de a rainha ser representada com o hábito religioso de Santa Clara levou, naturalmente, muitos filatelistas de assuntos cristãos a incluir o selo nas suas colecções, e muitos outros a perguntar por que razão a «União Portuguesa de Filatelia Cristã» o não tinha classificado como tal.

«Devemos esclarecer que, embora D. Leonor nos apareça assim representada, a União não pode considerar este selo como fazendo parte da filatelia cristã, porque a rainha nunca foi, de facto, religiosa, no sentido jurídico da palavra. Vestiu e usou o hábito das Clarissas do Convento da Madre de Deus, que fundou e sempre protegeu, para melhor poder dispor dos seus bens a favor dos pobres e necessitados, mas nunca professou. Não foi, portanto, membro de qualquer ordem religiosa, e não cabe em qualquer dos capítulos porque se distribui a filatelia cristã».

Estas palavras mostram eloquentemente o acerto da nossa crítica, ao apontarmos o erro da representação da rainha D. Leonor com vestes religiosas. O que mais patente ainda se torna se acrescentarmos que aquelas transcritas palavras são da autoria — nada mais, nada menos! — do distinto e erudito padre Filipe Tojal. — V. C.

Mundo dos selos

De Hugo Fraccaroli, eminente filatelista e dirigente filatélico brasileiro, e de Ernest A. Kehr, ilustre jornalista norte-americano, ambos membros dos juris das exposições filatélicas internacionais, recebemos belos sobrescritos de 1.º dia dos seus países.

— Está já em distribuição o numero de Fevereiro do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», excelentemente colaborado e ilustrado.

— No Congresso da Federação Portuguesa de Filatelia, realizado na quarta-feira passada, os srs. general Mário Nogueira, António Joaquim Correia Junior e prof. dr. Carlos Trincão, foram eleitos, respectivamente, presidente da Mesa do Congresso, da direcção e do conselho fiscal daquela Federação

— O ultimo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» publica um notável estudo do sr. coronel Vitorino Godinho, sobre um selo do tipo «Coroa» da Guiné.

— Para a «Lista dos Filatelistas Eminentes», o Congresso da Federação Portuguesa de Filatelia aprovou, por unanimidade, o nome do sr. brigadeiro J. Cunha Lamas.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: «H. R. Harmer Ltd.», catálogo do notável leilão de 20, 21 e 22 de Abril, com uma excepcional comunidade brtanica, 41, New Bond Street, London, W. 1; «M. J. Robineau», 5, rue Drouot, Paris, IX, catálogo do excelente leilão de 17 e 18 de Março, França e colónias francesas; «Shanabran's Stamp Auctions», 39, Upper Great George's St., Dun Laoghaire, Dublin, catálogo da magnífica venda de 13 e 14 de Março, com Itália e estados italianos, belos lotes de selos clássicos novos, e numerosos carimbos, muitos deles raros, incluindo militares.

Ultimas notícias

Os acontec mentos em África

DAR-ES-SALAM, 8.—Um porta-voz do Governo de Tanganica informou que unidades da Polícia de Tanganica, que presentemente se encontram na Niassalandia, devem regressar depois de amanhã.

A unidade seguira para a Niassalandia, a pedido do Governo daquele território. — (R.).

LONDRES, 8. — Encontra-se aqui escondido um dos dirigentes do «Congresso Nacional Africano da Niassalandia» — escreve «The Observer», revelando que W. K. Chiume, colaborador do dr. Hastings Banda, se encontra de regresso á Niassalandia, depois de uma visita a Londres, terminado o Congresso Africano de Acra, quando foi noticiada a prisão dos restantes dirigentes do «Congresso». Tomou um avião para Londres e já aqui se encontra. — (A. N. I.).

Muitas prisões no Sudão

CAIRO, 8 — A Agência do Médio Oriente anuncia que, nas ultimas 48 horas, foram efectuadas muitas prisões em Khartum.

A Polícia teria detido Abdel Rahman El Wassila, antigo secretário-geral da «Frente Anti-imperialista», que estava a ser procurado desde Novembro do ano passado. — (F. P.).

A fuga dos dólares em Espanha

MADRID, 8 — Deve ser publicada, de um momento para o outro, talvez amanhã, no «Diário do Governo», a lista de pessoas implicadas na fuga de dólares para a Suiça. Esta publicação fora adiada para se completar o inquérito que teve por fim destrinçar entre contas legais e ilegais, e avaliar, exactamente, o grau de gravidade dos diferentes delinquentes. — (F. P.).

As eleições municipais em França

PARIS, 8 — Começou, de manhã cedo, o escrutínio para as eleições municipais. Depois de uma campanha calma e sem incidentes, segue-se um domingo em que nada de extraordinário se anuncia. A afluência ás urnas é normal, e ás 9 horas a participação do eleitorado era média.

O general de Gaulle, como de costume votou na «mairie» de Colombey-les-deux-Eglises, em Chaumont. A lista tem apenas 10 nomes, ficando o 11.º á escolha dos eleitores. Nas ultimas eleições municipais, o general de Gaulle, embora o seu nome não figurasse na lista, recebeu a unanimidade de votos, mas não aceitou o cargo.

De acordo com as primeiras estatísticas, ao meio-dia o numero de votantes elevava-se, em Paris, a 26 % do eleitorado, para o Conselho Municipal. Nos arrabaldes, para os Conselhos Gerais do Sena, a percentagem era de 31 %. — (F. P.).

Um incidente israelo-libanês

BEIRUTE, 8.—Segundo informações recebidas nesta cidade, uma patrulha israelita raptou dois camponeses libaneses, que andavam em inspecção a propriedades suas, em território libanês, e levou-os para território de Israel.—(F. P.).

Experiências com foguetões franceses

COLOMB BECHAR (Deserto do Sahara), 8.—Foi lançada no perímetro de experiências de projécteis, ao Sul de Colomb Bechar, uma série de foguetões com os quais a França está a realizar experiências na atmosfera superior.—(R.).

Os efeitos do temporal em Lisboa

Morreu um marinheiro após 5 horas de duros esforços para conseguir evitar que o paquete «India» garrasse

João Monteiro

Esta madrugada, cerca das 5 horas, um forte vento Sudoeste, seguido da maré vazante, rebentou os quatro cabos de aço que ligavam o paquete «India», da Companhia Nacional de Navegação ao Cais de Alcantara, pondo em perigo o barco que a corrente levou á deriva.

O pessoal de bordo, apercebendo-se do risco, apitou, dando sinal ao rebocador «Praia da Adraga», da Sociedade Geral, para socorrer o paquete e lançar novos cabos, a fim de evitar que o «India» se afastasse da muralha.

Sem perda de um minuto, o unico marítimo que estava a bordo do rebocador, procedeu ao lançamento de cinco cabos, para amarração das cabeças do paquete ao cais, com o auxílio do pessoal do «India». Foi, na verdade, um trabalho exaustivo e perigoso, durante cinco horas, para o esforçado marinheiro.

Conseguido o objectivo, o comandante do «India», sr. José Sousa Contreiras — que avaliou o alto serviço por ele prestado, e que evitou que o paquete garrasse — felicitou-o e prometeu-lhe que ia propor á Sociedade Geral que lhe concedesse uma recompensa. Mas, após o êxito da sua dura tarefa, esperava o bravo marítimo um fim trágico: quando encharcado dos pés á cabeça, saltou do «India» para o rebocador, já atracado á popa do paquete, escorregou, caiu e bateu com a cabeça na amurada do «Praia da Adraga», fracturando o cranio e morrendo logo.

O corpo do bravo e infeliz marinheiro — João Gonçalves Monteiro, de 36 anos, residente na Rua Castelo Picão, 60 r/c. — foi removido para o Instituto de Medicina Legal. O morto era casado com Maria José Silva Monteiro e tinha cinco filhos: Maria Odete, de 9 anos, Rosa Clementina, de 7, Mário Silva, de 4, Mário Camilo, de 3, e Silvina Manuela, de ano e meio, estando a desolada viuva em vésperas de ter outra criança.

Uma hesitação justificada, perante as inundações de Palhavã: prosseguir, com risco de estragar as calças e os sapatos, ou aguardar, simplesmente, que a cheia desapareça?...

As inundações dificultaram o acesso ao Estádio da Luz

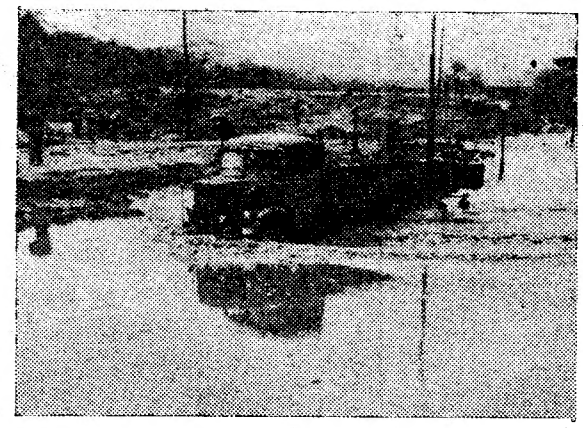
(Continuação da 1.ª página)

Carris e poucos automóveis. Os estabelecimentos foram inundados, em especial uma garagem situada junto do viaduto do caminho de ferro e da estação dos correios do Campo Pequeno, devido ao seu solo estar a nível inferior ao da rua. Também os locais das obras do metropolitano ficaram submersos.

O trânsito para o Estádio da Luz sofreu grandes perturbações

Em Palhavã, no sítio onde vai ser construida a Praça de Espanha, um lago com quase 150 metros de comprimento e 20 de largura e mais de um metro de profundidade, fez interromper o transito para Benfica e Carnide, desde as 10 horas. Um piquete especial da P. V. T. esteve a orientar o movimento de veículos, dificultado por centenas de curiosos que ali estiveram a apreciar o vistoso aspecto do local. Os bombeiros procuraram desobstruir as sargetas e escoar as águas com o auxílio de bombas, não o conseguindo completamente até ao fim desta tarde, até porque a chuva não deixou de cair, por vezes com violência.

Os automóveis foram obrigados a contornar a sede da Polícia Municipal, enquanto que os autocarros para a Pontinha tiveram que circular pela Rua da Beneficência.



Ao princípio da tarde, a cheia, junto á Embaixada de Espanha, tinha estes aspectos. Em determinado momento, uma camioneta pesada tentou romper o improvisado lago com mais de um metro de altura

O transito para o Estádio da Luz, á hora do futebol, foi sériamente perturbado. A Carris estabeleceu transbordos, com carreiras de «eléctricos» dos Restauradores até defronte da Embaixada de Espanha e da Palhavã, depois do improvisado lago, até Carnide.

Abateu parte de um muro do Instituto Português de Oncologia. Em diversos pontos da Estrada de Benfica, da Alameda das Linhas de Torres, ao Lumiar e da Avenida 24 de Julho, as inundações atingiram rara extensão. Também ruiram muros na Rua de Campolide, 265, e na Estrada de Benfica, 133. E os bombeiros escoraram parte de outros muros que ameaçavam ruir.

Prosseguirá a luta pela união de Chipre à Grécia

ATENAS, 8 — «A luta pela «enosis» (a união de Chipre á Grécia), que a consciência da nação exige, prosseguirá»—declara, numa mensagem ao povo grego, mons. Kyprianos, bispo de Kyrinia, que acompanhou o arcebispo Makários, etnarca de Chipre, no seu exílio, e hoje regressa aquela ilha.

Disse que a luta heroica pela «enosis» terminou trágicamente, pois os acordos de Londres excluem para todo o sempre o direito de auto disposição, considerando a «enosis» um delito grave. Instaurando a co-soberania com a Turquia — afirmou — entregou a população grega nas mãos da minoria turca de Chipre.

«Ninguém no Mundo tem poder para obrigar os Cipriotas a esquecerem ou a renunciarem que a Grécia é a sua mãe — concluiu o bispo de Kyrinia —. Cremos firmemente que Deus, justo e todo-poderoso, em breve fará surgir na grega Chipre a aurora da verdadeira liberdade». — (F. P.).

O encontro de Makários com o coronel Grivas

NICOSIA, 8. — O arcebispo Makários e o coronel Grivas encontraram-se esta manhã, muito cedo, no Mosteiro de Kykko, nos arrabaldes de Nicósia—anuncia, citando «fontes dignas da máxima confiança», o jornal «Ethnos».

Outro jornal declara, porém, que o encontro se realizou há três dias e um terceiro periódico afirma que o encontro ainda não se efectuou. — (F. P.).

Os efeitos da bronquite em Inglaterra

BIRMINGHAM, 8. — A bronquite custou, no ano passado, á Grã-Bretanha mais dias de trabalho do que todas as greves nos ultimos 14 anos — declarou o dr. Horace Woules, director do Hospital Central de Middlesex e vice-presidente da Associação Médica Socialista, numa conferência sindical.

O dr. Woules acrescentou que 30 milhões de dias de trabalho se perderam no ano passado por causa daquela doença. — (R.).

Úlceras e hipertensão predominam na Rússia

NOVA YORK, 8. — O dr. S. Vianichkov, médico russo, declarou, nesta cidade, que as ulceras e a hipertensão predominam na Russia.

O Departamento de Farmacologia, que dirige no Instituto Sanitário e de Higiene Médica de Leninegrado, está interessado na descoberta de medicamentos para aliviar estas doenças — acrescentou o dr. Vianichkov numa conferência com a Imprensa. — (R.).

ABSOLUTAMENTE CERTO...

Matou um empregado quando experimentava uma pistola

RIO DE JANEIRO, 8 — Raul Afonso, português, comerciante, solteiro, de 24 anos, matou involuntàriamente com um tiro de pistola, que estava a experimentar, um empregado do estabelecimento. A arma pertencia ao empregado, de nome Ginésio, que pretendia vendê-la ao patrão.

Raul Afonso foi posto em liberdade, por se provar a sua inculpabilidade. — (L.).

LINITA

É o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono. R. D. Pedro V, 75. Tel. 25448.